

# Consumo de PSICADÉLICOS em Portugal 2024

<b>ASSUNTO</b>	Psicadélicos, Motivos e Padrões de Consumo
<b>A QUEM SE DESTINA</b>	Profissionais Especializados, Decisores, Estudantes, Academia
<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	Psicadélicos
<b>FORMATO</b>	PDF

## FICHA TÉCNICA

### TÍTULO

Consumo de psicadélicos em Portugal 2024

### AUTORIA

Ludmila Carapinha e Vasco Calado

### GRAFISMO

ICAD, IP / Gabinete de Tecnologias e Sistemas de Informação

### CAPA

Foto de Vasco Calado (UEI) e arranjo gráfico de João Azenha (UIC)

### EDITOR

ICAD, IP, Lisboa 2025.

### ISBN

978-989-35962-9-6

### DOI

<https://doi.org/10.71665/s2be-k206>

PUBLICAÇÃO DISPONÍVEL EM [WWW.ICAD.PT](http://WWW.ICAD.PT)



# Consumo de psicadélicos em Portugal 2024

Edição 2025

# ÍNDICE

<b>SUMÁRIO EXECUTIVO</b>	<b>1</b>
<b>EXECUTIVE SUMMARY</b>	<b>6</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>MÉTODO</b>	<b>12</b>
<b>RESULTADOS I</b>	<b>16</b>
SOCIODEMOGRAFIA	17
PSICADÉLICOS CONSUMIDOS	20
TIPOS DE UTILIZAÇÃO DE PSICADÉLICOS	21
TIPOS DE UTILIZAÇÃO DE PSICADÉLICOS E PSICADÉLICOS CONSUMIDOS	22
TIPOLOGIA DE UTILIZADORES DE PSICADÉLICOS	23
ESTRATÉGIAS DE REDUÇÃO DE RISCOS USADAS NO CONSUMO DE PSICADÉLICOS	24
INTENÇÕES QUANTO À UTILIZAÇÃO DE PSICADÉLICOS NO FUTURO	26
<b>RESULTADOS II</b>	<b>34</b>
<b>MDMA</b>	<b>35</b>
EXPERIÊNCIA DE CONSUMO DE MDMA	35
MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR MDMA	36
TIPO DE UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS	37
SITUAÇÕES DE CONSUMO DE MDMA	37
EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO DE MDMA, OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA	38
MEIOS DE ACESSO A MDMA	40
<b>LSD</b>	<b>41</b>
EXPERIÊNCIA DE CONSUMO DE LSD	41
MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR LSD	42
TIPO DE UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS	43
SITUAÇÕES DE CONSUMO DE LSD	44
EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO DE LSD,	45
OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA	45
MEIOS DE ACESSO A LSD	47

<b>PSILOCIBINA</b>	<b>48</b>
EXPERIÊNCIA DE CONSUMO DE PSILOCIBINA	48
MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR PSILOCIBINA	49
TIPO DE UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS	50
SITUAÇÕES DE CONSUMO DE PSILOCIBINA	51
EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO DE PSILOCIBINA, OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA	52
MEIOS DE ACESSO A PSILOCIBINA	54
<b>KETAMINA</b>	<b>55</b>
EXPERIÊNCIA DE CONSUMO DE KETAMINA	55
MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR KETAMINA	56
TIPO DE UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS	57
SITUAÇÕES DE CONSUMO DE KETAMINA	57
EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO DE KETAMINA, OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA	58
MEIOS DE ACESSO A KETAMINA	60
<b>SALVIA DIVINORUM</b>	<b>61</b>
EXPERIÊNCIA DE CONSUMO DE SALVIA DIVINORUM	61
MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR SALVIA DIVINORUM	62
TIPO DE UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS	62
SITUAÇÕES DE CONSUMO DE SALVIA DIVINORUM	63
EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO DE SALVIA DIVINORUM, OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA	64
MEIOS DE ACESSO A SALVIA DIVINORUM	66
<b>DMT</b>	<b>67</b>
EXPERIÊNCIA DE CONSUMO DE DMT	67
FREQUÊNCIA (Nº DE DIAS) DE CONSUMO DE DMT NOS 12 MESES ANTES	67
MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR DMT	68
TIPO DE UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS	69

SITUAÇÕES DE CONSUMO DE DMT _____	69
EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO DE DMT, _____	70
OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA _____	70
MEIOS DE ACESSO A DMT _____	72
<b>AYAHUASCA _____</b>	<b>73</b>
EXPERIÊNCIA DE CONSUMO DE AYAHUASCA _____	73
FREQUÊNCIA (Nº DE DIAS) DE CONSUMO DE AYAHUASCA NOS 12 MESES ANTES _____	73
MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR AYAHUASCA _____	74
TIPO DE UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS _____	75
SITUAÇÕES DE CONSUMO DE AYAHUASCA _____	75
EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO DE AYAHUASCA, _____	76
OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA _____	76
<b>MESCALINA _____</b>	<b>79</b>
EXPERIÊNCIA DE CONSUMO DE MESCALINA _____	79
FREQUÊNCIA (Nº DE DIAS) DE CONSUMO DE MESCALINA NOS 12 MESES ANTES _____	80
TIPO DE UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS _____	81
SITUAÇÕES DE CONSUMO DE MESCALINA _____	81
EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO DE MESCALINA, _____	82
OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA _____	82
MEIOS DE ACESSO A MESCALINA _____	83
<b>NSP COM EFEITO PSICADÉLICO _____</b>	<b>85</b>
FREQUÊNCIA (Nº DE DIAS) DE CONSUMO DE NSP COM EFEITO PSICADÉLICO NOS 12 MESES ANTES _____	85
MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR NSP COM EFEITO PSICADÉLICO _____	86
TIPO DE UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS _____	86
SITUAÇÕES DE CONSUMO DE NSP COM EFEITO PSICADÉLICO _____	87
EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO DE NSP COM EFEITO PSICADÉLICO, _____	88
OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA _____	88
MEIOS DE ACESSO A NSP COM EFEITO PSICADÉLICO _____	90
<b>RESULTADOS III _____</b>	<b>91</b>

Motivações para consumir _____	92
Situações de consumo _____	95
Efeitos na ocasião do consumo, _____	97
ou consequências a curto/médio prazo na vida _____	97
Meios de acesso _____	104
<b>DISCUSSÃO E CONCLUSÕES _____</b>	<b>107</b>
<b>REFERÊNCIAS _____</b>	<b>113</b>
<b>ANEXO _____</b>	<b>116</b>

## ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1. PSICADÉLICOS CONSUMIDOS (Nº).....	20
FIGURA 2. PSICADÉLICOS CONSUMIDOS, por sexo (%).....	20
FIGURA 3. PSICADÉLICOS CONSUMIDOS, POR GRUPO ETÁRIO (%).....	21
FIGURA 4. COMO SE VÊ ENQUANTO UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS (%).....	22
FIGURA 5. ASSOCIAÇÃO SIGNIFICATIVA ENTRE A AUTOIMAGEM ENQUANTO UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS E SUBSTÂNCIAS CONSUMIDAS.....	23
FIGURA 6. TIPOLOGIA DE UTILIZADORES DE PSICADÉLICOS.....	24
FIGURA 7. ESTRATÉGIAS DE REDUÇÃO DE RISCOS USADAS NO CONSUMO DE PSICADÉLICOS (%).....	25
FIGURA 8. ESTRATÉGIAS DE REDUÇÃO DE RISCOS USADAS NO CONSUMO DE PSICADÉLICOS E GRUPOS DE UTILIZADORES (%).....	26
FIGURA 9. INTENÇÃO DE USAR PSICADÉLICOS NOVAMENTE.....	27
FIGURA 10. INTENÇÃO DE EXPERIMENTAR PSICADÉLICOS NOVOS.....	28
FIGURA 11. NOVOS PSICADÉLICOS A EXPERIMENTAR (%).....	28
FIGURA 12. EXISTÊNCIA DE PSICADÉLICOS SEM INTERESSE EM USAR.....	29
FIGURA 13. PSICADÉLICOS SEM INTERESSE EM USAR (%).....	30
FIGURA 14. EXISTÊNCIA DE PSICADÉLICOS QUE SE ARREPENDE DE USAR (%).....	30
FIGURA 15. PSICADÉLICOS QUE SE ARREPENDE DE USAR (%).....	31
FIGURA 16. PONDERAÇÃO DE UTILIZAR PSICADÉLICOS NOS 5 ANOS SEGUINTE P/ MELHORAR A SAÚDE FÍSICA E/OU MENTAL (%).....	33
FIGURA 17. EXPERIÊNCIA DE CONSUMO DE MDMA.....	35
FIGURA 18. FREQUÊNCIA (Nº DE DIAS) DE CONSUMO DE MDMA NOS 12 MESES ANTERIORES (%).....	36
FIGURA 19. MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR MDMA (%).....	36
FIGURA 20. MDMA: COMO SE VÊ ENQUANTO UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS (%).....	37
FIGURA 21. SITUAÇÕES DE CONSUMO DE MDMA (%).....	38
FIGURA 22. EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO DE MDMA, OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA (%).....	39
FIGURA 23. MEIOS DE ACESSO A MDMA (%).....	40
FIGURA 24. EXPERIÊNCIA DE CONSUMO DE LSD.....	41
FIGURA 25. FREQUÊNCIA (Nº DE DIAS) DE CONSUMO DE LSD NOS 12 MESES ANTERIORES (%).....	42
FIGURA 26. MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR LSD (%).....	43
FIGURA 27. LSD: COMO SE VÊ ENQUANTO UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS (%).....	43
FIGURA 28. SITUAÇÕES DE CONSUMO DE LSD (%).....	44

FIGURA 29. EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO DE LSD, OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA (%) .....	46
FIGURA 30. MEIOS DE ACESSO A LSD (%) .....	47
FIGURA 31. EXPERIÊNCIA DE CONSUMO DE PSILOCIBINA.....	48
FIGURA 32. FREQUÊNCIA (Nº DE DIAS) DE CONSUMO DE PSILOCIBINA NOS 12 MESES ANTERIORES (%) .....	49
FIGURA 33. MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR PSILOCIBINA (%).....	50
FIGURA 34. PSILOCIBINA: COMO SE VÊ ENQUANTO UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS (%) .....	50
FIGURA 35. SITUAÇÕES DE CONSUMO DE PSILOCIBINA (%) .....	51
FIGURA 36. EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO DE PSILOCIBINA, OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA (%)	53
FIGURA 37. MEIOS DE ACESSO A PSILOCIBINA (%) .....	54
FIGURA 38. EXPERIÊNCIA DE CONSUMO DE KETAMINA.....	55
FIGURA 39. FREQUÊNCIA (Nº DE DIAS) DE CONSUMO DE KETAMINA NOS 12 MESES ANTERIORES.....	56
FIGURA 40. MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR KETAMINA (%).....	56
FIGURA 41. KETAMINA: COMO SE VÊ ENQUANTO UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS (%).....	57
FIGURA 42. SITUAÇÕES DE CONSUMO DE KETAMINA (%) .....	57
FIGURA 43. EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO DE KETAMINA, OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA (%)	59
FIGURA 44. MEIOS DE ACESSO A KETAMINA (%) .....	60
FIGURA 45. EXPERIÊNCIA DE CONSUMO DE SALVIA DIVINORUM .....	61
FIGURA 46. MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR SALVIA DIVINORUM (%).....	62
FIGURA 47. SALVIA DIVINORUM: COMO SE VÊ ENQUANTO UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS (%).....	63
FIGURA 48. SITUAÇÕES DE CONSUMO DE SALVIA DIVINORUM (%) .....	63
FIGURA 49. EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO DE SALVIA DIVINORUM/ CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA (%) .....	65
FIGURA 50. MEIOS DE ACESSO A SALVIA DIVINORUM (%) .....	66
FIGURA 51. EXPERIÊNCIA DE CONSUMO DE DMT.....	67
FIGURA 52. MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR DMT (%).....	68
FIGURA 53. DMT: COMO SE VÊ ENQUANTO UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS (%).....	69
FIGURA 54. SITUAÇÕES DE CONSUMO DE DMT (%) .....	69
FIGURA 55. EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO DE DMT, OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA (%) .....	71
FIGURA 56. MEIOS DE ACESSO A DMT (%) .....	72
FIGURA 57. EXPERIÊNCIA DE CONSUMO DE AYAHUASCA.....	73
FIGURA 58. MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR AYAHUASCA (%) .....	74

FIGURA 59. AYAHUASCA: COMO SE VÊ ENQUANTO UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS (%) .....	75
FIGURA 60. SITUAÇÕES DE CONSUMO DE AYAHUASCA (%).....	76
FIGURA 61. EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO DE AYAHUASCA, OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA (%)	77
FIGURA 62. MEIOS DE ACESSO A AYAHUASCA (%).....	78
FIGURA 63. EXPERIÊNCIA DE CONSUMO DE Mescalina.....	79
FIGURA 64. MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR Mescalina (%) .....	80
FIGURA 65. Mescalina: COMO SE VÊ ENQUANTO UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS (%) .....	81
FIGURA 66. SITUAÇÕES DE CONSUMO DE Mescalina (%) .....	82
FIGURA 67. EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO DE Mescalina, OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA (%)	83
FIGURA 68. MEIOS DE ACESSO A Mescalina (%).....	84
FIGURA 69. EXPERIÊNCIA DE CONSUMO DE NSP COM EFEITO PSICADÉLICO .....	85
FIGURA 70. MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR NSP COM EFEITO PSICADÉLICO (%) .....	86
FIGURA 71. NSP COM EFEITO PSICADÉLICO: COMO SE VÊ ENQUANTO UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS (%) .....	87
FIGURA 72. SITUAÇÕES DE CONSUMO DE NSP COM EFEITO PSICADÉLICO (%).....	87
FIGURA 73. EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO DE NSP COM EFEITO PSICADÉLICO, OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA (%).....	89
FIGURA 74. MEIOS DE ACESSO A NSP COM EFEITO PSICADÉLICO (%).....	90
FIGURA 75. MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR .....	93
FIGURA 76. SITUAÇÕES DE CONSUMO .....	96
FIGURA 77. EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO, OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA .....	99
FIGURA 78. MEIOS DE ACESSO .....	105

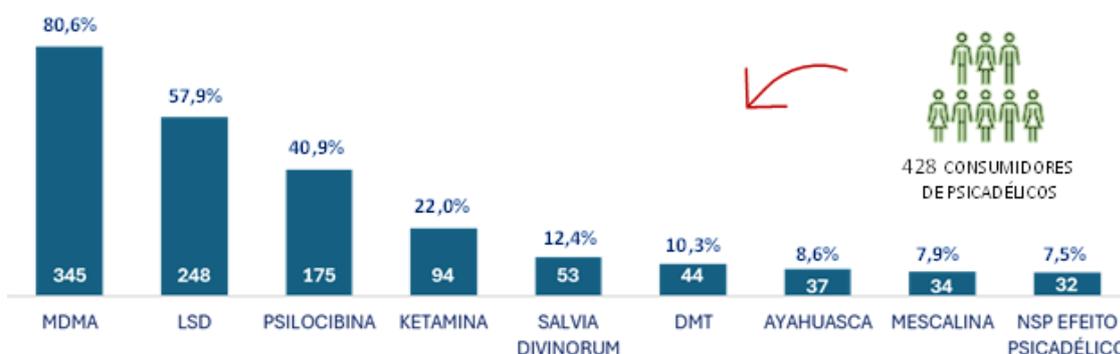
# SUMÁRIO EXECUTIVO

O estudo **Consumo de Psicadélicos em Portugal 2024** tem o objetivo amplo de acrescentar informação quanto ao consumo de psicadélicos em utilizadores residentes no país, tendo em consideração a diversidade de psicadélicos e um aprofundamento de aspectos de caracterização deste consumo e dos consumidores.

Resulta da aplicação de um questionário de autopreenchimento online, inscrito como módulo português no European Web Survey on Drugs 2024, divulgado através das redes sociais institucionais do ICAD, IP, junto de meios de comunicação tradicionais e com a colaboração de organizações que trabalham com utilizadores de drogas. Esta divulgação teve como foco os utilizadores de drogas com 18 ou mais anos, tendo-se obtido uma amostra de conveniência de 428 consumidores de psicadélicos.

Esta amostra é constituída predominantemente por pessoas do sexo masculino (61%); pessoas que se identificam, predominantemente, com o género masculino (61%), 2% de género não binário; 30% têm entre 18 e 24 anos, 40% têm 25 a 34 anos e os restantes são mais velhos. Quanto ao agregado familiar destacam-se os que vivem com os pais (23%), os que vivem conjugalmente sem filhos (22%) e os que vivem sozinhos (19%). A maioria (65%) tem o ensino superior completo, trabalha a tempo inteiro, destacando-se, em segundo lugar, os que são estudantes ou trabalhadores-estudantes (21%). A maioria declara viver numa cidade (68%), principalmente na região de Lisboa e Vale do Tejo (40%). A caracterização da amostra é relevante para a compreensão dos resultados, mas é de sublinhar que, tratando-se de uma amostra de conveniência, não representa necessariamente o perfil dos consumidores de psicadélicos em Portugal.

Os principais psicadélicos consumidos por esta amostra de consumidores são o MDMA, o LSD e a psilocibina.



## Os consumidores de psicadélicos

- A grande maioria (80%) considerou-se utilizador recreativo de psicadélicos. Em segundo lugar destaca-se a referência a uma utilização enquanto psiconautas/exploradores de experiências psicoativas (33%). As referências a uma utilização terapêutica são enunciadas em percentagens semelhantes (17% com doses convencionais, 13% com microdosagem). Por sua vez, 15% consideraram-se utilizadores numa vertente religiosa ou espiritual.
- As motivações para consumir mais selecionadas são a potenciação da diversão e a curiosidade, sendo também as mais transversais a psicadélicos. Algumas motivações estão associadas a psicadélicos mais específicos.
- A situação de consumo mais assinalada consiste no convívio com amigos, sem ser em festa ou festival, também a mais transversal a psicadélicos. Algumas situações de consumo estão associadas a psicadélicos mais específicos.
- Os principais efeitos na ocasião de consumo ou consequências a curto/médio prazo na vida assinalados são a experiência de diversão ou prazer e a melhoria do humor, também os mais transversais. Alguns efeitos estão mais associados a psicadélicos específicos.
- O principal meio de acesso consiste nos amigos ou conhecidos, também o mais transversal. Alguns meios de acesso estão mais associados a psicadélicos específicos.
- A maioria (70%) tenciona continuar a consumir psicadélicos ocasionalmente e, pondera usar psicadélicos nos 5 anos seguintes para melhorar a sua saúde física e/ou mental (62%).
- A estratégia de redução de riscos mais destacada consiste em consumirem acompanhados (92%).

## Os psicadélicos

### MDMA

TIPO DE UTILIZADOR: recreativo (83%)

MOTIVAÇÕES: Potenciação da diversão (92%), Curiosidade (67%), Experienciar uma maior empatia com as pessoas em redor (64%)

SITUAÇÕES DE CONSUMO: Festa ou festival (92%), Convívio com amigos sem ser em festa ou festival (64%)

ACESSO: Amigos ou conhecidos (70%), Dealers (25%)

EFEITOS: Experiência de diversão ou prazer (68%), Melhoria do humor (68%), Aumento da autoestima, da confiança em si próprio (58%)

### LSD

TIPO DE UTILIZADOR: recreativo (81%)

MOTIVAÇÕES: Curiosidade (82%), Potenciação da diversão (79%), Expansão do autoconhecimento (63%)

SITUAÇÕES DE CONSUMO: Convívio com amigos sem ser em festa ou festival (77%), Festa ou festival (69%)

ACESSO: Amigos ou conhecidos (55%), Dealers (43%)

EFEITOS: Experiência de diversão ou prazer (93%), Melhoria do autoconhecimento (70%), Aumento da criatividade (69%)

### PSILOCIBINA

TIPO DE UTILIZADOR: recreativo (79%)

MOTIVAÇÕES: Expansão do autoconhecimento (76%), Atingir uma conexão com a humanidade, natureza, divino/uma experiência de transcendência do tempo e do espaço (74%), Potenciação da diversão (74%)

SITUAÇÕES DE CONSUMO: Convívio com amigos sem ser em festa ou festival (85%), Festa ou festival (45%)

ACESSO: Amigos ou conhecidos (67%), Dealers (37%)

EFEITOS: Experiência de diversão ou prazer (93%), Melhoria do autoconhecimento (81%), Melhoria do humor (79%)

## KETAMINA

TIPO DE UTILIZADOR: recreativo (85%)

MOTIVAÇÕES: Curiosidade (75%), Potenciação da diversão (66%)

SITUAÇÕES DE CONSUMO: Festa ou festival (68%), Convívio com amigos sem ser em festa ou festival (66%)

ACESSO: Amigos ou conhecidos (79%), Dealers (39%)

EFEITOS: Experiência de diversão ou prazer (78%), Melhoria do humor (52%), Melhoria do autoconhecimento (49%)

## SALVIA DIVINORUM

TIPO DE UTILIZADOR: recreativo (78%)

MOTIVAÇÕES: Curiosidade (78%), Expansão do autoconhecimento (43%), Potenciação da diversão (37%)

SITUAÇÕES DE CONSUMO: Convívio com amigos sem ser em festa ou festival (75%), Festa ou festival (21%)

ACESSO: Amigos ou conhecidos (24%), Internet (18%)

EFEITOS: Experiência de diversão ou prazer (55%), Melhoria do autoconhecimento (50%), Aumento da criatividade (36%)

## DMT

TIPO DE UTILIZADOR: psiconauta/explorador de experiências psicoativas (73%)

MOTIVAÇÕES: Desenvolvimento da dimensão espiritual (68%), Expansão do autoconhecimento (68%), Atingir uma conexão com a humanidade, natureza, divino/uma experiência de transcendência do tempo e do espaço (65%)

SITUAÇÕES DE CONSUMO: Convívio com amigos sem ser em festa ou festival (44%), Festa ou festival (42%)

ACESSO: Amigos ou conhecidos (53%), Dealers (26%)

EFEITOS: Experiência de diversão ou prazer (68%), Melhoria do autoconhecimento (68%), Ganhos existenciais, espirituais, alteração da percepção do mundo, maior aceitação, plenitude (58%)

## AYAHUASCA

TIPO DE UTILIZADOR: recreativo (64%)

MOTIVAÇÕES: Expansão do autoconhecimento (83%), Atingir uma conexão com a humanidade, natureza, divino/uma experiência de transcendência do tempo e do espaço (80%), Desenvolvimento da dimensão espiritual (77%)

SITUAÇÕES DE CONSUMO: retiro ou evento orientado por Xamã ou outro tipo de facilitador, em Portugal (43%), cerimónia religiosa (37%)

ACESSO: Retiros (42%), Amigos ou conhecidos (13%)

EFEITOS: Melhoria do autoconhecimento (88%), Aumento da criatividade (74%), Melhoria do humor (70%)

## MESCALINA

TIPO DE UTILIZADOR: recreativo (67%), psiconauta/explorador de experiências psicoativas (58%)

MOTIVAÇÕES: Curiosidade (65%), Desenvolvimento da dimensão espiritual (61%), Expansão do autoconhecimento (59%)

SITUAÇÕES DE CONSUMO: Convívio com amigos sem ser em festa ou festival (55%), consumo em casa, sozinho (26%)

ACESSO: Amigos ou conhecidos (38%), Autocultivo (16%)

EFEITOS: Melhoria do humor (55%), Aumento da criatividade (53%), Aumento da autoestima, da confiança em si próprio (53%)

## NSP COM EFEITO PSICADÉLICO

TIPO DE UTILIZADOR: recreativo (87%)

MOTIVAÇÕES: Curiosidade (71%), Potenciação da diversão (71%)

SITUAÇÕES DE CONSUMO: Convívio com amigos sem ser em festa ou festival (59%), festa/festival (53%)

ACESSO: Amigos ou conhecidos (38%), Autocultivo (16%)

EFEITOS: Experiência de diversão ou prazer (72%), Melhoria do humor (44%), Expansão do autoconhecimento (44%)

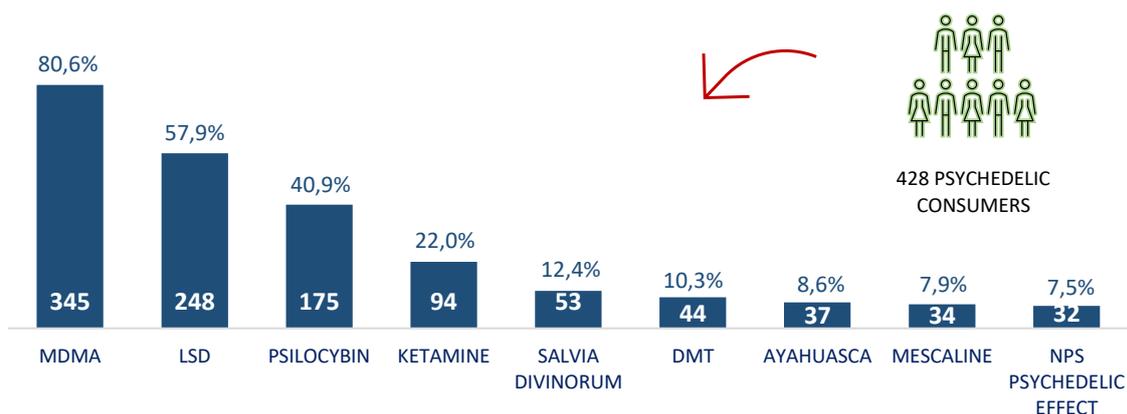
# EXECUTIVE SUMMARY

The study Consumption of Psychedelics in Portugal 2024 has the broad objective of adding information on the consumption of psychedelics by users resident in the country, taking into account the diversity of psychedelics and deepening the characterization of this consumption and consumers.

It results from the application of an online self-completion questionnaire, registered as the Portuguese module in the European Web Survey on Drugs 2024, disseminated through ICAD, IP's institutional social networks, traditional media and with the collaboration of organizations that work with drug users. The focus of this dissemination was drug users aged 18 or over, and a convenience sample of 428 psychedelic users was obtained.

This sample is comprised predominantly of males (61%); people who identify predominantly with the male gender (61%), 2% of non-binary gender; 30% are between 18 and 24 years old, 40% are between 25 and 34 years old and the rest are older. As for the household, those living with their parents (23%), those living together without children (22%) and those living alone (19%) stand out. The majority (65%) have completed higher education, work full time and are students or working students (21%). The majority say they live in a city (68%), mainly in the Lisbon and Tagus Valley region (40%). The characterization of the sample is relevant to understanding the results, but it should be stressed that, as it is a convenience sample, it does not necessarily represent the profile of psychedelic consumers in Portugal.

The main psychedelics consumed by this sample of consumers are MDMA, LSD and psilocybin.



## Consumers of psychedelics

- The vast majority (80%) considered themselves recreational users of psychedelics. In second place is the reference to use as psychonauts/explorers of psychoactive experiences (33%). References to therapeutic use were made in similar percentages (17% with conventional doses, 13% with microdosing). In turn, 15% considered themselves to be religious or spiritual users.
- The most selected motivations for consumption are to enhance fun and curiosity, and these are also the most widespread among psychedelics. Some motivations are associated with more specific psychedelics.
- The most frequently mentioned consumption situation is socializing with friends, other than at a party or festival, which is also the most widespread among psychedelics. Some consumption situations are associated with more specific psychedelics.
- The main effects at the time of consumption or short/medium-term consequences in life reported are the experience of fun or pleasure and improved mood, also the most transversal. Some effects are more associated with specific psychedelics.
- The main means of access is through friends or acquaintances, also the most widespread. Some means of access are more associated with specific psychedelics.
- The majority (70%) intend to continue using psychedelics occasionally and are considering using psychedelics in the next 5 years to improve their physical and/or mental health (62%).
- The most prominent risk reduction strategy is to consume accompanied (92%).

## Psychedelics

### MDMA

TYPE OF USER: Recreational (83%)

MOTIVATIONS: Enhancing fun (92%), Curiosity (67%), Experiencing greater empathy with people around (64%)

CONSUMPTION SETTINGS: Party or festival (92%), Socializing with friends other than at a party or festival (64%)

ACCESS: Friends or acquaintances (70%), Dealers (25%)

EFFECTS: Experience of fun or pleasure (68%), Improved mood (68%), Increased self-esteem, self-confidence (58%)

### LSD

TYPE OF USER: Recreational (81%)

MOTIVATIONS: Curiosity (82%), Enhancing fun (79%), Expanding self-knowledge (63%)

CONSUMPTION SETTINGS: Socializing with friends other than at a party or festival (77%), Party or festival (69%)

ACCESS: Friends or acquaintances (55%), Dealers (43%)

EFFECTS: Experience of fun or pleasure (93%), Improved self-knowledge (70%), Increased creativity (69%)

### PSILOCYBIN

TYPE OF USER: recreational (79%)

MOTIVATIONS: Expanding self-knowledge (76%), Achieving a connection with humanity, nature, the divine/an experience of transcendence of time and space (74%), Enhancing fun (74%)

CONSUMPTION SETTINGS: Socializing with friends other than at a party or festival (85%), Party or festival (45%)

ACCESS: Friends or acquaintances (67%), Dealers (37%)

EFFECTS: Experience of fun or pleasure (93%), Improved self-knowledge (81%), Improved mood (79%)

## KETAMINE

TYPE OF USER: recreational (85%)

MOTIVATIONS: Curiosity (75%), Enhancing fun (66%)

CONSUMPTION SETTINGS: Party or festival (68%), Socializing with friends other than at a party or festival (66%)

ACCESS: Friends or acquaintances (79%), Dealers (39%)

EFFECTS: Experience of fun or pleasure (78%), Improved mood (52%), Improved self-awareness (49%)

## SALVIA DIVINORUM

TYPE OF USER: Recreational (78%)

MOTIVATIONS: Curiosity (78%), Expansion of self-knowledge (43%), Enhancement of fun (37%)

CONSUMPTION SETTINGS: Socializing with friends other than at a party or festival (75%), Party or festival (21%) ACCESS: Friends or acquaintances (24%), Internet (18%)

EFFECTS: Experience of fun or pleasure (55%), Improvement of self-knowledge (50%), Enhancement of creativity (36%)

## DMT

TYPE OF USER: Psychonaut/explorer of psychoactive experiences (73%)

MOTIVATIONS: Development of the spiritual dimension (68%), Expansion of self-knowledge (68%), Achieving a connection with humanity, nature, the divine/an experience of transcendence of time and space (65%)

CONSUMPTION SETTINGS: Socializing with friends other than at a party or festival (44%), Party or festival (42%)

ACCESS: Friends or acquaintances (53%), Dealers (26%)

EFFECTS: Experience of fun or pleasure (68%), Improved self-knowledge (68%), Existential, spiritual gains, altered perception of the world, greater acceptance, wholeness (58%)

## AYAHUASCA

TYPE OF USER: Recreational (64%)

MOTIVATIONS: Expansion of self-knowledge (83%), Achieving a connection with humanity, nature, the divine/an experience of transcendence of time and space (80%), Development of the spiritual dimension (77%)

CONSUMPTION SETTINGS: retreat or event guided by a Shaman or other type of facilitator, in Portugal (43%), religious ceremony (37%)

ACCESS: Retreats (42%), Friends or acquaintances (13%)

EFFECTS: Improved self-knowledge (88%), Increased creativity (74%), Improved mood (70%)

## MESCALINE

TYPE OF USER: recreational (67%), psychonaut/explorer of psychoactive experiences (58%)

MOTIVATIONS: Curiosity (65%), Development of the spiritual dimension (61%), Expansion of self-knowledge (59%)

CONSUMPTION SETTINGS: Socializing with friends other than at a party or festival (55%), consumption at home, alone (26%)

ACCESS: Friends or acquaintances (38%), Self-cultivation (16%)

EFFECTS: Improved mood (55%), Increased creativity (53%), Increased self-esteem, self-confidence (53%)

## NSP WITH PSYCHADELIC EFFECT

TYPE OF USER: recreational (87%)

MOTIVATIONS: Curiosity (71%), Enhancing fun (71%)

CONSUMPTION SETTINGS: Socializing with friends other than at a party or festival (59%), party/festival (53%)

ACCESS: Friends or acquaintances (38%), Self-cultivation (16%)

EFFECTS: Experience of fun or pleasure (72%), Mood improvement (44%), Expansion of self-knowledge (44%)

# INTRODUÇÃO

A utilização de psicadélicos tem ganho maior atenção na sociedade portuguesa nos últimos anos, no discurso de utilizadores, investigadores e interventores. O leque de substâncias em causa é vasto, acrescendo às conhecidas e usadas desde longa data, as substâncias sintetizadas mais recentemente (novas substâncias psicoativas) e que são enquadradas nesta categoria pelo efeito psicoativo que produzem. Diferentes finalidades lhes têm sido atribuídas, desde a própria experiência psicoativa, ao incremento do autoconhecimento, à diversão, ou mesmo um efeito de mitigação de diversas formas de sofrimento, entre outros. Têm vindo a público diferentes contextos de utilização, inclusivamente contextos clínicos.

A nível nacional, foram recentemente publicados livros (Rodrigues, 2025; Teixeira, 2024; Figueiredo, Corvacho & Mota, 2023), artigos (Mota et al., 2025; Martins et al., 2024; Gonçalves et al., 2023) e teses académicas (Gonçalves, 2024; Santos, 2024; Moreira, 2023) sobre o assunto, embora sobre algumas dimensões a informação disponível seja muito escassa, nomeadamente o que diz respeito ao perfil dos consumidores e aos padrões de consumo, mas também às atitudes, representações sociais e perceções de risco.

Os inquéritos epidemiológicos nacionais incluem algumas destas substâncias, dando indicações da evolução da sua prevalência em diferentes grupos populacionais. Na generalidade destes inquéritos são recolhidos indicadores quanto ao consumo de ecstasy/MDMA, LSD e cogumelos alucinogénios/psilocibina (Balsa, Vital & Urbano, 2023).

O consumo de **ecstasy/MDMA** tem oscilado razoavelmente entre as diferentes edições do inquérito à população geral (15-74 anos), sendo que em 2001 a sua prevalência de consumo ao longo da vida era de 0,7% (0,9% em 2022) e a dos 12 meses anteriores de 0,4% (0,1% em 2022). Estas prevalências de consumo são maiores no grupo dos homens (PLV=1,3%) do que no das mulheres (PLV=0,3%) e nas faixas etárias de 15-24 anos (P12M=0,3%) e de 25-34 anos (P12M=0,3%).

O consumo de **LSD** tem uma prevalência inferior ao de ecstasy/MDMA nas diferentes edições deste inquérito, sendo, em 2001, a prevalência de consumo ao longo da vida de 0,4% (igualmente 0,4% em 2022) e a dos 12 meses anteriores de 0,1% (também 0,1% em 2022). Estas prevalências de consumo são maiores no grupo dos homens (PLV=0,6%) do que no das mulheres (PLV=0,0%) e nas faixas etárias de 15-24 anos (P12M=0,2%) e de 25-34 anos (P12M=0,1%).

A experiência (PLV) de **consumo de cogumelos alucinogénios** desceu abruptamente entre 2007 e 2017, tendo voltado a subir entre 2017 e 2022. Assim, em 2007 era de 0,8%, passando a 0,3% em 2022. Por sua vez, a prevalência de consumo nos 12 meses anteriores, de 0,1% em 2007, passou a 0,0% em 2022. Estas prevalências de consumo são maiores no grupo dos homens (PLV=0,4%) do que no das mulheres (PLV=0,2%) e na faixa etária de 15-24 anos (P12M=0,2%).

**O presente estudo tem como objetivo acrescentar informação quanto ao consumo de psicadélicos em utilizadores residentes em Portugal, tendo em consideração um conjunto mais alargado de substâncias e um aprofundamento de aspectos de caracterização deste consumo e dos consumidores.**

# MÉTODO

## Tipo de estudo

Trata-se de um estudo quantitativo, de inquérito por questionário de autopreenchimento em plataforma na internet – EU Survey – inscrito como módulo nacional no European Web Survey on Drugs 2024, sendo este um inquérito online promovido pela Agência da União Europeia sobre Drogas (EUDA) em colaboração com os pontos focais dos diversos países participantes, no caso português, o ICAD, IP. O questionário global foi elaborado conjuntamente, sendo que cada país teve a liberdade de construir um módulo nacional, aplicável apenas no seu país. O módulo português focou-se, portanto, na utilização de psicadélicos em Portugal.

## Operacionalização

O inquérito foi lançado nos diversos países em simultâneo, a 22 de maio, tendo estado disponível para preenchimento durante 2 meses. Cada país delineou a sua estratégia de comunicação e divulgação do inquérito. Em Portugal, recorreu-se ao site institucional do ICAD, bem como às suas redes sociais institucionais (Facebook, Instagram e X/Twitter) para fazer esta divulgação. Tendo em consideração a generalidade dos módulos do inquérito, sobre uma grande variedade de substâncias, selecionaram-se como grupos preferenciais de divulgação os seguintes:

Portugal/18+/Marketing/Investment banking/Marketing business and finance/Digital marketing/Webdesign/Web development/Casino games/Gambling/Gaming/Concerts/Music festival/Night clubs/Parties/Eletronic music/Dance music/Hip Hop/Yoga/Veganismo/Software/Boom festival/Música trance/Trance psicadélico.

Adicionalmente foi feita uma nota de imprensa para os media tradicionais e solicitada a divulgação por organizações governamentais e não governamentais que trabalham com utilizadores de drogas.

## População

O inquérito dirigia-se a utilizadores de drogas com 18 ou mais anos residentes em Portugal. Participaram no questionário português 1098 utilizadores e para todos esteve disponível o módulo sobre utilização de psicadélicos.

## Amostra

Dos 1098 participantes no EWSD – Portugal, 1065 preencheram o primeiro quadro do módulo nacional, referente à experiência de consumo de psicadélicos. Destes, e tendo em conta as declarações de consumo a cada um dos 10 psicadélicos assinalados, mais a opção de indicar outros psicadélicos, **428 declararam ter consumido psicadélicos pelo menos uma vez na vida**, sendo esta a amostra de participantes que será analisada quanto à sua utilização de psicadélicos.

## Conteúdos

### QUESTÕES GERAIS

- Ocasão de consumo das substâncias psicadélicas: LSD, psilocibina, mescalina, DMT, ayahuasca, MDMA, ketamina, salvia divinorum, ibogaína, novas substâncias psicoativas com efeito psicadélico, outro psicadélico (nunca, há mais de 12 meses, últimos 12 meses). Indicação de qual o outro psicadélico consumido.
- Como se vê enquanto utilizador de psicadélicos (múltipla):
  - Utilizador recreativo/Psiconauta ou explorador de experiências psicoativas;
  - Utilizador numa vertente terapêutica, com doses convencionais;
  - Utilizador numa vertente terapêutica, com microdosagem;
  - Utilizador numa vertente espiritual ou religiosa;
  - Outro (a) tipo de utilizador(a). Indicação de qual o outro tipo de utilização.
- Frequência com que usou cada estratégia de redução de riscos no consumo de psicadélicos (nunca, às vezes, quase sempre, sempre):
  - Consumir acompanhado;
  - Consumir na presença de alguém experiente ou sóbrio;
  - Procurar informação credível sobre a substância, efeitos esperados, potenciais riscos
  - Testar a substância (Drug Checking);
  - Testar a substância (consumir primeiro uma pequena porção);
  - Obter a substância através de fontes (sites, dealers, terapeutas, xamãs, amigos) sobre os quais tem informação e confiança;
  - Repor líquidos/minerais;
  - Ter em consideração o estado emocional na ocasião do consumo, privilegiando momentos em que se sinta tranquilo, estável;
  - Selecionar locais de consumo com poucos estímulos visuais e sonoros;
  - Ponderar a dose da substância tendo em conta as particularidades e a experiência de consumo da mesma;
  - Evitar associar este consumo ao de outras substâncias psicoativas em simultâneo;
  - Ter em consideração a condição física na ocasião de consumo, privilegiando momentos em que se sinta em boa forma;
  - Outra estratégia. Indicação de qual a outra estratégia.
- Intenção de usar psicadélicos novamente (Não, Sim – ocasionalmente, Sim – regularmente).
- Psicadélico que não tenha usado e que gostaria de vir a usar (sim, não, qual).
- Psicadélico que não tenha interesse em usar (sim, não, qual).
- Psicadélico que se arrependa de ter usado (sim, não, qual).
- Intenção de, nos próximos 5 anos, recorrer a psicadélicos para obter ganhos para a saúde física e/ou mental (resposta múltipla):
  - Sim, em contexto clínico;
  - Sim, em contexto de retiro;
  - Sim, na forma de micro doses regulares, sob supervisão;
  - Sim, mesmo sem supervisão;

- Não, porque não preciso;
- Não, porque é demasiado arriscado;
- Não, porque há alternativas terapêuticas;
- Não, porque não há pessoas ou serviços de confiança/credíveis;
- Outra. Indicação de qual.

### QUESTÕES ESPECÍFICAS PARA CADA PSICADÉLICO CONSUMIDO

- Frequência de consumo nos 12 meses anteriores (nunca, 1 a 2 dias, 3 a 5 dias, 6 a 10 dias, 11 a 20 dias, 21 a 40 dias, em mais de 40 dias).
- Frequência do consumo em determinadas situações ao longo da vida (nunca, às vezes, quase sempre, sempre):
  - Retiro ou evento orientado por Xamã ou outro tipo de facilitador, em Portugal;
  - Retiro ou evento orientado por Xamã ou outro tipo de facilitador, no estrangeiro;
  - Clínica ou hospital;
  - Festa ou festival;
  - Em casa, sozinho(a);
  - Convívio com amigos, sem ser em festa/festival;
  - Cerimónia religiosa (ex: Santo Daime);
  - Outra situação. Indicação de qual.
- Frequência com que certas razões motivaram o seu consumo ao longo da vida (nunca, às vezes, quase sempre, sempre):
  - Expandir o autoconhecimento;
  - Desenvolver a dimensão espiritual;
  - Atingir uma conexão com a humanidade, natureza, divino/uma experiência de transcendência do tempo e do espaço;
  - Experimentar uma maior empatia com as pessoas em redor;
  - Potenciar a diversão;
  - Potenciar a criatividade;
  - Potenciar o desempenho cognitivo (atenção, memória, concentração, capacidade de resolução de problemas);
  - Por curiosidade;
  - Porque os amigos(as)/companheiro(a) consomem;
  - Atenuar o mau estar emocional (ansiedade, depressão, desespero, desorientação...);
  - Tratar a adição;
  - Promover o bem estar emocional (ânimo, tranquilidade, satisfação, aceitação,...);
  - Outra razão. Indicação de qual.

- Frequência com que determinados efeitos no momento do consumo, ou consequências deste a curto/médio prazo ocorreram (nunca, às vezes, quase sempre, sempre):
  - Experiência de diversão ou prazer;
  - Melhoria do autoconhecimento;
  - Experiência demasiado intensa/longa;
  - Melhoria dos sintomas de ansiedade/stress;
  - Melhoria dos sintomas de depressão;
  - Melhoria da qualidade do sono;
  - Melhoria do humor;
  - Aumento da criatividade;
  - Melhoria das dores de cabeça, dores musculares;
  - Aumento da autoestima, da confiança em si próprio(a);
  - Melhoria da problemática da adição;
  - Melhoria da satisfação com a vida;
  - Tremores;
  - Vômitos;
  - Problemas cardíacos;
  - Acidentes pessoais (quedas, ferimentos);
  - Acidentes de viação;
  - Ida ao hospital ou internamento;
  - Delírios, alucinações;
  - Sentir-se perseguido;
  - Agravamento/desenvolvimento de sintomas de ansiedade;
  - Agravamento/desenvolvimento de sintomas de depressão;
  - Episódios de pânico;
  - Flashbacks;
  - Agravamento/desenvolvimento de perturbação do sono;
  - Ganhos existenciais, espirituais, alteração da perceção do mundo, maior aceitação, plenitude;
  - Conduta violenta;
  - Outros efeitos ou consequências. Indicação de quais.
  
- Frequência com que o acesso à substância foi feito por determinados meios (nunca, às vezes, quase sempre, sempre):
  - Amigos ou conhecidos;
  - Dealers;
  - Internet (sites, redes sociais);
  - Darknet;
  - Em retiros;
  - Em clínicas ou hospitais;
  - Através de auto cultivo;
  - De outra forma. Indicação de qual.

### Análise de dados

A gestão da plataforma EU Survey para efeitos do European Web Survey On Drugs coube à EUDA, que disponibilizou para cada país a base de dados SPSS referente aos dados do país em causa. Os dados do módulo nacional foram trabalhados em SPSS, procedendo-se a análise descritiva, análise exploratória bivariada para o estudo de associações significativas entre variáveis e análise de classificação em clusters para a identificação de grupos de utilizadores.

### Ética

O questionário tinha na sua apresentação inicial toda a informação sobre os seus fins e meio de recolha de dados, bem como do seu anonimato, de forma a o participante dar o seu consentimento informado.

# RESULTADOS I

## OS CONSUMIDORES DE PSICADÉLICOS

*Sociodemografia • Psicadélicos consumidos • Tipos de utilização • Tipologia de utilizadores • Estratégias de redução de riscos • Intenção de experimentar psicadélicos novos • Existência de psicadélicos sem interesse em usar • Existência de psicadélicos que se arrepende de usar • Ponderação de utilizar psicadélicos nos 5 anos seguintes para melhorar a saúde física e/ou mental*



Dos 1098 participantes no EWSD – Portugal, 1065 preencheram o primeiro quadro do módulo nacional, referente à experiência de consumo de psicadélicos. Destes, e tendo em conta as declarações de consumo a cada um dos 10 psicadélicos assinalados, mais a opção de indicar outros psicadélicos, **428 declararam ter consumido psicadélicos pelo menos uma vez na vida**, sendo esta a amostra de participantes que será analisada quanto à sua utilização de psicadélicos.

## SOCIODEMOGRAFIA

Esta amostra é constituída predominantemente por pessoas do sexo masculino (61%), 39% do sexo feminino, que se identificam, predominantemente, com o género masculino (61%) contra 36% do género feminino (36%) e 2% não binário. 30% têm entre 18 e 24 anos, 40% têm entre 25 e 34 anos e os restantes 30% são mais velhos. Quanto ao agregado familiar destacam-se os que vivem com os pais (23%), os que vivem conjugalmente sem filhos (22%) e os que vivem sozinhos (19%).

A maioria (65%) tem o ensino superior completo, sendo que 34% têm o nível secundário completo. Trata-se de uma amostra de pessoas que maioritariamente trabalham a tempo inteiro, seja em trabalho dependente ou independente (69%), destacando-se, em segundo lugar, os que são estudantes (a tempo inteiro ou parcial) ou trabalhadores-estudantes (21%). 43% auferem um rendimento líquido inferior a 1000€, 41% um rendimento entre os 1000€ e os 2000€ e 16% ganham 2000€ ou mais.

A maioria considera viver numa cidade (68%), principalmente na região de Lisboa e Vale do Tejo (40%) (TABELA 1).

**TABELA 1. CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS**  
Consumidores de psicadélicos na vida

	N	%
<b>Total</b>	428	100
<b>Sexo</b>		
Homens	259	60,5
Mulheres	166	38,8
Prefiro não dizer	3	0,7
Outro	0	..
<b>TOTAL</b>	428	100
<b>Género</b>		
Masculino	259	60,5
Feminino	155	36,2
Não Binário	9	2,1
Prefiro não dizer	5	1,2
<b>TOTAL</b>	428	100
<b>Grupo Etário</b>		
18-24	118	30,3
25-34	154	39,5
35 ou mais	118	30,3
<b>TOTAL</b>	390	100
<b>Agregado familiar</b>		
Vive sozinho	80	18,8
Vive com os pais	96	22,6
Vive com filhos menores	13	3,1
Vive com filhos adultos	8	1,9
Vive conjugalmente, sem filhos	95	22,4
Vive conjugalmente com filhos adultos	15	3,5
Partilha casa com pares/residência de estudantes	51	12
Sem residência permanente	5	1,2
Outra situação	11	2,6
<b>TOTAL</b>	425	100

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

**TABELA 1. CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS**  
Consumidores de psicadélicos na vida

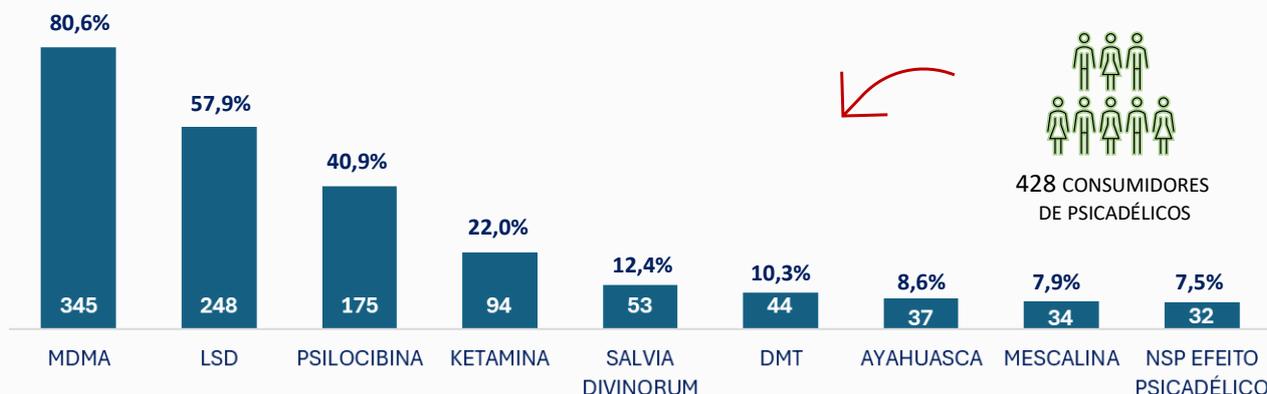
	N	%
<b>Total</b>	428	100
<b>Nível de escolaridade</b>		
Sem frequência de escola ou sem o ensino básico completo	5	1,2
Básico (completo)	0	..
Secundário (completo)	142	33,7
Superior (completo)	274	65,1
<b>TOTAL</b>	421	100
<b>Situação face ao trabalho</b>		
Estudante (a tempo inteiro ou meio tempo) ou Trabalhador estudante	88	20,7
Empregado a tempo inteiro (dependente ou independente)	284	66,8
Empregado a meio tempo (dependente ou independente)	34	8,0
Com subsídio social por invalidez/doença, desempregado, com apoio social	11	2,6
Outro	8	1,9
<b>TOTAL</b>	425	100
<b>Nível de rendimento líquido</b>		
Menos de 1000€	179	43,1
1000€ a 1999€	170	41,0
2000€ ou mais	66	15,9
<b>TOTAL</b>	415	100
<b>Vive em</b>		
Cidade	287	67,7
Subúrbios	39	9,2
Vila	45	10,6
Aldeia/Campo	50	11,8
<b>TOTAL</b>	415	100
<b>Região</b>		
Norte	98	23,7
Centro	63	15,3
Lisboa e Vale do Tejo	165	40,0
Alentejo	5	1,2
Algarve	22	5,3
Açores	58	14,0
Madeira	2	0,5
<b>TOTAL</b>	413	100

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## PSICADÉLICOS CONSUMIDOS

Destes 428 participantes, 345 declararam, no módulo nacional, já ter consumido MDMA (81%) e responderam a questões sobre este consumo, 248 quanto ao LSD (58%), 175 quanto à psilocibina (41%), 94 quanto à ketamina (22%), 53 quanto à salvia divinorum (12%), 44 quanto ao DMT (10%), 37 quanto à ayahuasca (9%), 34 quanto à mescalina (8%) e 32 quanto às NSP com efeito psicadélico (8%). Apenas uma pessoa declarou consumo de ibogaína (FIGURA 1).

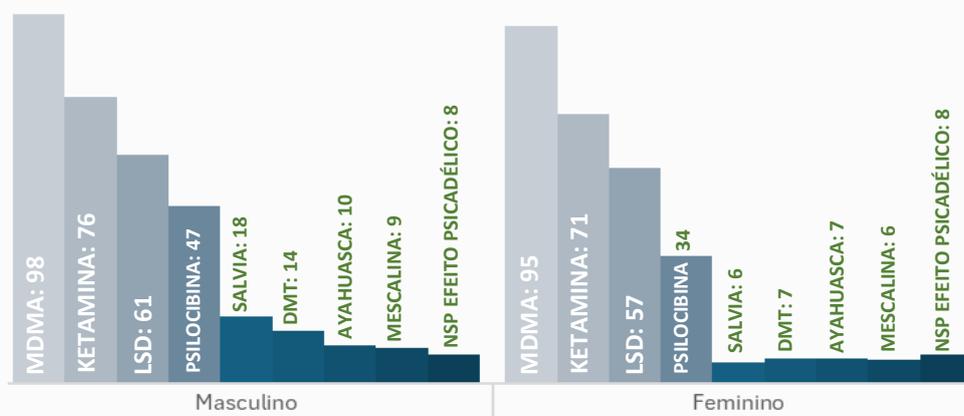
Figura 1. PSICADÉLICOS CONSUMIDOS (Nº)



Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

Considerando as declarações de consumo de cada um dos psicadélicos nesta amostra de consumidores de psicadélicos, consoante o sexo atribuído à nascença, verifica-se que o consumo de MDMA e de NSP com efeito psicadélico são declarados numa medida semelhantes por homens e mulheres, sendo superior a discrepância homem/mulher no que diz respeito ao consumo dos restantes psicadélicos (FIGURA 2).

FIGURA 2. PSICADÉLICOS CONSUMIDOS, POR SEXO (%)

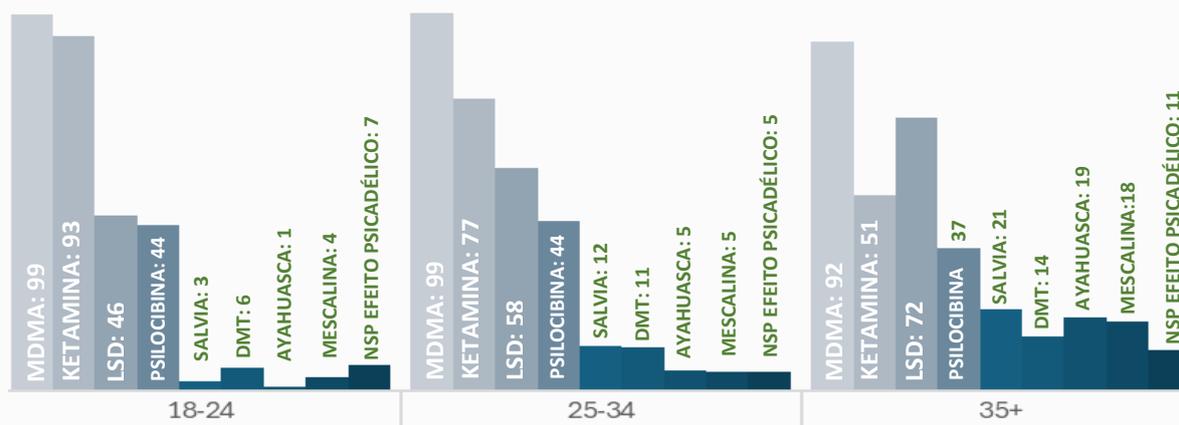


Base% (pela ordem dos psicadélicos): Masculino (206, 66, 249, 254, 248, 237, 246, 245, 247); Feminino (150, 59, 166, 163, 163, 149, 162, 166).

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

Em todos os grupos etários os psicadélicos mais mencionados por esta amostra de consumidores consistem no MDMA, Ketamina, LSD e psilocibina. As declarações de consumo de cada um dos psicadélicos tendem a ser superiores em grupos etários mais avançados, especialmente no de 35 ou mais anos, com exceção para três psicadélicos, o MDMA, a ketamina e a psilocibina. Embora a diferença não seja muito expressiva, o MDMA e a psilocibina são mais mencionados pelos consumidores de 18-24 e de 25-34 anos do que pelos de 35 ou mais anos. Já a ketamina é claramente menos mencionada à medida que se consideram grupos etários superiores (FIGURA 3).

FIGURA 3. PSICADÉLICOS CONSUMIDOS, POR GRUPO ETÁRIO (%)



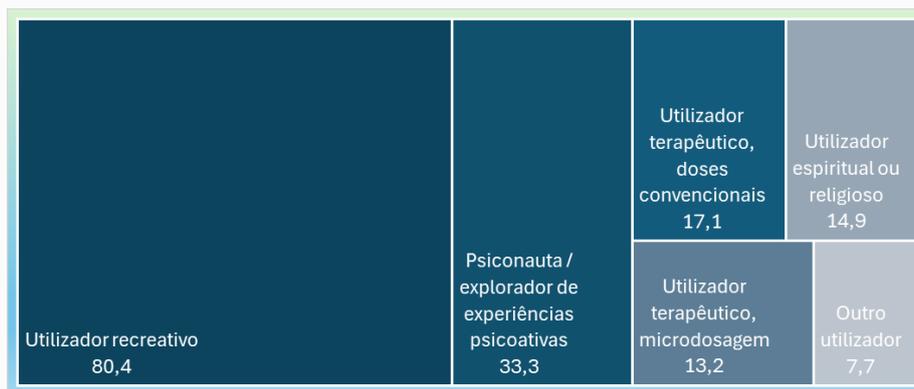
Base% (pela ordem dos psicadélicos): 18-24 (96,30, 118, 117, 118, 114, 114, 115, 118); 25-34 (135, 47, 149, 151, 146, 142, 148, 147, 147); 35+ (95, 35, 113, 115, 113, 99, 115, 110, 114); Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## TIPOS DE UTILIZAÇÃO DE PSICADÉLICOS

Aos consumidores de psicadélicos, participantes neste módulo nacional, colocou-se a questão de como se viam a eles próprios enquanto utilizadores de psicadélicos, sendo possível selecionar mais do que uma opção. As categorias propostas tinham como base a função e o significado atribuídos ao consumo de psicadélicos.

A grande maioria (80%) considerou-se utilizador recreativo de psicadélicos. Em segundo lugar destaca-se a referência a uma utilização enquanto psiconautas/exploradores de experiências psicoativas (33%). As referências a uma utilização terapêutica são enunciadas em percentagens semelhantes (17% com doses convencionais, 13% com microdosagem). Por sua vez, 15% consideraram-se utilizadores numa vertente religiosa ou espiritual. 8% assinalaram a opção de outro tipo de utilizador (FIGURA 4).

FIGURA 4. COMO SE VÊ ENQUANTO UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS (%)



Base %: 403; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## TIPOS DE UTILIZAÇÃO DE PSICADÉLICOS E PSICADÉLICOS CONSUMIDOS

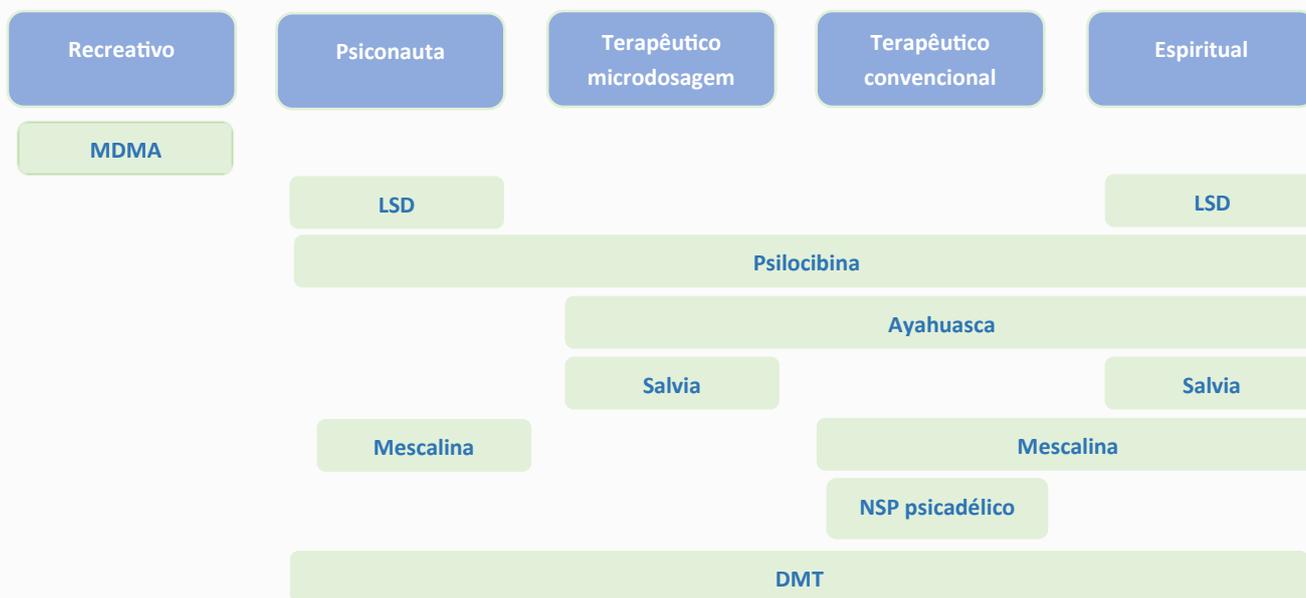
Uma análise exploratória das correlações entre a autoimagem enquanto utilizador de psicadélicos e as substâncias consumidas permitem verificar que a forma como os utilizadores se percecionam tende a estar associada ao consumo de determinados psicadélicos (FIGURA 5, TABELAS 2 a 6, em ANEXO).

- Os utilizadores recreativos referem significativamente mais o consumo de MDMA do que aqueles que não se percecionam desta forma;
- Os utilizadores psiconautas/exploradores de substâncias psicoativas referem significativamente mais o consumo de LSD, psilocibina, mescalina e DMT do que os que não se identificam com este tipo de utilização;
- Os utilizadores terapêuticos, com microdosagem referem significativamente mais o consumo de psilocibina, DMT, ayahuasca e salvia divinorum do que os que não se identificam com este tipo de utilização;
- Os utilizadores terapêuticos, com doses convencionais, referem significativamente mais o consumo de psilocibina, mescalina, DMT, ayahuasca e NSP com efeito psicadélico do que os que não se identificam com este tipo de utilização;
- Os utilizadores espirituais ou religiosos referem significativamente mais o consumo de LSD, psilocibina, mescalina, DMT, ayahuasca e salvia divinorum, do que os que não se identificam com este tipo de utilização.

Assim, o MDMA está significativamente associado a uma utilização recreativa, a ayahuasca e a salvia a uma utilização terapêutica ou espiritual e as NSP com efeito psicadélico a uma utilização terapêutica convencional.

Por outro lado, o DMT e a psilocibina são substâncias que se destacam pela associação a uma maior diversidade de utilizações: exploração de experiências psicoativas, terapêutica (com microdosagem ou doses convencionais) ou espiritual/religiosa.

FIGURA 5. ASSOCIAÇÃO SIGNIFICATIVA ENTRE A AUTOIMAGEM ENQUANTO UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS E SUBSTÂNCIAS CONSUMIDAS



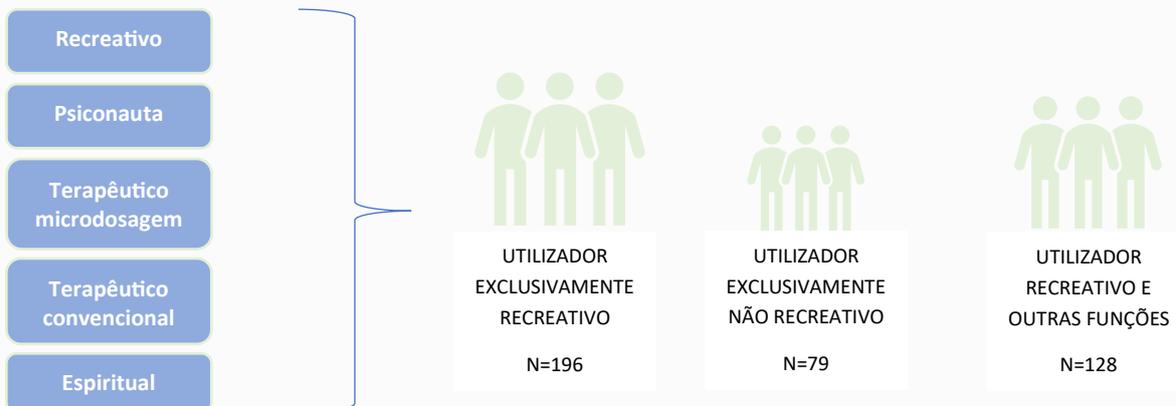
Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## TIPOLOGIA DE UTILIZADORES DE PSICADÉLICOS

Com vista a facilitar a análise das dimensões seguintes (Estratégias de redução de riscos • Intenção de experimentar psicadélicos novos • Existência de psicadélicos sem interesse em usar • Existência de psicadélicos que se arrepende de usar • Ponderação de utilizar psicadélicos nos 5 anos seguintes para melhorar a saúde física e/ou mental) em função dos tipos de utilização de psicadélicos, optou-se por criar uma tipologia de 3 categorias (FIGURA 6):

- Utilizadores exclusivamente recreativos - 196 consumidores de psicadélicos que declararam que se consideravam utilizadores recreativos exclusivamente, isto é, não selecionaram qualquer um dos restantes tipos de utilização;
- Utilizadores exclusivamente não recreativos - 79 consumidores de psicadélicos que selecionaram uma ou mais das utilizações que não a recreativa (psiconauta, terapêutico ou espiritual);
- Utilizadores recreativos e outras funções - 128 consumidores de psicadélicos que selecionaram quer uma utilização recreativa quer um, ou mais, dos restantes tipos de utilização.

FIGURA 6. TIPOLOGIA DE UTILIZADORES DE PSICADÉLICOS



Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## ESTRATÉGIAS DE REDUÇÃO DE RISCOS USADAS NO CONSUMO DE PSICADÉLICOS

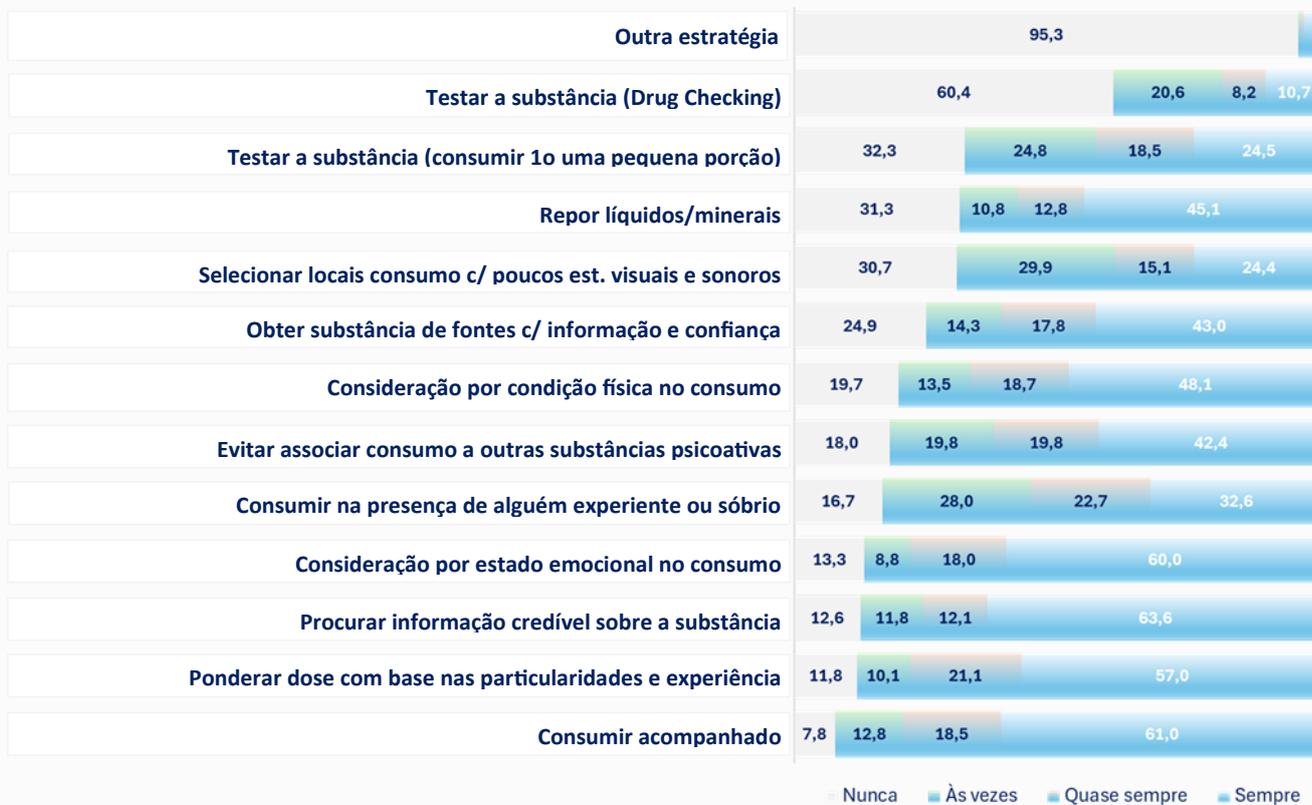
Quando inquiridos sobre a frequência com que usavam um conjunto de estratégias de redução de riscos no consumo de psicadélicos, independentemente das substâncias consumidas, os utilizadores destacaram, em primeiro lugar, a estratégia de **consumirem acompanhados**, selecionada por 92%.

Em segundo lugar, indicadas por mais de 80% dos utilizadores, estão as estratégias de ponderar a dose da substância tendo em conta as particularidades e a experiência de consumo da mesma (88%), de procurar informação credível sobre a substância, efeitos esperados, potenciais riscos (87%), de ter em consideração o estado emocional na ocasião do consumo, privilegiando momentos em que se sinta tranquilo, estável (87%), de consumir na presença de alguém experiente ou sóbrio (83%) e de evitar associar este consumo ao de outras substâncias psicoativas em simultâneo (82%).

Considerando a frequência com que cada estratégia é utilizada, destaca-se, por sua vez, a procura de informação credível como a mais consistentemente usada (64% fazem-no sempre), seguindo-se a de consumir acompanhado (61% fazem-no sempre), a de ter em consideração o estado emocional (60% fazem-no sempre) e a de ponderarem a dose da substância (57% fazem-no sempre).

Por outro lado, a estratégia menos usada consiste no Drug Checking (mencionada por 40%, sendo que 11% declaram fazê-lo sempre que consomem) (FIGURA 7).

FIGURA 7. ESTRATÉGIAS DE REDUÇÃO DE RISCOS USADAS NO CONSUMO DE PSICADÉLICOS (%)



Base% (de cima para baixo): 401/402/400/399/398/398/401/399/396/400/398/398/400.  
 Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

Os três grupos de utilizadores apresentam um perfil similar quanto às estratégias de redução de riscos mais e menos usadas. Contudo, o grupo de consumidores que faz quer uma utilização recreativa quer uma utilização não recreativa destaca-se praticamente sempre como aquele que mais declara usar cada uma das estratégias enunciadas no questionário. Por outro lado, o grupo exclusivamente não recreativo destaca-se pela menor referência à utilização da maioria destas estratégias (FIGURA 8).

FIGURA 8. ESTRATÉGIAS DE REDUÇÃO DE RISCOS USADAS NO CONSUMO DE PSICADÉLICOS E GRUPOS DE UTILIZADORES (%)

	Exclusivamente Recreativo	Exclusivamente Não Recreativo	Recreativo e outras funções
Outra estratégia	2,6	6,5	7,2
Testar a substância (Drug Checking)	35,1	39,0	47,6
Testar a substância (consumir 1o uma pequena porção)	63,7	60,5	78,6
Repor líquidos/minerais	65,5	64,0	76,8
Selecionar locais consumo c/ poucos est. visuais e sonoros	63,4	65,8	81,3
Obter substância de fontes c/ informação e confiança	69,3	72,4	86,4
Consideração por condição física no consumo	78,4	75,3	87,2
Evitar associar consumo a outras substâncias psicoativas	83,4	75,0	84,8
Consumir na presença de alguém experiente ou sóbrio	84,4	82,4	83,2
Consideração por estado emocional no consumo	85,5	81,6	92,9
Procurar informação credível sobre a substância	85,4	80,3	96,0
Ponderar dose com base nas particularidades e experiência	89,7	80,0	91,9
Consumir acompanhado	95,4	83,8	92,9

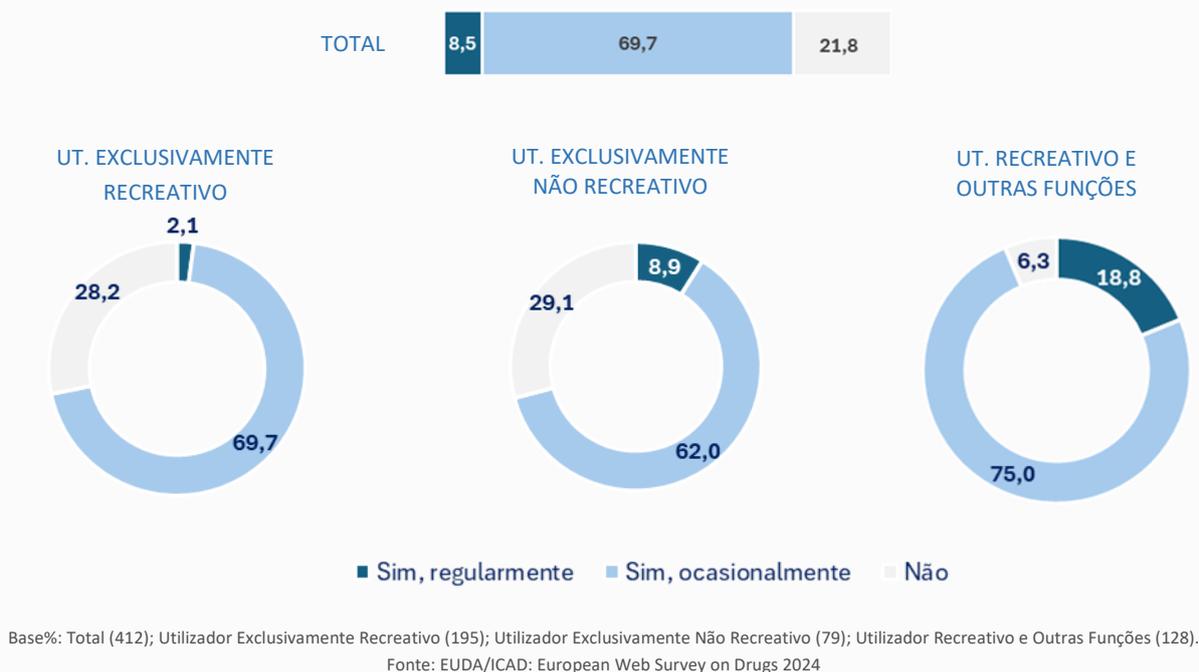
Base% (de cima para baixo): Exclusivamente Recreativo (194/193/192/194/193/194/194/193/194/194/192/192/194); Exclusivamente Não Recreativo (77/76/76/75/76/76/75/76/77/74/74/76/77); Utilizador Recreativo e Outras Funções (126/126/125/125/126/123/124/125/125/127/125/125/125).

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## INTENÇÕES QUANTO À UTILIZAÇÃO DE PSICADÉLICOS NO FUTURO

A maioria (70%) dos participantes no módulo, consumidores de psicadélicos, tenciona continuar a consumir psicadélicos ocasionalmente e 9% regularmente. Observa-se uma diferença significativa entre os três grupos de utilizadores identificados, principalmente entre o grupo que compreende todos os tipos de utilização – Utilizador Recreativo e Outras Funções – e os outros dois grupos, dado que naquele é maior a percentagem de consumidores que declara a intenção de usar psicadélicos novamente (94%, em comparação com 72% e 70%), bem como de uma utilização regular (19%, e comparação com 2% e 9%). É ainda de realçar uma diferença importante entre o grupo de utilizadores exclusivamente recreativos e o grupo de utilizadores exclusivamente não recreativos, que consiste em, neste último, ser maior a percentagem de consumidores que declara que pretende voltar a consumir novamente, regularmente (9%, em comparação com 2%) ( $p < 0,001$ ) (FIGURA 9).

FIGURA 9. INTENÇÃO DE USAR PSICADÉLICOS NOVAMENTE



Cerca de metade (55%) dos participantes no módulo, consumidores de psicadélicos, declarou existirem psicadélicos que não experimentou e que gostava de experimentar. Os três grupos em análise diferem significativamente entre si quanto à intenção de experimentar novos psicadélicos, em que o grupo de Utilizadores Recreativos e outras Funções é o que mais declara esta intenção (69%), seguindo-se o grupo de Utilizadores Exclusivamente Não Recreativos (56%) e, só então, o de Utilizadores Exclusivamente Recreativos (45%) ( $p < 0,001$ ) (FIGURA 10).

De entre os participantes que declararam ter a intenção de experimentar novos psicadélicos, a maioria (59%) assinalou um, 24% assinalaram 2, 9% assinalaram 3 e é inferior a 5% a percentagem dos que mencionaram 4 ou mais substâncias.

Os principais psicadélicos de interesse são o DMT (35%) e o LSD (31%). Seguem-se os cogumelos alucinogénios (26%), a ayahuasca (15%), a ketamina (7%), e a salvia divinorum (6%). Os restantes psicadélicos são assinalados, cada um, por menos de 5% dos participantes (FIGURA 11).

FIGURA 10. INTENÇÃO DE EXPERIMENTAR PSICADÉLICOS NOVOS

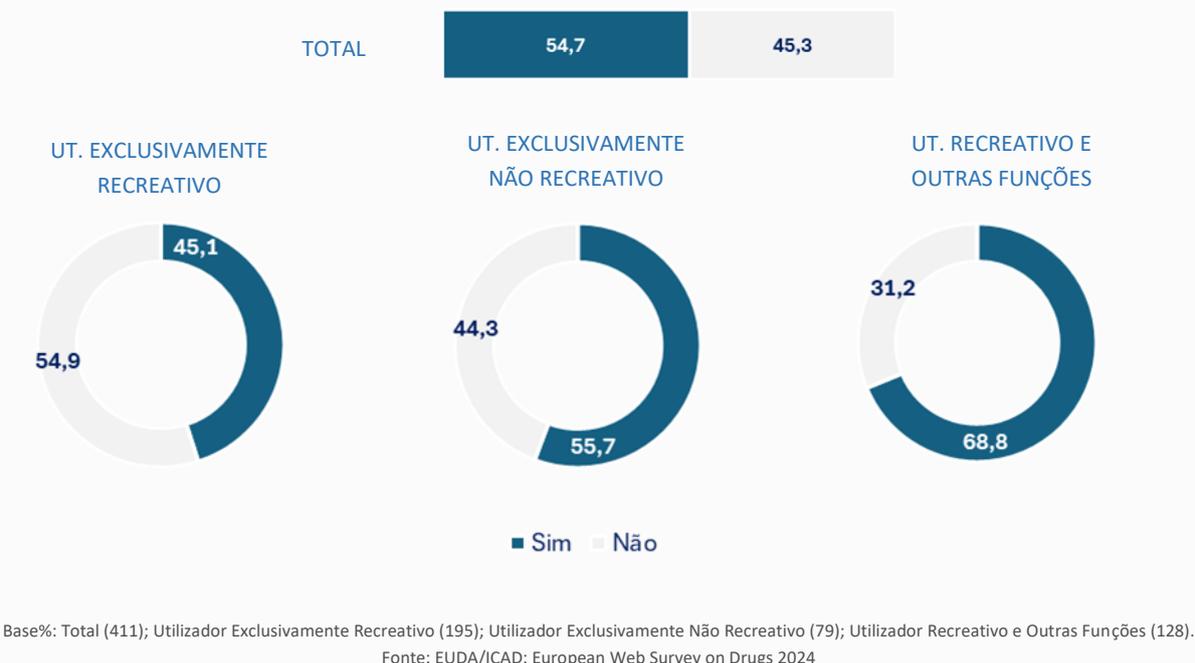
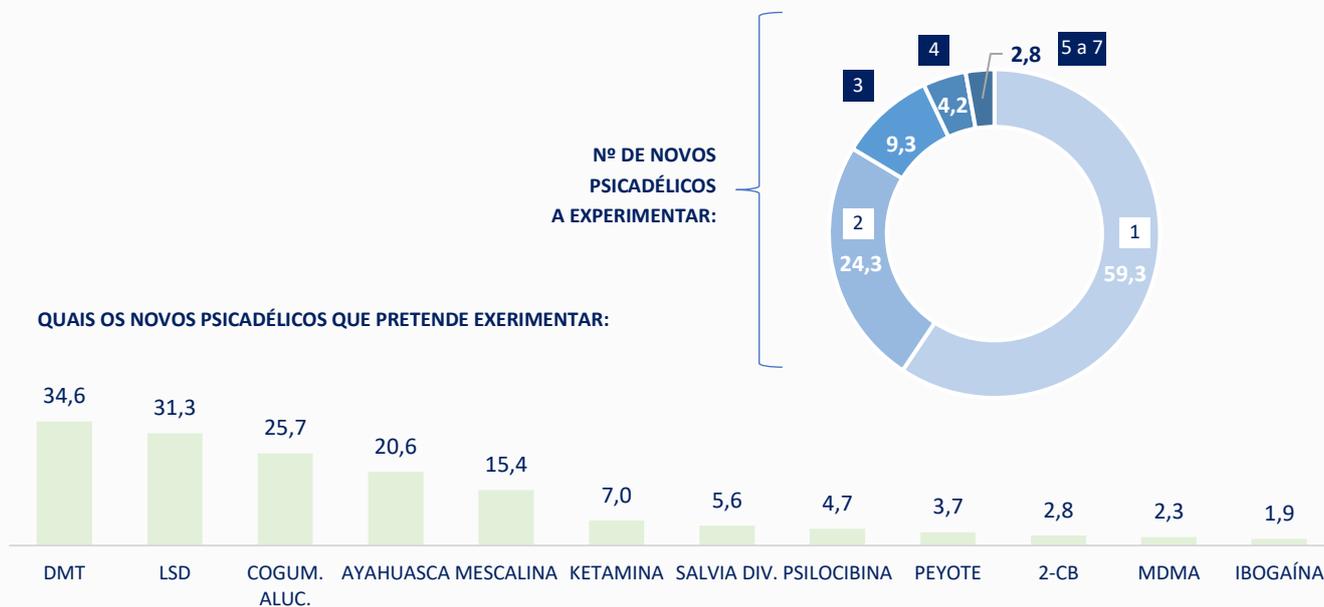


FIGURA 11. NOVOS PSICADÉLICOS A EXPERIMENTAR (%)



Para além dos psicadélicos identificados na figura outras substâncias foram assinaladas com intenção de experimentação, mas por apenas uma pessoa cada (0,5%), pelo que se optou por não colocar na Figura. É o caso de: ácidos, LSA, bufus alvarius, changa, triptamina, mistura de psilocibina com DMT, 2-MeO-DMT, óxido nítrico, GHB, MDA, ópio, mefedrona, lírio azul, 2C-I.

Base%: 214; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

Questionados se existia algum psicadélico que não tinham interesse em usar, 42% afirmaram que sim e 58% que não. Quanto a este ponto não se observam diferenças significativas entre os três grupos de utilizadores. 43% dos Utilizadores Exclusivamente Recreativos declara existirem psicadélicos que não têm interesse em usar, para 45% dos Utilizadores Exclusivamente Não Recreativos e 40% dos Utilizadores Recreativos e Outras Funções (FIGURA 12).

FIGURA 12. EXISTÊNCIA DE PSICADÉLICOS SEM INTERESSE EM USAR

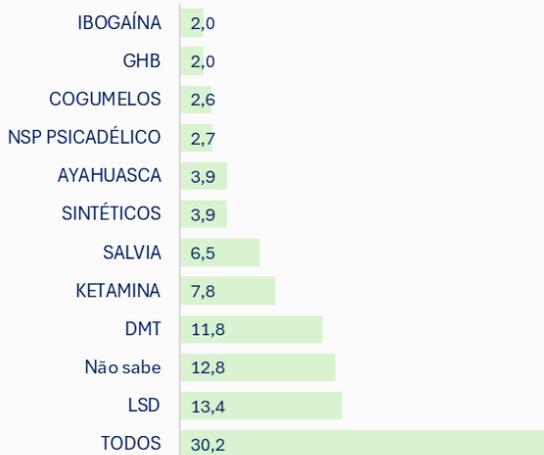


Base%: Total (404); Utilizador Exclusivamente Recreativo (193); Utilizador Exclusivamente Não Recreativo (76); Utilizador Recreativo e Outras Funções (126).  
 Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

Aos que declararam que havia psicadélicos que não tinham interesse em usar solicitou-se a indicação, em resposta aberta, de qual ou quais os psicadélicos em causa. Da análise das respostas destacou-se uma categoria aqui nomeada como “TODOS”, que corresponde às respostas indicativas de desinteresse de usar mais psicadélicos, compreendendo qualquer psicadélico ou as indicações de não pretender usar outros psicadélicos para além do tipo de psicadélicos já experimentado.

Em segundo lugar destaca-se a indicação de não quererem usar LSD (13%), DMT (12%), ketamina (8%) ou salvia divinorum (7%). É de notar que 13% declararam não saber responder a esta questão. Os restantes psicadélicos são mencionados, cada um, por menos de 5% dos consumidores (FIGURA 13).

FIGURA 13. PSICADÉLICOS SEM INTERESSE EM USAR (%)



Para além dos psicadélicos, outras substâncias foram assinaladas como não havendo interesse na sua utilização, mas por menos de 2% cada, pelo que se optou por não colocar na Figura.

É o caso de: ácidos (1,3%), NBome (1,3%), opiáceos (1,3%), metanfetamina (1,3%), PCP (1,3%), 2-CB (0,7%), Bloom (0,7%), morfina (0,7%), metadona (0,7%), K9 (0,7%), cristais (0,7%), Datura (0,7%), MDMA (0,7%), catinonas (0,7%).

Alguns participantes incluíram aqui substâncias que não são conhecidas pelas suas propriedades psicadélicas: heroína (4,6%), cocaína (4,6%) e crack (3,9%).

Base%: 149; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

89% dos participantes declararam não existirem psicadélicos que se arrependam de ter usado, enquanto os restantes sim. Não há diferenças significativas entre os três grupos de utilizadores quanto a este aspeto. 13% dos Utilizadores Exclusivamente Recreativos revelam este arrependimento, para 12% dos Utilizadores Exclusivamente Não Recreativos e 6% dos Utilizadores Recreativos e Outras Funções, sendo, portanto, este grupo o que declara um menor arrependimento (FIGURA 14).

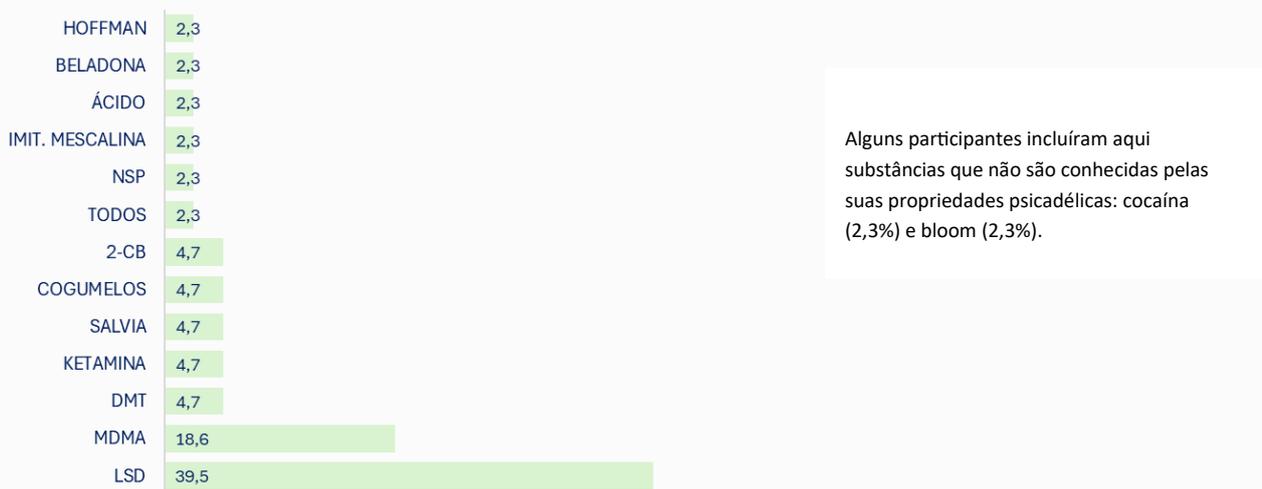
FIGURA 14. EXISTÊNCIA DE PSICADÉLICOS QUE SE ARREPENDE DE USAR (%)



Base%: Total (407); Utilizador Exclusivamente Recreativo (194); Utilizador Exclusivamente Não Recreativo (77); Utilizador Recreativo e Outras Funções (127).  
 Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

De entre os participantes que se arrependem de ter usado alguns psicadélicos, e que assinalaram quais os psicadélicos em causa, destaca-se o arrependimento quanto à utilização de LSD (40%) e à utilização de MDMA (19%) (FIGURA 15).

FIGURA 15. PSICADÉLICOS QUE SE ARREPENDE DE USAR (%)



Base%: 43, Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

A última questão colocada a estes utilizadores de psicadélicos consistiu em se consideravam utilizar psicadélicos nos cinco anos seguintes para melhorar a sua saúde física e/ou mental. Para responderem tinham várias opções, de escolha múltipla:

- **SIM**, em contexto clínico;
- **SIM**, em contexto de retiro;
- **SIM**, com microdosagem regular, sob supervisão;
- **SIM**, mesmo sem supervisão;
- **NÃO**, porque não preciso;
- **NÃO**, porque é demasiado arriscado;
- **NÃO**, porque existem alternativas terapêuticas;
- **NÃO**, porque não existem serviço ou pessoas credíveis/de confiança;
- **OUTRA.**

SIM / NÃO / OUTRA

As respostas afirmativas e negativas a estas opções foram reagrupadas em duas categorias, de “SIM” e de “NÃO”, constatando-se que, no total dos participantes, 62% indicaram ponderar utilizar psicadélicos neste período temporal para melhorar a sua física e/ou mental e 39% indicaram não ponderar fazê-lo, enquanto 2% selecionaram a outra opção.

É de notar que 3% dos participantes (correspondentes a 13 casos) assinalaram quer opções agrupadas na categoria “Sim”, quer opções agrupadas na categoria “Não”. A descrição destes casos será feita na caixa em baixo, a propósito do detalhe das opções afirmativas e negativas.

13 participantes selecionaram opções de afirmação e de negação que se passa a descrever, assumindo-se uma proposta de interpretação:

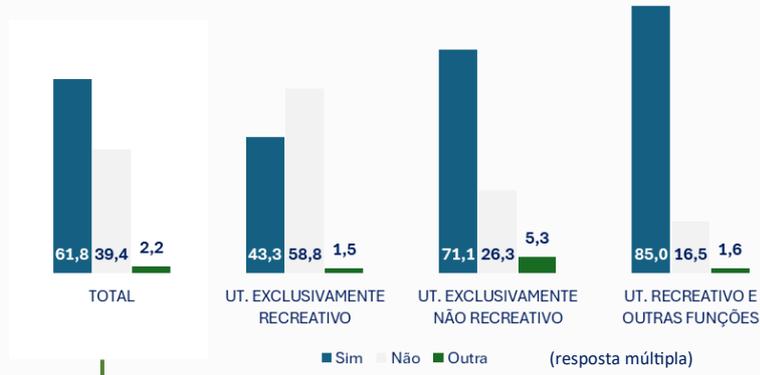
- Consideraria utilizar num retiro mas não precisa (1);
- Consideraria fazer microdosagem regular, sem supervisão, mas não precisa (2);
- Consideraria utilizar sem supervisão mas não precisa (1);
- Consideraria fazer microdosagem regular, ou usar sem supervisão, mas não precisa (1);
- Consideraria toma numa clínica ou fazer microdosagem regular, sem supervisão, mas não precisa e considera demasiado arriscado (1);
- Consideraria tomar numa clínica mas não há serviços credíveis (1);
- Consideraria fazer microdosagem regular, sem supervisão, porque não há serviços credíveis (1);
- Consideraria tomar num retiro ou fazer microdosagem regular, sem supervisão, porque/mas não há serviços credíveis (1);
- Consideraria tomar num retiro ou sem supervisão porque/mas não há serviços credíveis (1);
- Consideraria fazer microdosagem regular, ou usar sem supervisão, porque não há serviços credíveis (1);
- Consideraria tomar de qualquer forma mas não há serviços credíveis (1);
- Consideraria tomar sem supervisão ou numa clínica mas há alternativas terapêuticas e não há serviços credíveis.

Como referido, 62% dos utilizadores de psicadélicos declararam considerar, no período dos 5 anos seguintes, recorrer a psicadélicos para melhorar a sua saúde física e/ou mental. A opção mais indicada foi a da utilização sem supervisão, por 35% dos utilizadores, seguindo-se a utilização em contexto de retiro (29%), a microdosagem regular, sem supervisão (24%) e a utilização em contexto clínico (23%).

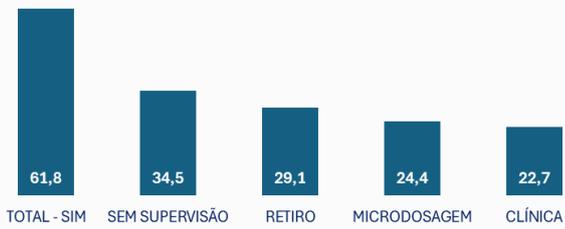
Por sua vez, 39% declararam não considerar vir a utilizar psicadélicos para melhorar a sua saúde física e/ou mental neste período temporal. A principal razão indicada foi a de não precisarem (32%). Marginalmente, são ainda referidas as razões de existirem alternativas terapêuticas (6%), não existirem pessoas ou serviços credíveis/de confiança (6%) e ser demasiado arriscado (4%).

Há diferenças muito significativas entre os três grupos de utilizadores quanto à intenção de usarem psicadélicos nos 5 anos seguintes para melhorar a sua saúde ( $p < 0,001$ ), em que os Utilizadores Exclusivamente Recreativos são os que revelam menos esta intenção (62%), seguindo-se os Utilizadores Exclusivamente Não Recreativos (71%) e, então, os Utilizadores Recreativos e Outras Funções (85%), que são os que mais indicam esta intenção (FIGURA 16).

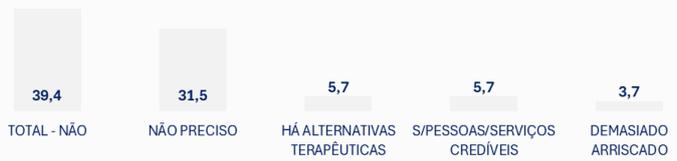
FIGURA 16. PONDERAÇÃO DE UTILIZAR PSICADÉLICOS NOS 5 ANOS SEGUINTE P/ MELHORAR A SAÚDE FÍSICA E/OU MENTAL (%)



**SIM, CONSIDERO USAR - DE QUE FORMA (%):**



**NÃO CONSIDERO USAR - PORQUÊ (%):**



Base%: Total – SIM/NÃO/OUTRA (406); Utilizador Exclusivamente Recreativo – SIM/NÃO/OUTRA (194); Utilizador Exclusivamente Não Recreativo – SIM/NÃO/OUTRA (76); Utilizador Recreativo e Outras Funções - SIM (127). Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

# RESULTADOS II

## OS PSICADÉLICOS

### Caracterização do consumo

*MDMA, LSD, psilocibina, ketamina, salvia divinorum, DMT, ayahuasca, mescalina, NSP com efeito psicadélico*

*Motivações, situações de consumo, efeitos, meios de acesso, consoante o psicadélico consumido*

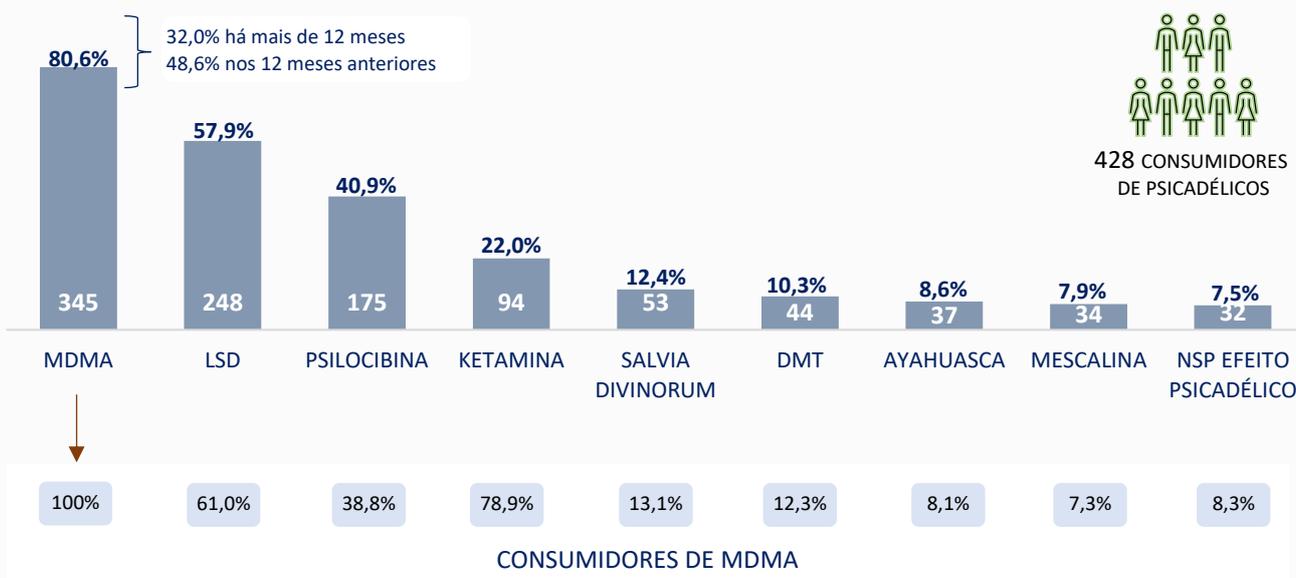


## EXPERIÊNCIA DE CONSUMO DE MDMA

Dos 428 participantes, consumidores de psicadélicos, 345 usaram MDMA pelo menos uma vez na vida (81%). Por sua vez, 137 declararam tê-lo feito há mais de 12 meses (32%) em relação à data do inquérito (05/2024) e 208 nos 12 meses anteriores (49%).

No conjunto dos consumidores de psicadélicos participantes no módulo, o MDMA é o psicadélico mais assinalado. Por sua vez, os consumidores de MDMA declaram já ter consumido na vida outros psicadélicos, com destaque para a ketamina (79%) e o LSD (61%) (FIGURA 17).

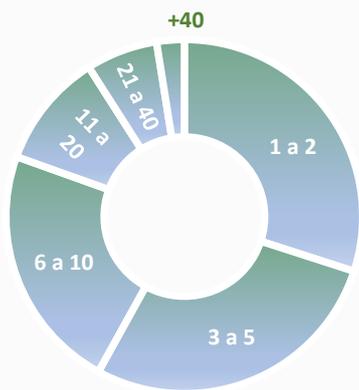
FIGURA 17. EXPERIÊNCIA DE CONSUMO DE MDMA



Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

58,3% dos consumidores de MDMA são do sexo masculino, 41,2% do sexo feminino e 0,6% preferiram não responder. Dos respondentes à questão sobre a idade (n=316), 30,1% têm 18-24 anos, 42,4% têm 25-34 anos e 27,5% têm 35 ou mais anos.

FIGURA 18. FREQUÊNCIA (Nº DE DIAS) DE CONSUMO DE MDMA NOS 12 MESES ANTERIORES (%)



Dos 208 consumidores recentes, 200 responderam à questão sobre frequência de consumo neste período temporal. 30,0% consumiram em **1 a 2 dias**, 28,0% consumiram em 3 a 5 dias, 22,5% em 6 a 10 dias, 10,5% em 11 a 20 dias, 6,5% em 21 a 40 dias e 2,5% em mais de 40 dias.

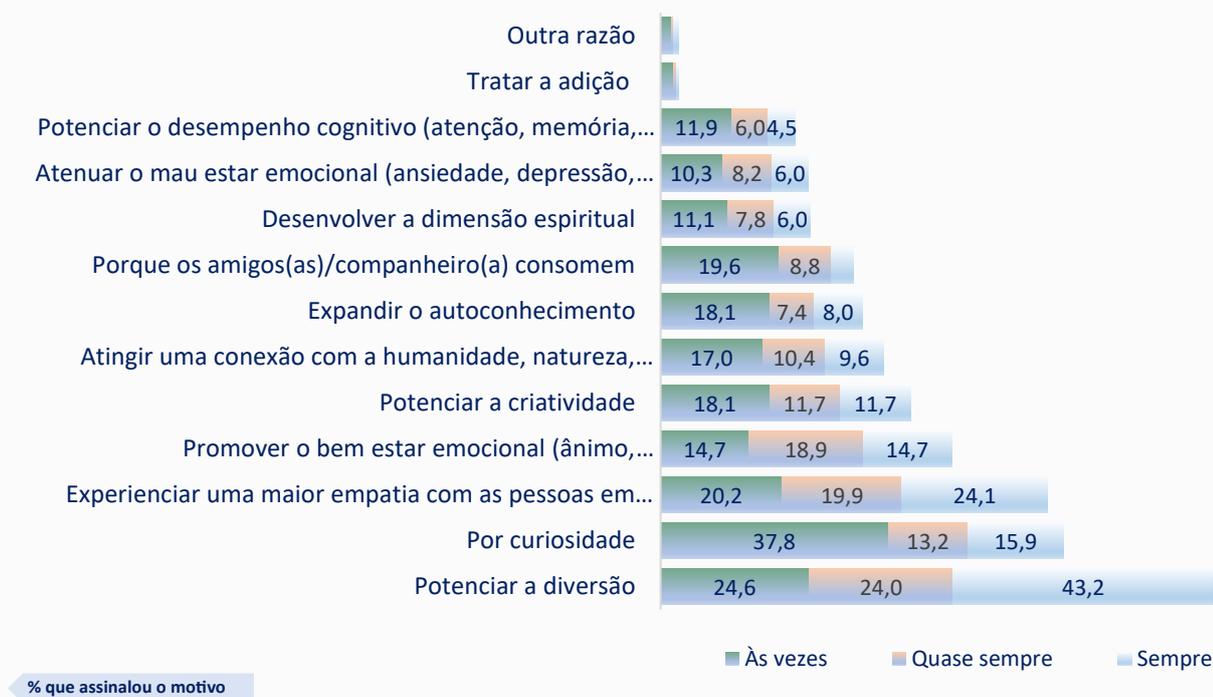
Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs

## MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR MDMA

A **razão** mais declarada pelos consumidores para usar MDMA, a uma distância considerável das restantes, consiste na potenciação da diversão (92%). Em segundo lugar, apontadas por mais de metade dos consumidores, estão as razões da curiosidade (67%) e de experienciar uma maior empatia com as pessoas em redor (64%).

A potenciação da diversão é, também, a mais consistentemente associada ao consumo, dado que 43% dos consumidores referem que esta está sempre presente, seguindo-se a de experienciar uma maior empatia com as pessoas em redor (24%) (FIGURA 19).

FIGURA 19. MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR MDMA (%)

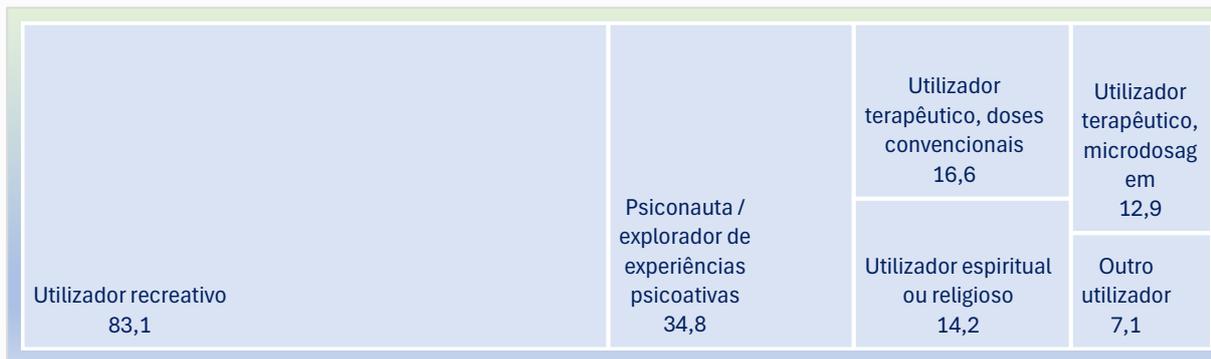


Base% (de cima para baixo): 338/333/332/334/332/335/337/331/334/331/336/334/337; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## TIPO DE UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS

A esmagadora maioria dos consumidores de MDMA consideram-se utilizadores recreativos de psicadélicos (83%). Em segundo lugar, destaca-se uma autoimagem enquanto explorador de experiências psicoativas (35%). As referências a uma utilização espiritual ou terapêutica são claramente inferiores. É de ponderar, nesta análise, que os consumidores de MDMA também consomem outros psicadélicos (FIGURA 20).

FIGURA 20. MDMA: COMO SE VÊ ENQUANTO UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS (%)



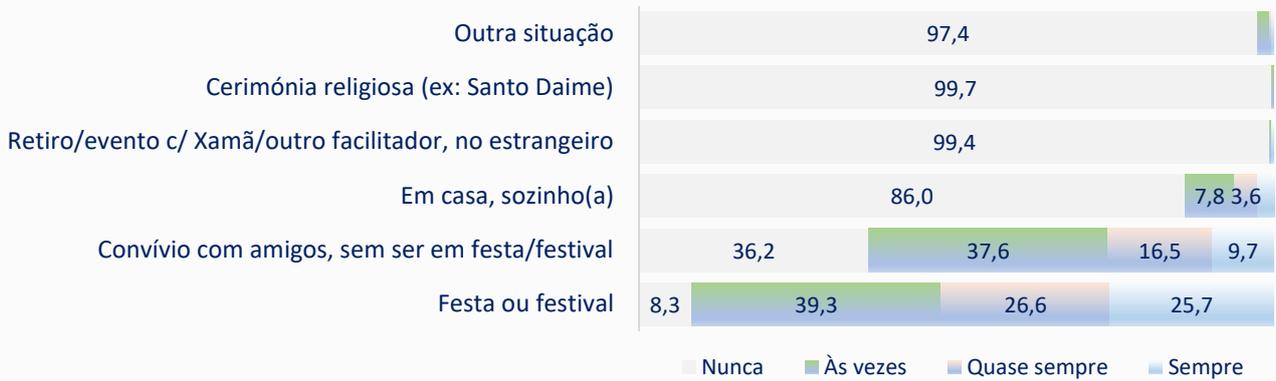
Base%: 325; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## SITUAÇÕES DE CONSUMO DE MDMA

Questionados sobre a frequência com que consumiam MDMA em cada uma das situações apresentadas, verificou-se que os **contextos mais assinalados para o consumo**, a larga distância dos restantes, foram o da festa/festival, assinalado por 92% dos utilizadores, e o do convívio com amigos sem ser em festa/festival (64%). Em terceiro destaca-se o consumo em casa, sozinho (14%). De todo o modo, é evidente o consumo em mais do que um contexto<sup>1</sup> (FIGURA 21).

<sup>1</sup> O questionário previa também as opções de retiro realizado em Portugal e de hospital/clínica, mas por lapso informático estas não foram contempladas.

FIGURA 21. SITUAÇÕES DE CONSUMO DE MDMA (%)



Base% (de cima para baixo): 343/339/339/335/340/338; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO DE MDMA, OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA

As respostas à questão sobre efeitos na ocasião do consumo ou consequências percebidas a curto e médio prazo, que o consumidor associa ao MDMA, demonstram como estes podem ser muito diversos.

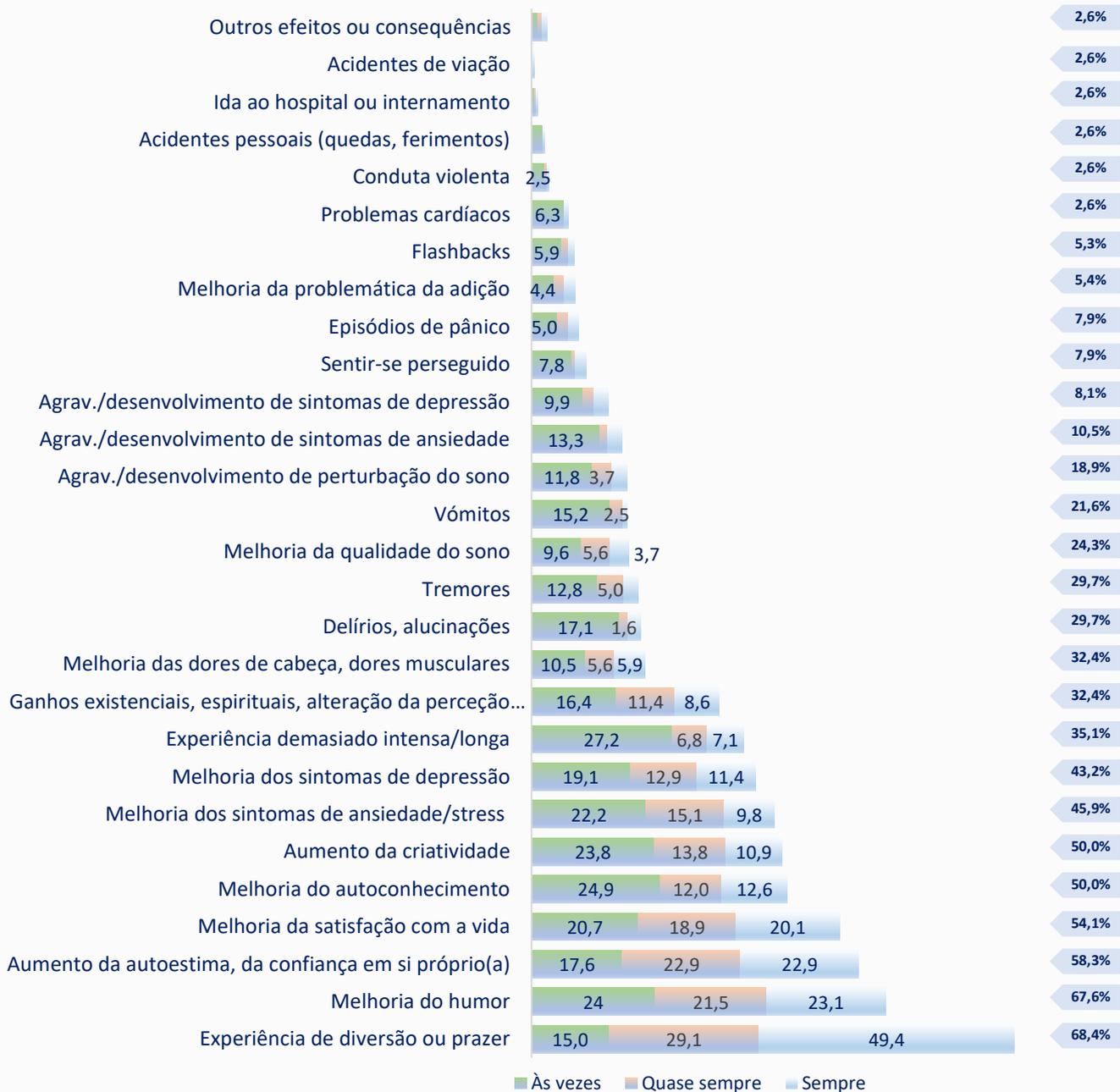
De entre uma lista de 28 efeitos ou consequências possíveis, destacam-se muito particularmente como **efeitos mais assinalados**, o da experiência de diversão ou prazer e o da melhoria do humor, por 94% e 68% dos consumidores, respetivamente.

Selecionados por mais de metade dos utilizadores, são ainda de assinalar o aumento da autoestima/confiança em si próprio (58%) e a melhoria da satisfação com a vida (54%).

Dado que para um mesmo utilizador os efeitos ou consequências podem ser diversos e que podem nem sempre ocorrer, a questão sobre os mesmos foi colocada com uma escala de frequência (nunca/às vezes/quase sempre/sempre).

Esta permite-nos verificar que o efeito assinalado por mais utilizadores é, também, o mais consistentemente associado ao consumo. 49% indicam que sempre que consomem MDMA têm uma experiência de diversão ou lazer (FIGURA 22).

FIGURA 22. EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO DE MDMA, OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA (%)



% que assinalou o efeito

Base% (de cima para baixo): 324/322/322/321/323/320/324/321/319/321/323/323/323/323/323/321/322/324/324/324/325/325/320/325/323/325/326.

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

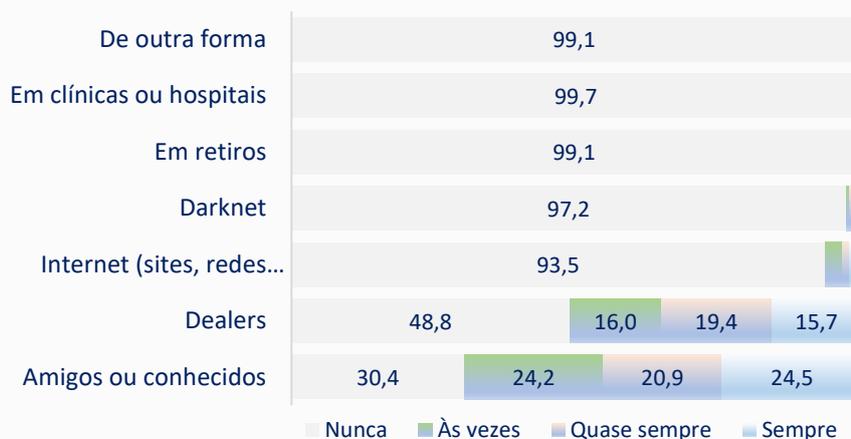
Pesem embora as variações inter-individuais quanto à forma como estes efeitos podem ser valorizados pelo utilizador, é de notar que os 8 efeitos mais assinalados podem ser considerados **benefícios**. Por outro lado, os 6 efeitos menos assinalados poderão ser considerados **danos**.

## MEIOS DE ACESSO A MDMA

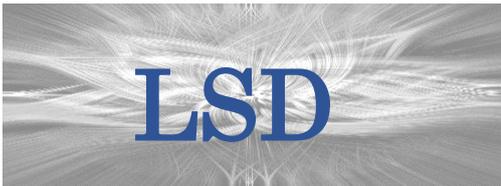
O principal meio de acesso a MDMA, declarado por 70% dos consumidores, consiste nos amigos ou conhecidos, igualmente o meio de acesso mais usado em exclusividade, isto é, 25% dos consumidores declaram que acedem a MDMA sempre por esta via.

Em segundo lugar é assinalado o dealer (51%). Os restantes meios de acesso são assinalados por menos de 10% dos consumidores (FIGURA 23).

FIGURA 23. MEIOS DE ACESSO A MDMA (%)



Base% (de cima para baixo): 325/325/324/324/324/325/324/326; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

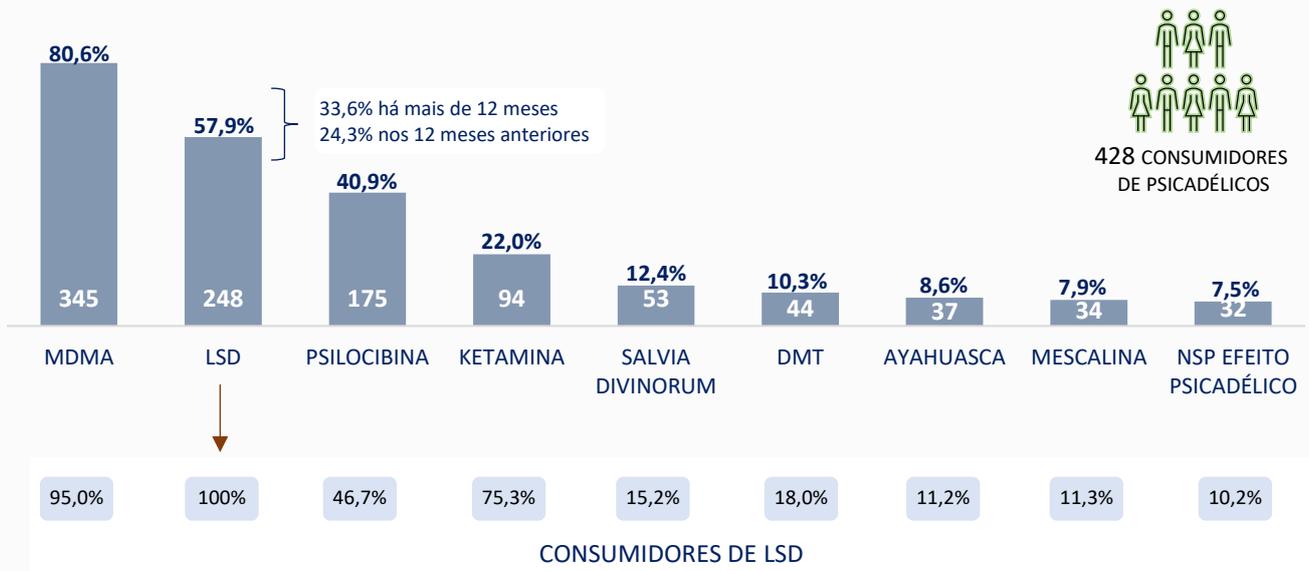


## EXPERIÊNCIA DE CONSUMO DE LSD

Dos 428 participantes, consumidores de psicadélicos, 248 usaram LSD pelo menos uma vez na vida (58%). Por sua vez, 144 declararam tê-lo feito há mais de 12 meses em relação à data do inquérito (05/2024) (34%) e 104 nos 12 meses anteriores (24%).

No conjunto dos consumidores de psicadélicos participantes no módulo, o LSD é o segundo psicadélico mais assinalado. Por sua vez, os consumidores de LSD declaram já ter consumido na vida outros psicadélicos, com destaque para o MDMA (95%) e a ketamina (75%) (FIGURA 24).

FIGURA 24. EXPERIÊNCIA DE CONSUMO DE LSD



Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

60,9% são do sexo masculino, 38,3% do sexo feminino e 0,8% preferiram não responder. Dos respondentes à questão sobre a idade (n=222), 24,3% têm 18-24 anos, 39,2% têm 25-34 anos e 36,5% têm 35 ou mais anos.

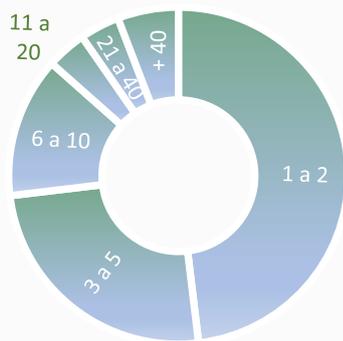


FIGURA 25. FREQUÊNCIA (Nº DE DIAS) DE CONSUMO DE LSD NOS 12 MESES ANTERIORES (%)

Dos 104 consumidores recentes praticamente metade (48,1%) consumiram em **1 a 2 dias** neste período temporal. Por sua vez, 25,0% consumiram em 3 a 5 dias, 13,5% em 6 a 10 dias, 3,8% em 11 a 20 dias, 3,8% em 21 a 40 dias e 5,8% em mais de 40 dias.

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR LSD

Considerando os participantes que consumiram LSD pelo menos uma vez na vida (n=248) verifica-se **que as principais motivações** para o fazerem, declaradas por mais de 70% dos respondentes, são:

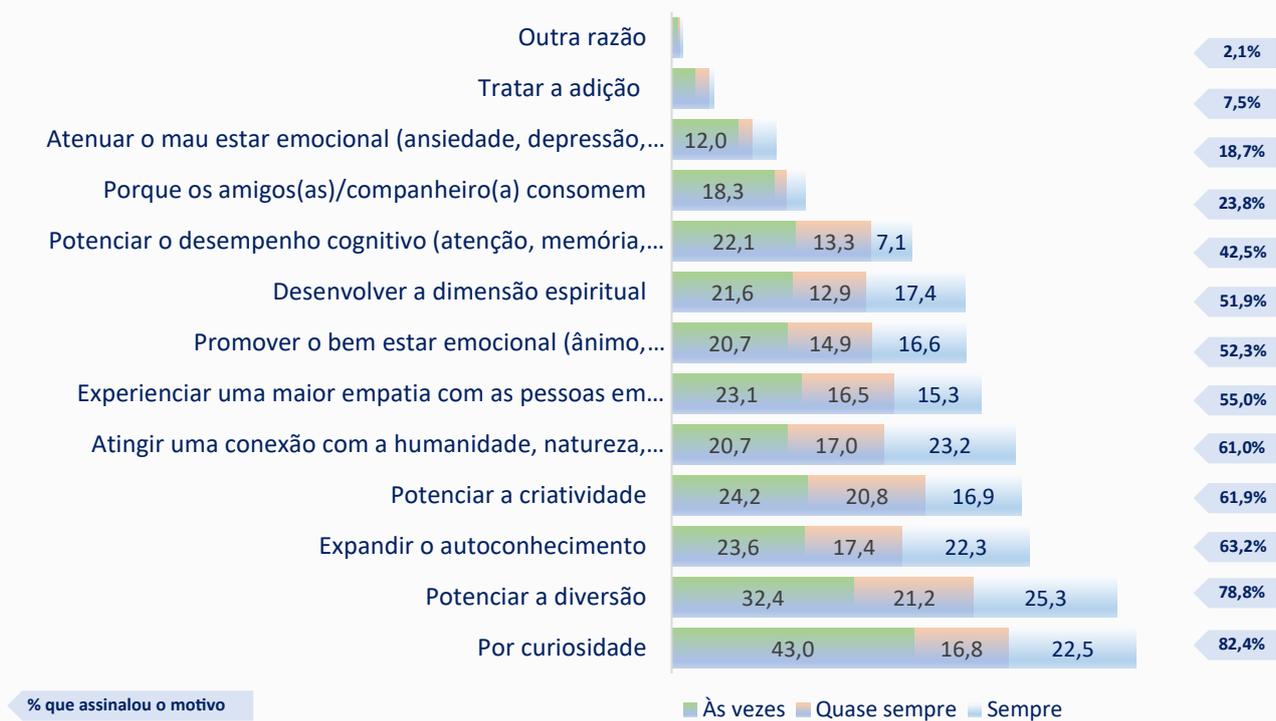
- Por curiosidade (82%);
- Potenciar a diversão (79%).

Em segundo lugar, assinaladas por 60% a 70% dos respondentes, estão as motivações de expandir o autoconhecimento (63%), potenciar a criatividade (62%) e atingir uma conexão com a humanidade, natureza, divino/uma experiência de transcendência do tempo e do espaço (61%).

Em terceiro lugar, assinaladas por 50% a 60% dos respondentes, estão as motivações de experienciar uma maior empatia com as pessoas em redor (55%), promover o bem-estar emocional (ânimo, tranquilidade, satisfação, aceitação, ...) (52%) e desenvolver a dimensão espiritual (52%). Por outro lado, apenas 8% assinalaram o motivo de tratar a adição.

Dado que para uma mesma pessoa as motivações para consumir LSD podem não ser sempre as mesmas, e podem ser várias, a questão foi colocada quanto à frequência com que cada motivação havia estado subjacente ao consumo (nunca, às vezes, quase sempre, sempre) (FIGURA 26).

FIGURA 26. MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR LSD (%)

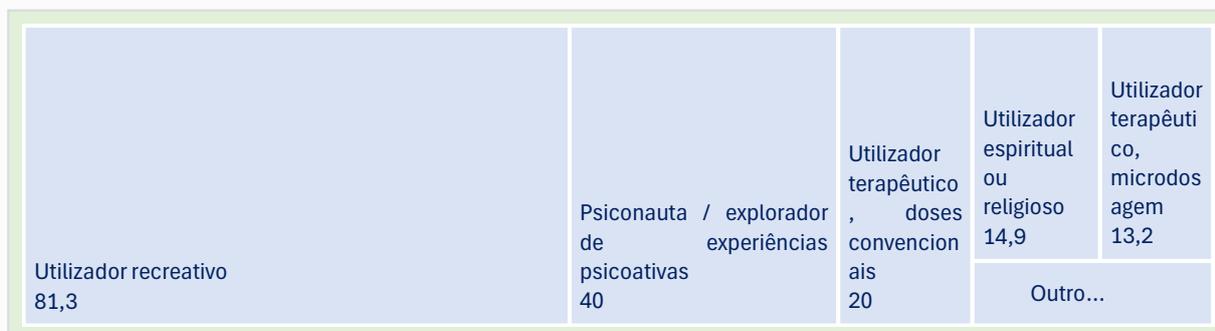


Base% (de cima para baixo): 243/240/241/240/240/241/241/242/241/236/242/241/244; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs

## TIPO DE UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS

A esmagadora maioria dos consumidores de LSD consideram-se utilizadores recreativos de psicadélicos (81%). Em segundo lugar, destaca-se uma autoimagem enquanto explorador de experiências psicoativas (40%). As referências a uma utilização espiritual ou terapêutica são claramente inferiores. É de ponderar, nesta análise, que os consumidores de LSD também consomem outros psicadélicos (FIGURA 27).

FIGURA 27. LSD: COMO SE VÊ ENQUANTO UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS (%)



Base%: 230; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## SITUAÇÕES DE CONSUMO DE LSD

Questionados sobre a frequência com que consumiam LSD em cada uma das situações apresentadas, verificou-se que os **contextos mais assinalados para o consumo** foram:

- convívio com amigos, sem ser em festa/festival (77%);
- festa ou festival (69%).

Embora, comparativamente, menos comum, tem ainda alguma importância a referência ao consumo em casa, sozinho, assinalado por 24% dos consumidores. Os retiros e as cerimónias religiosas também foram assinalados como contextos de consumo, mas por uma percentagem inferior a 5% dos consumidores. Por sua vez, a utilização de LSD em contexto de clínica ou hospital, também contemplada no questionário, não foi assinalada por qualquer participante (FIGURA 28).

FIGURA 28. SITUAÇÕES DE CONSUMO DE LSD (%)



Base% (de cima para baixo): 239/239/246/245/235/246/244; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO DE LSD, OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA

As respostas à questão sobre efeitos na ocasião do consumo ou consequências percebidas a curto e médio prazo, que o consumidor associa ao LSD, demonstram como estes podem ser muito diversos.

De entre uma lista de 28 efeitos ou consequências possíveis, destaca-se muito particularmente, como **efeito mais assinalado**, o da experiência de diversão ou prazer, por 93% dos consumidores.

Em segundo lugar, assinalados por uma proporção a rondar os 2/3 dos consumidores, destacam-se a melhoria do autoconhecimento (71%), o aumento da criatividade (69%), a melhoria do humor (66%) e a melhoria da satisfação com a vida (64%).

Ainda assinalados por mais de metade dos consumidores, são de referir: experiência demasiado intensa/longa (58%), ganhos existenciais, espirituais, alteração da perceção do mundo, maior aceitação, plenitude (57%), aumento da autoestima/confiança em si próprio (57%), e melhoria dos sintomas de ansiedade/stress (51%).

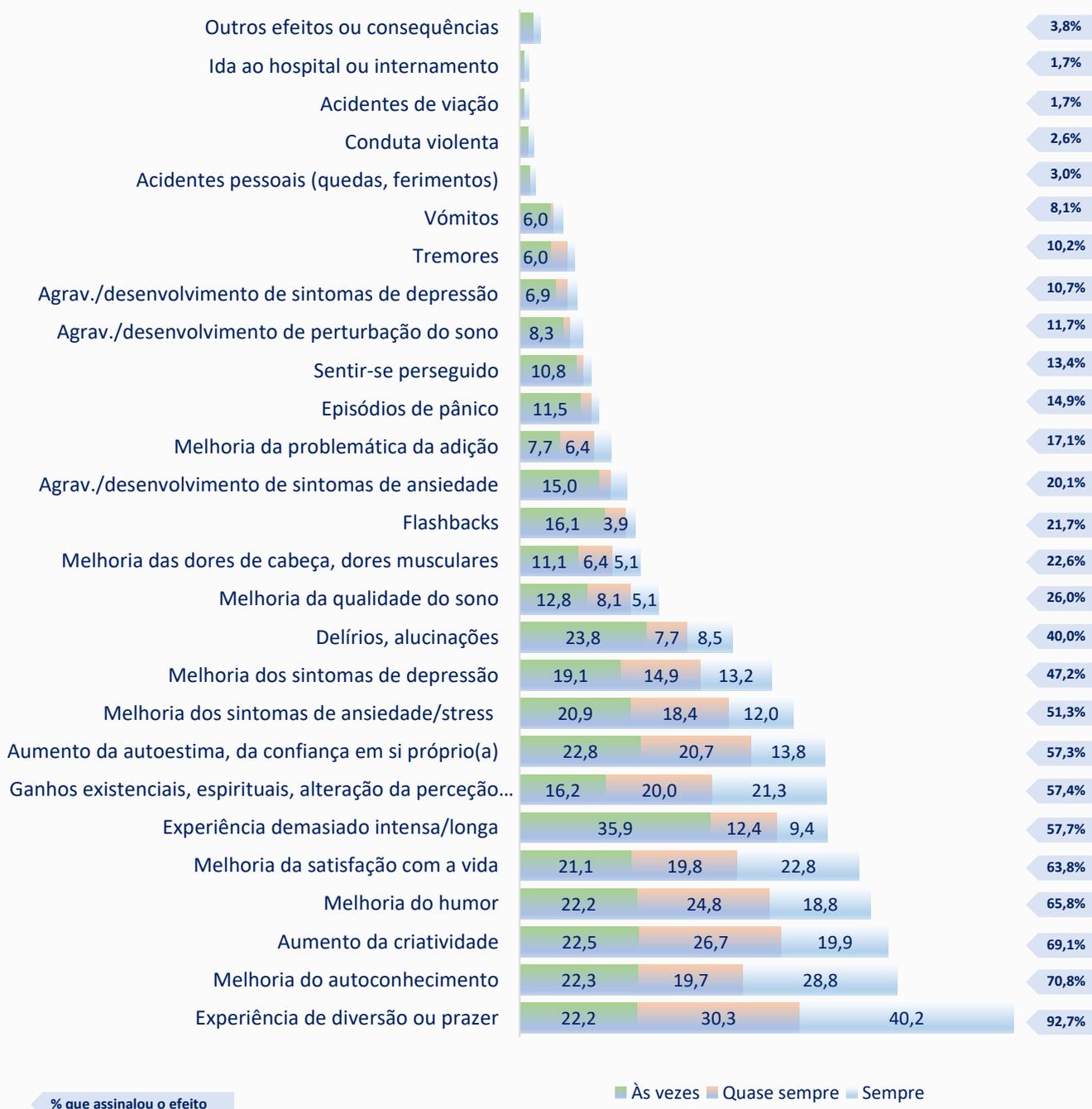
Dado que para um mesmo utilizador os efeitos ou consequências podem ser diversos e que podem nem sempre ocorrer, a questão sobre os mesmos foi colocada com uma escala de frequência (nunca/às vezes/quase sempre/sempre).

Assim, por exemplo, 93% assinalaram a diversão ou prazer como um efeito associado ao consumo de LSD. Contudo, analisando com maior detalhe, 40% referiram que sempre que consumiram tiveram esta experiência, 30% referiram que sucedeu quase sempre e 22% que sucedeu às vezes.

Por sua vez, embora o aumento da criatividade e a melhoria do humor sejam dos efeitos mais assinalados por relação com o consumo de LSD, a maior percentagem de utilizadores que os assinalaram especifica que se trata de um efeito que sucede quase sempre (27% assinalam que quase sempre o consumo potencia a criatividade, para 20% que assinalam que sucede sempre; 25% assinalam que o consumo de LSD melhora o humor quase sempre, para 19% que assinalam que tal sucede sempre) (FIGURA 29).

Pesem embora as variações inter-individuais quanto à forma como estes efeitos podem ser valorizados pelo utilizador, é de notar que os 5 efeitos mais assinalados podem ser considerados **benefícios**. Por outro lado, os 10 efeitos menos assinalados poderão ser considerados **danos**.

FIGURA 29. EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO DE LSD, OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA (%)



Base% (de cima para baixo): 235/235/235/235/235/234/235/233/230/232/235/234/234/230/235/235/235/235/234/232/235/234/232/234/236/233/234.

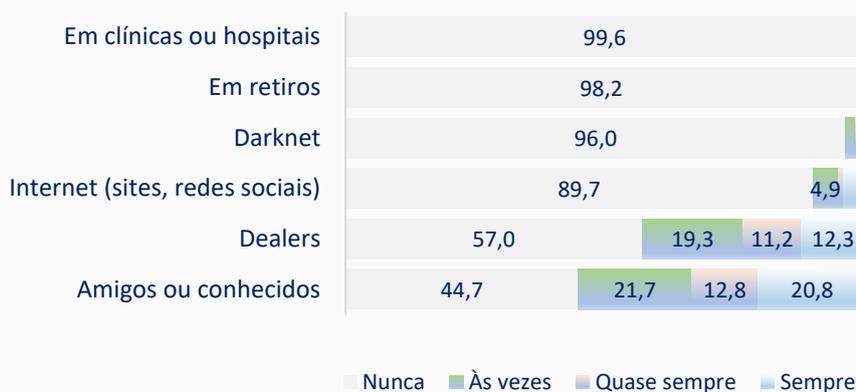
Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## MEIOS DE ACESSO A LSD

Os meios mais assinalados para a aquisição de LSD são através de amigos ou conhecidos (55%) ou através de um dealer (43%).

Tendo em consideração que é de 21% a percentagem que assinala que obteve sempre através de amigos ou conhecidos e de 12% a que assinala que obteve sempre através de um dealer, é de considerar que ambas os meios de acesso terão sido frequentemente utilizados (FIGURA 30).

FIGURA 30. MEIOS DE ACESSO A LSD (%)



Base% (de cima para baixo): 223/223/223/223/223/226; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

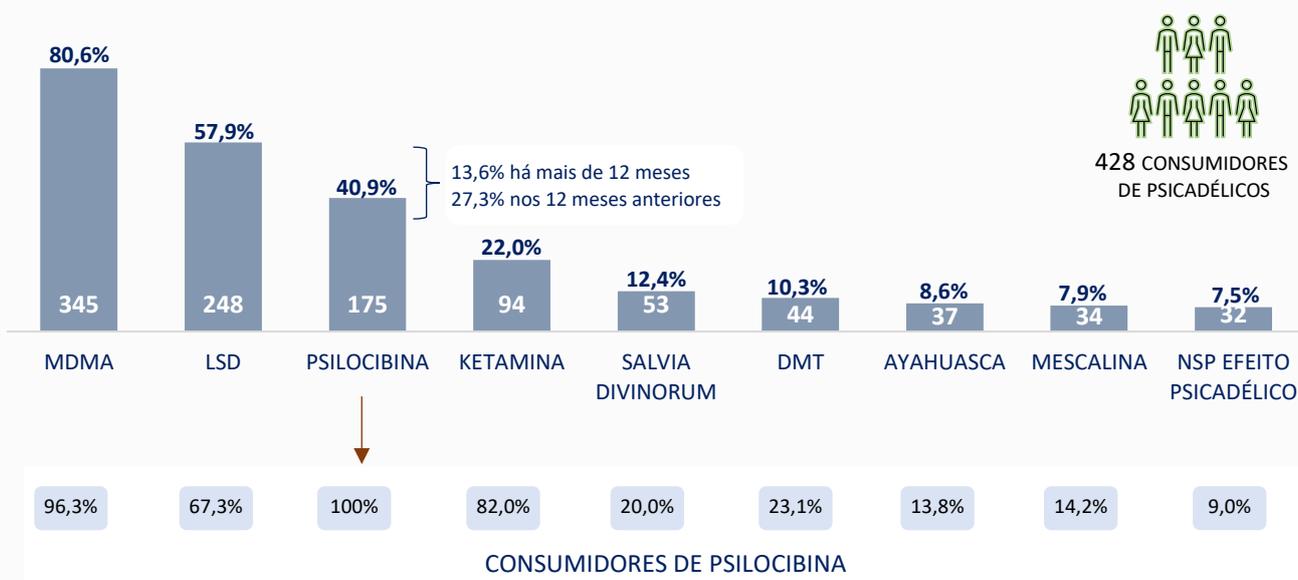


## EXPERIÊNCIA DE CONSUMO DE PSILOCIBINA

Dos 428 participantes, consumidores de psicadélicos, 175 usaram psilocibina pelo menos uma vez na vida (41%). Por sua vez, 58 declararam tê-lo feito há mais de 12 meses em relação à data do inquérito (05/2024) (14%) e 117 nos 12 meses anteriores (27%).

No conjunto dos consumidores de psicadélicos participantes no módulo, a psilocibina é o terceiro psicadélico mais assinalado. Por sua vez, os consumidores de psilocibina declaram já ter consumido na vida outros psicadélicos, com destaque para o MDMA (96%) e a ketamina (82%) (FIGURA 31).

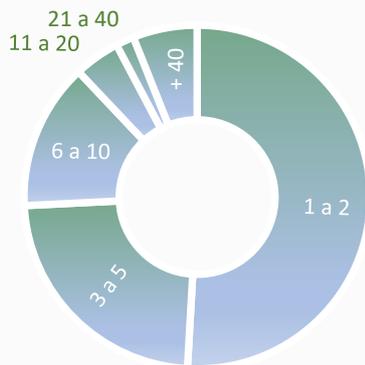
FIGURA 31. EXPERIÊNCIA DE CONSUMO DE PSILOCIBINA



Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

68,0% são do sexo masculino, 31,4% do sexo feminino e 0,6% preferiram não responder. Dos respondentes à questão sobre a idade (n=161), 31,7% têm 18-24 anos, 41,6% têm 25-34 anos e 26,7% têm 35 ou mais anos.

FIGURA 32. FREQUÊNCIA (Nº DE DIAS) DE CONSUMO DE PSILOCIBINA NOS 12 MESES ANTERIORES (%)



Dos 117 consumidores recentes praticamente metade (50,9%) consumiu em **1 a 2 dias** neste período temporal. Por sua vez, 23,3% consumiram em 3 a 5 dias, 13,8% em 6 a 10 dias, 4,3% em 11 a 20 dias, 1,7% em 21 a 40 dias e 6,0% em mais de 40 dias.

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR PSILOCIBINA

Considerando os participantes que consumiram psilocibina pelo menos uma vez na vida (n=175), verifica-se **que as principais motivações** para o fazerem, declaradas por mais de 65% dos respondentes, são:

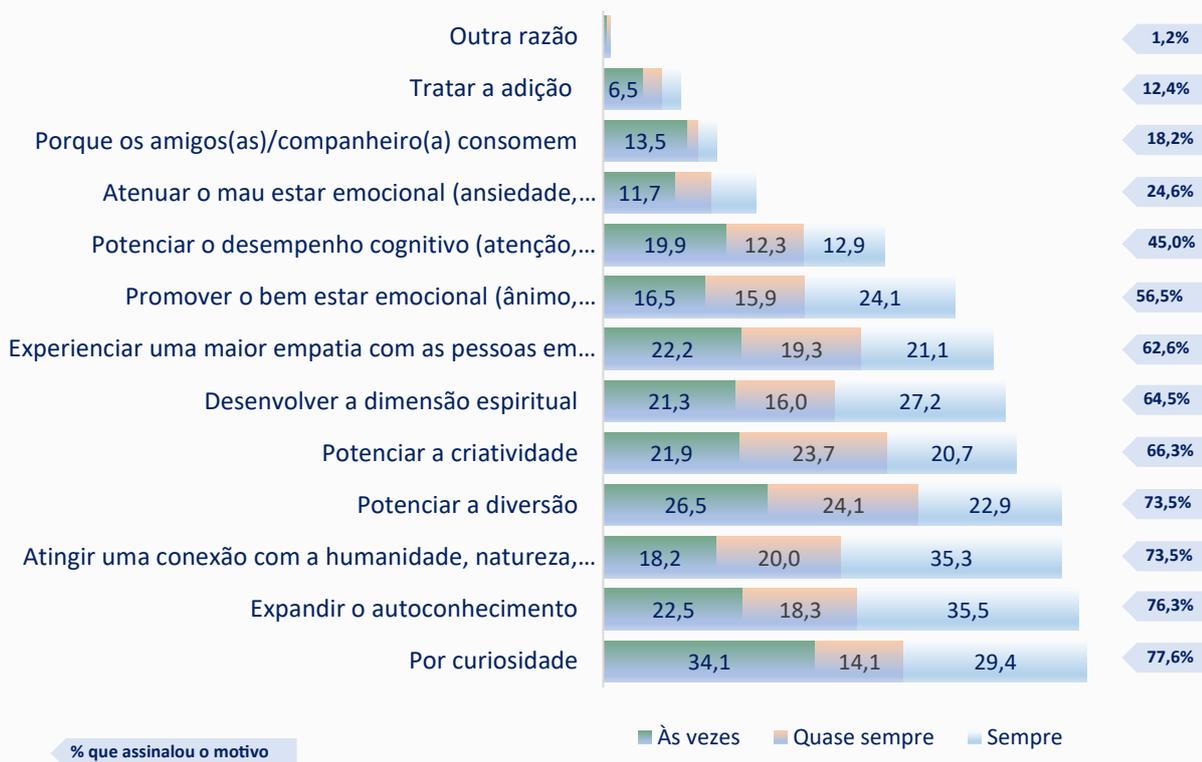
- expandir o autoconhecimento (76%);
- atingir uma conexão com a humanidade, natureza, divino/uma experiência de transcendência do tempo e do espaço (74%);
- potenciar a diversão (74%);
- potenciar a criatividade (66%).

Em segundo lugar, assinaladas por 50% a 65% dos respondentes, estão as motivações de desenvolver a dimensão espiritual (65%), experienciar uma maior empatia com as pessoas em redor (63%) e promover o bem-estar emocional (ânimo, tranquilidade, satisfação, aceitação, ...) (57%).

Perto de metade (45%) assinalaram a motivação de potenciar o desempenho cognitivo (atenção, memória, concentração, capacidade de resolução de problemas), 25% a de atenuarem o mal-estar emocional (ansiedade, depressão, desespero, desorientação...), 18% por os amigos ou o companheiro consumirem. Comparativamente, apenas 12% assinalaram o motivo de tratar a adição.

Dado que para uma mesma pessoa as motivações para consumir psilocibina podem não ser sempre as mesmas, e podem ser várias, a questão foi colocada quanto à frequência com que cada motivação havia estado subjacente ao consumo (nunca, às vezes, quase sempre, sempre) (FIGURA 33).

FIGURA 33. MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR PSILOCIBINA (%)

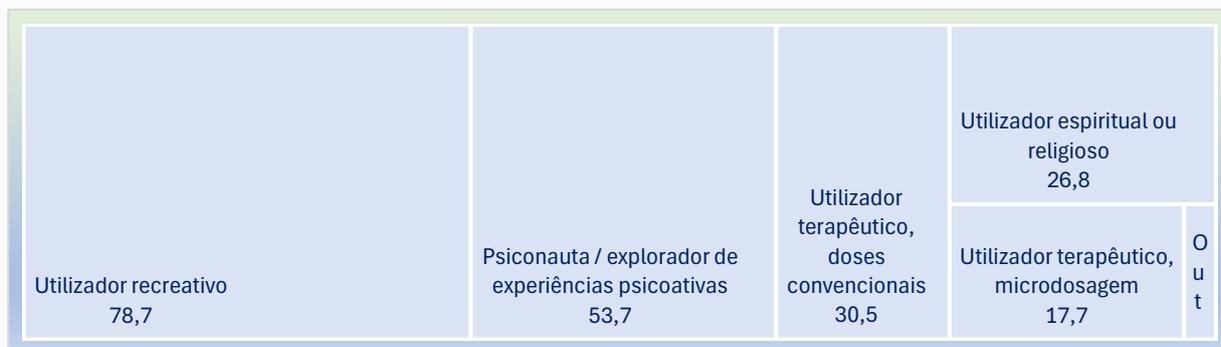


Base% (de cima para baixo): 171/169/170/171/171/170/171/169/169/170/170/169. Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## TIPO DE UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS

A esmagadora maioria dos consumidores de psilocibina consideram-se utilizadores recreativos de psicadélicos (79%). Em segundo lugar, destaca-se uma autoimagem enquanto explorador de experiências psicoativas (54%), seguida da utilização terapêutica com doses convencionais (31%) e da utilização espiritual ou religiosa (27%). É de ponderar, nesta análise, que os consumidores de psilocibina também consomem outros psicadélicos (FIGURA 34).

FIGURA 34. PSILOCIBINA: COMO SE VÊ ENQUANTO UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS (%)



Base%: 230; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## SITUAÇÕES DE CONSUMO DE PSILOCIBINA

Questionados sobre a frequência com que consumiam psilocibina em cada uma das situações apresentadas, verificou-se que os **contextos mais assinalados para o consumo** foram:

- convívio com amigos, sem ser em festa/festival (85%);
- festa ou festival (45%).

Embora, comparativamente, menos comum, tem ainda alguma importância a referência ao consumo em casa, sozinho, assinalado por 36% dos consumidores. 8% assinalaram a utilização de psilocibina em retiro ou evento orientado por Xamã ou outro tipo de facilitador, em Portugal e 4% no estrangeiro, sendo a utilização em cerimónias religiosas assinalada por 4% dos consumidores. Por sua vez, a utilização de psilocibina em contexto de clínica ou hospital foi assinalada por 1% dos participantes (FIGURA 35).

FIGURA 35. SITUAÇÕES DE CONSUMO DE PSILOCIBINA (%)



Base% (de cima para baixo): 174/173/172/173/174/169/172/174; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO DE PSILOCIBINA, OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA

As respostas à questão sobre efeitos na ocasião do consumo ou consequências percebidas a curto e médio prazo, que o consumidor associa à psilocibina, demonstram como estes podem ser muito diversos.

De entre uma lista de 28 efeitos ou consequências possíveis, destaca-se muito particularmente como **efeito mais assinalado**, a experiência de diversão ou prazer, assinalada por 93% dos consumidores.

Em segundo lugar, assinalados por perto de 3/4 dos consumidores, destacam-se a melhoria do autoconhecimento (81%), a melhoria do humor (79%), o aumento da criatividade (73%) e a melhoria da satisfação com a vida (70%).

Ainda assinalados por mais de metade dos consumidores, são de referir: melhoria dos sintomas de ansiedade/stress (64%), aumento da autoestima/confiança em si próprio (63%), ganhos existenciais, espirituais, alteração da perceção do mundo, maior aceitação, plenitude (63%) e melhoria dos sintomas de depressão (56%).

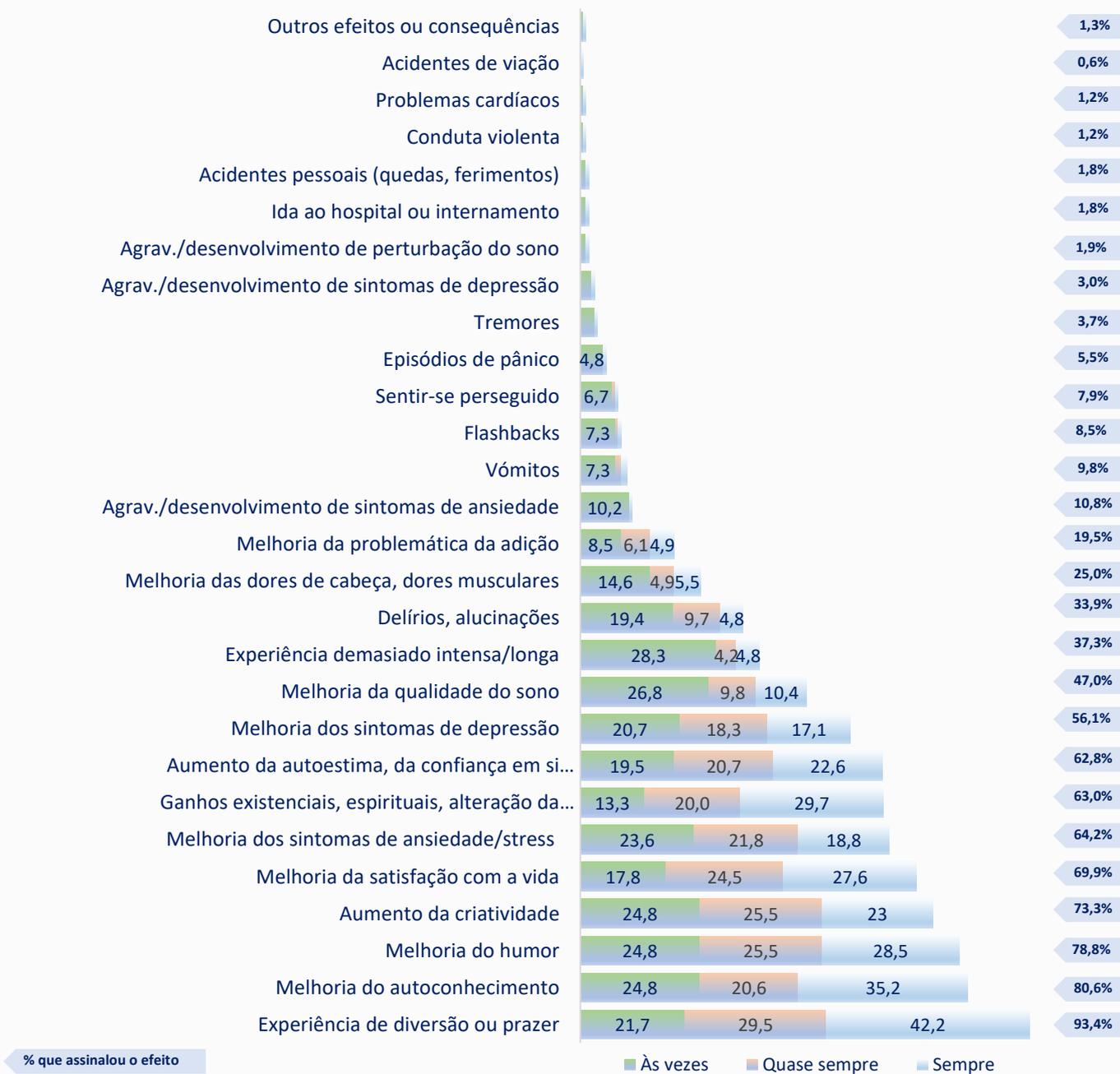
Dado que para um mesmo utilizador os efeitos ou consequências podem ser diversos e que podem nem sempre ocorrer, a questão sobre os mesmos foi colocada com uma escala de frequência (nunca/às vezes/quase sempre/sempre).

Assim, por exemplo, 93% assinalaram a diversão ou prazer como um efeito associado ao consumo de psilocibina. Contudo, analisando com maior detalhe, 42% referiram que sempre que consumiram tiveram esta experiência, 30% referiram que sucedeu quase sempre e 22% que sucedeu às vezes.

Seguidamente, como efeitos mais consistentemente associados ao consumo de psilocibina, são assinalados a melhoria do autoconhecimento (35% declaram que sucede sempre) e os ganhos existenciais, espirituais, alteração da perceção do mundo, maior aceitação, plenitude (30% declaram que sucede sempre) (FIGURA 36).

Pesem embora as variações inter-individuais quanto à forma como estes efeitos podem ser valorizados pelo utilizador, é de notar que os 10 efeitos mais assinalados podem ser considerados **benéficos**. Por outro lado, os 13 efeitos menos assinalados poderão ser considerados **danos**.

FIGURA 36. EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO DE PSILOCIBINA, OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA (%)

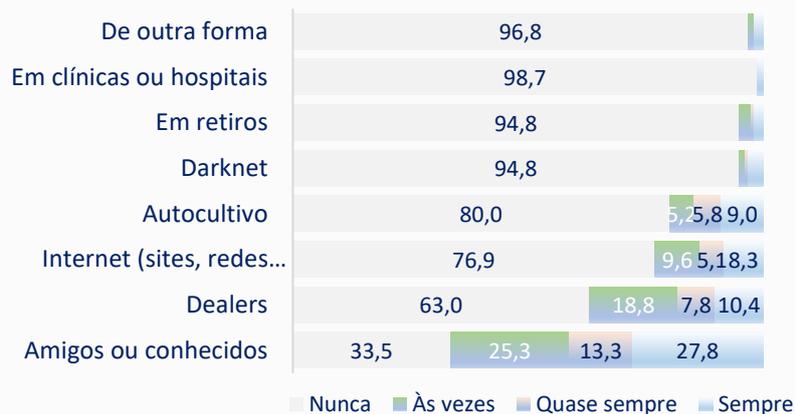


Base% (de cima para baixo): 160/163/164/164/165/164/161/165/164/165/165/164/164/166/164/164/165/166/164/164/164/165/165/163/165/165/165/166  
 Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## MEIOS DE ACESSO A PSILOCIBINA

Os meios mais assinalados para a aquisição de psilocibina são através de amigos ou conhecidos (67%), seguindo-se os que apontam o dealer (37%). Tendo em consideração que é de 28% a percentagem que assinala que obteve sempre através de amigos ou conhecidos e de 10% a que assinala que obteve sempre através de um dealer, é de considerar que ambas os meios de acesso terão sido frequentemente utilizados (FIGURA 37).

FIGURA 37. MEIOS DE ACESSO A PSILOCIBINA (%)



Base% (de cima para baixo): 155/155/154/155/155/156/154/158; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

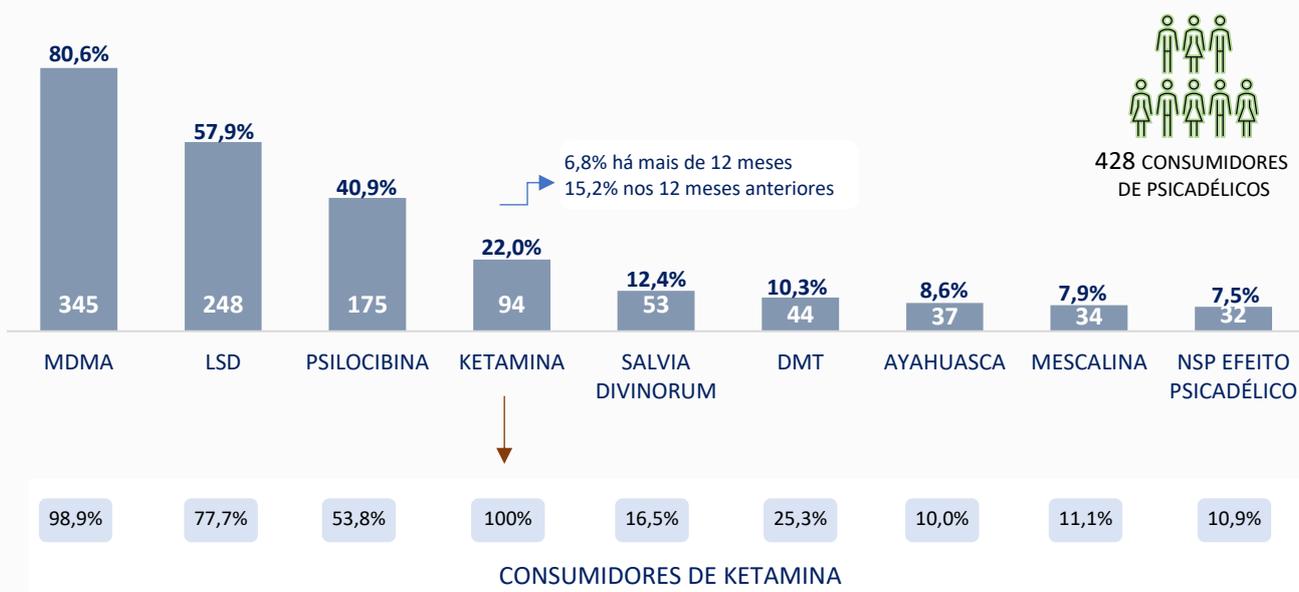


## EXPERIÊNCIA DE CONSUMO DE KETAMINA

Dos 428 participantes, consumidores de psicadélicos, 94 usaram ketamina pelo menos uma vez na vida (22%). Por sua vez, 29 declararam tê-lo feito há mais de 12 meses em relação à data do inquérito (05/2024) (7%) e 65 nos 12 meses anteriores (15%) (FIGURA 35).

No conjunto dos consumidores de psicadélicos participantes no módulo, a ketamina é o quarto psicadélico mais assinalado. Por sua vez, os consumidores de ketamina declaram já ter consumido na vida outros psicadélicos, com destaque para o MDMA (99%) e o LSD (78%) (FIGURA 38).

FIGURA 38. EXPERIÊNCIA DE CONSUMO DE KETAMINA



Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

53,2% são do sexo masculino, 44,7% do sexo feminino e 2,1% preferiram não responder. Dos respondentes à questão sobre a idade (n=82), 34,1% têm 18-24 anos, 43,9% têm 25-34 anos e 22,0% têm 35 ou mais anos.



FIGURA 39. FREQUÊNCIA (Nº DE DIAS) DE CONSUMO DE KETAMINA NOS 12 MESES ANTERIORES

Dos 65 consumidores recentes, 35,4% declararam ter consumido em **1 a 2 dias** neste período temporal, 26,2% consumiram em 3 a 5 dias, 13,8% em 6 a 10 dias, 9,2% em 11 a 20 dias, 4,6% em 21 a 40 dias e 10,8% em mais de 40 dias.

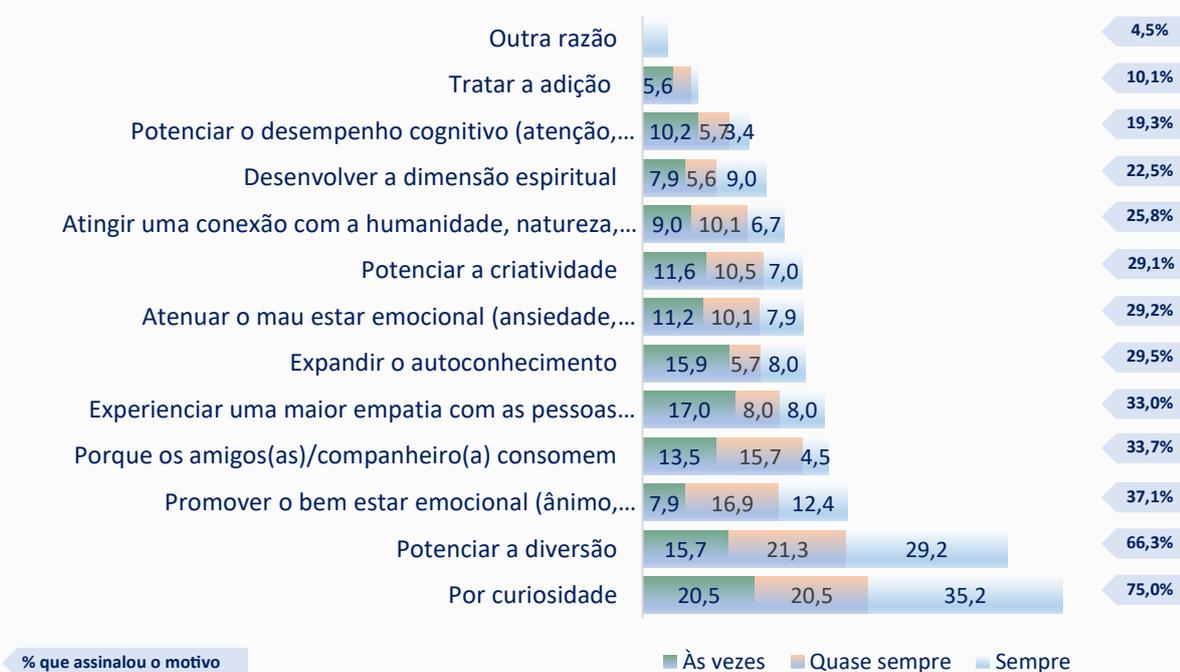
Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR KETAMINA

As **razões** mais declaradas pelos consumidores para usar ketamina, a uma importante distância das restantes, consistem na curiosidade (75%) e na potenciação da diversão (66%). As restantes razões são apontadas por menos de metade dos consumidores.

A curiosidade é, também, a mais consistentemente associada ao consumo, dado que 35% dos consumidores referem que esta está sempre presente, seguindo-se a da potenciação da diversão (29%) (FIGURA 40).

FIGURA 40. MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR KETAMINA (%)

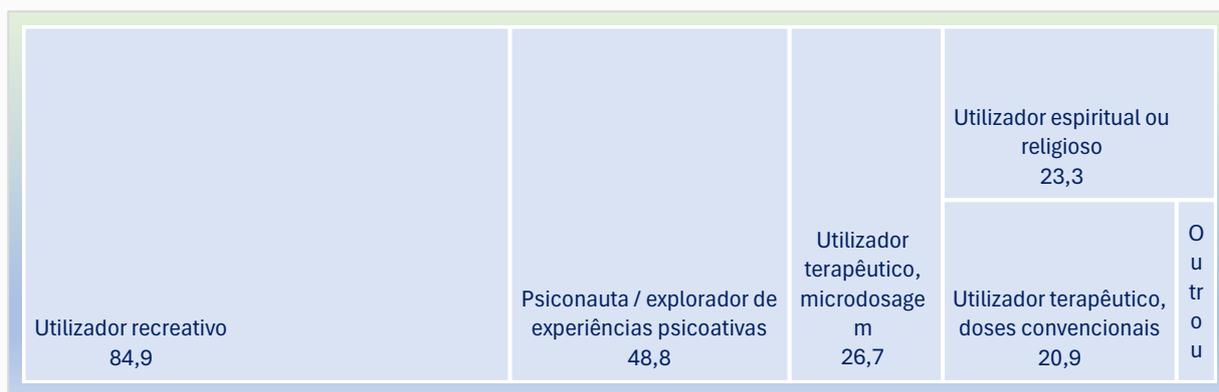


Base% (de cima para baixo): 89/89/88/89/89/86/89/88/88/89/89/89/88; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## TIPO DE UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS

A esmagadora maioria dos consumidores de ketamina consideram-se utilizadores recreativos de psicadélicos (85%). Em segundo lugar, destaca-se uma autoimagem enquanto explorador de experiências psicoativas (49%), seguida da utilização terapêutica com microdosagem (27%), da utilização espiritual ou religiosa (23%) e da utilização terapêutica com doses convencionais (21%). É de ponderar, nesta análise, que os consumidores de ketamina também consomem outros psicadélicos (FIGURA 41).

FIGURA 41. KETAMINA: COMO SE VÊ ENQUANTO UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS (%)

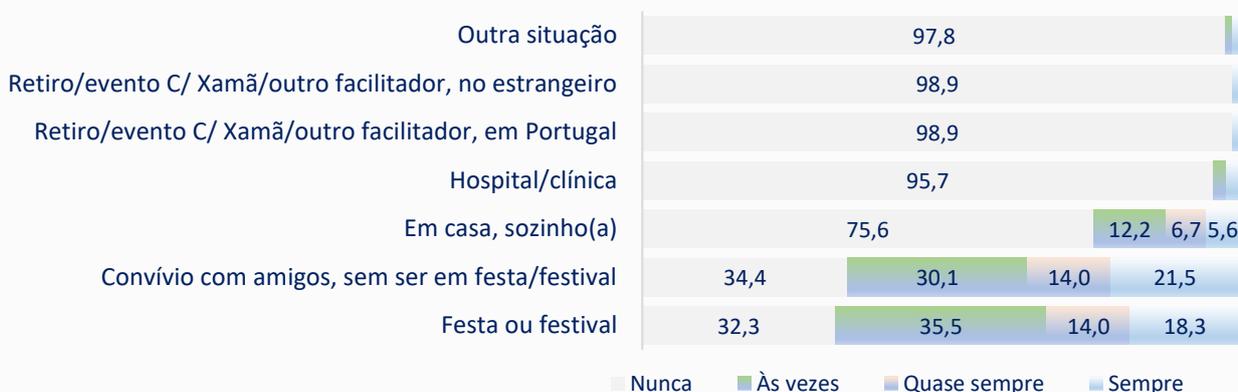


Base%: 86; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## SITUAÇÕES DE CONSUMO DE KETAMINA

Questionados sobre a frequência com que consumiam ketamina em cada uma das situações apresentadas, verificou-se que os **contextos mais assinalados para o consumo**, a larga distância dos restantes, foram o da festa/festival, assinalado por 68% dos utilizadores, e o do convívio com amigos sem ser em festa/festival (66%). Em terceiro destaca-se o consumo em casa, sozinho(a) (24%). De todo o modo, é evidente o consumo em mais do que um contexto. Nenhum assinalou o consumo em cerimónia religiosa (ex: Santo Daime) (FIGURA 42).

FIGURA 42. SITUAÇÕES DE CONSUMO DE KETAMINA (%)



Base% (de cima para baixo): 93/93/93/92/90/93/93; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO DE KETAMINA, OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA

As respostas à questão sobre efeitos na ocasião do consumo ou consequências percebidas a curto e médio prazo, que o consumidor associa à ketamina, demonstram como estes podem ser muito diversos.

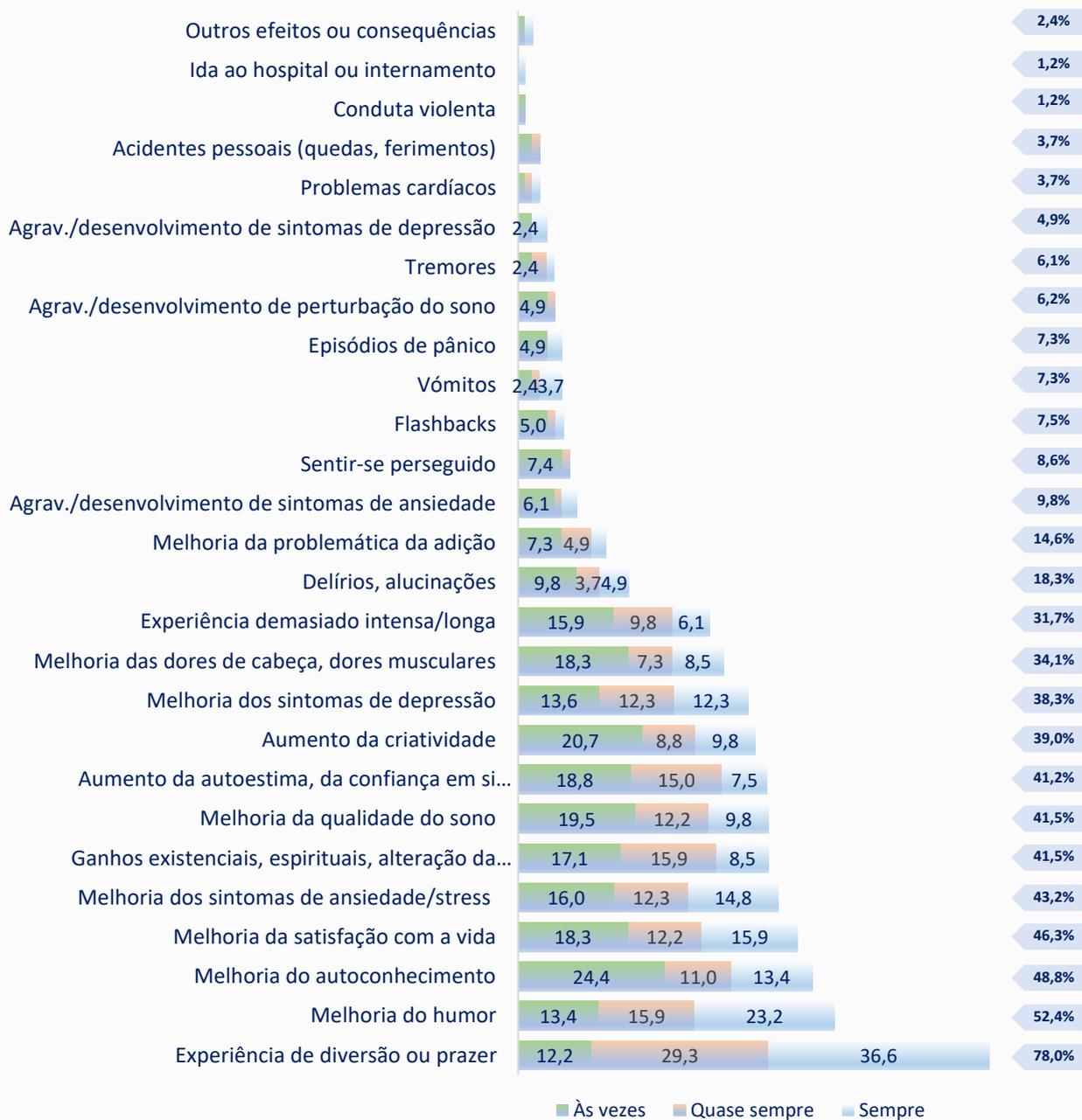
De entre uma lista de 28 efeitos ou consequências possíveis, destaca-se muito particularmente como **efeito mais assinalado**, a experiência de diversão ou prazer (78%). Em segundo lugar, assinalado por mais de metade dos consumidores, destaca-se o efeito da melhoria do humor (52%). Os restantes efeitos são assinalados por menos de metade dos consumidores.

Dado que para um mesmo utilizador os efeitos ou consequências podem ser diversos e que podem nem sempre ocorrer, a questão sobre os mesmos foi colocada com uma escala de frequência (nunca/às vezes/quase sempre/sempre).

Esta permite-nos verificar que o efeito assinalado por mais utilizadores é, também, o mais consistentemente associado ao consumo. 37% indicam que sempre que consomem ketamina têm uma experiência de diversão ou lazer (FIGURA 43).

Pesem embora as variações inter-individuais quanto à forma como estes efeitos podem ser valorizados pelo utilizador, é de notar que os 11 efeitos mais assinalados podem ser considerados **benefícios**. Por outro lado, os 12 efeitos menos assinalados poderão ser considerados **danos**.

FIGURA 43. EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO DE KETAMINA, OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA (%)



% que assinalou o efeito

Base% (de cima para baixo): 82/82/82/82/82/82/82/81/82/82/80/81/82/82/82/82/82/81/82/80/82/82/81/82/82/82/82;

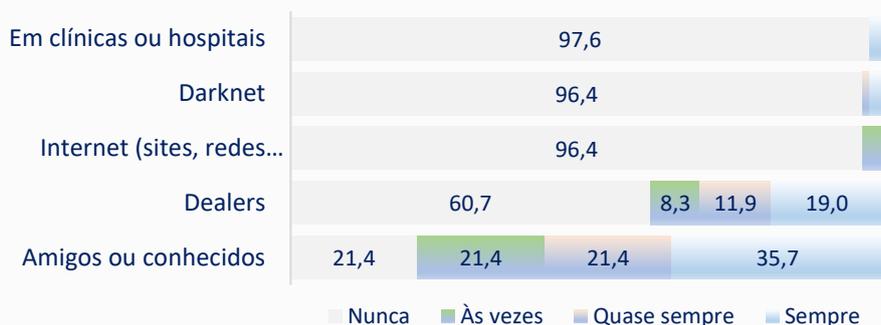
Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## MEIOS DE ACESSO A KETAMINA

O **principal meio de acesso** a ketamina, declarado por 79% dos consumidores, consiste nos amigos ou conhecidos, igualmente o meio de acesso mais usado em exclusividade, isto é, 36% dos consumidores declaram que acedem a ketamina sempre por esta via.

Em segundo lugar é assinalado o dealer (39%). Os restantes meios de acesso são assinalados por menos de 10% dos consumidores. Ninguém assinala o acesso em retiros, por autocultivo ou outra via (FIGURA 44).

FIGURA 44. MEIOS DE ACESSO A KETAMINA (%)



Base% (de cima para baixo): 83/84/84/84/84; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

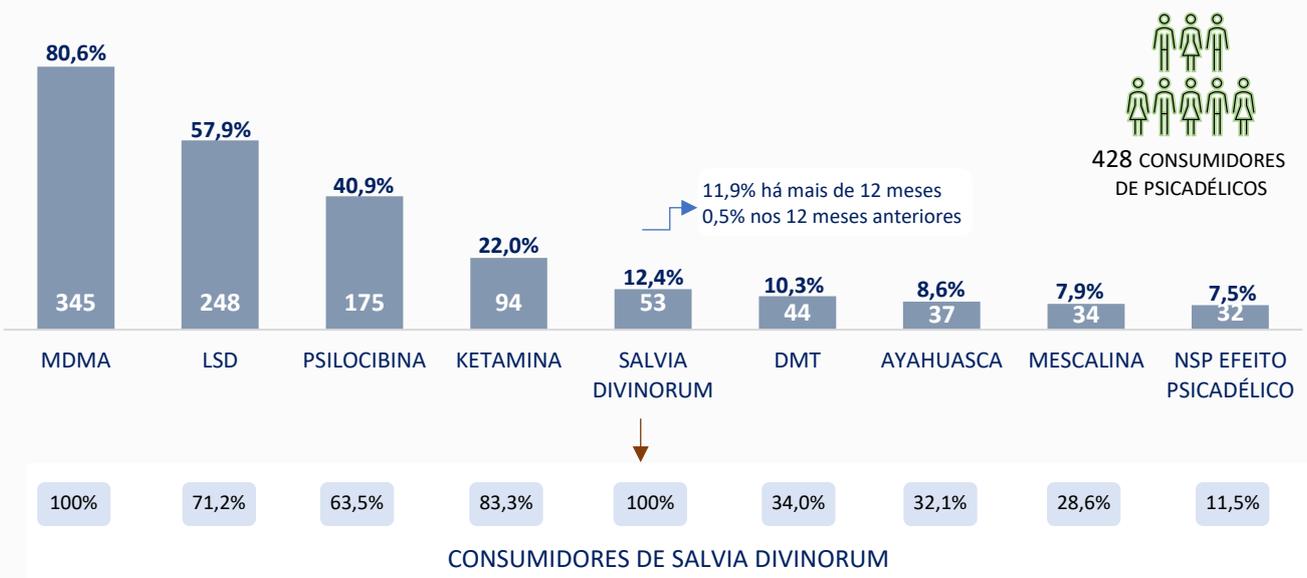
# SALVIA DIVINORUM

## EXPERIÊNCIA DE CONSUMO DE SALVIA DIVINORUM

Dos 428 participantes, consumidores de psicadélicos, 53 usaram salvia divinorum pelo menos uma vez na vida (12%). Por sua vez, 51 declararam tê-lo feito há mais de 12 meses em relação à data do inquérito (05/2024) (11,9%) e 2 nos 12 meses anteriores (0,5%).

No conjunto dos consumidores de psicadélicos participantes no módulo, a salvia divinorum é o quinto psicadélico mais assinalado. Por sua vez, os consumidores de salvia declaram já ter consumido na vida outros psicadélicos, com destaque para o MDMA (100%) e a ketamina (78%) (FIGURA 45).

FIGURA 45. EXPERIÊNCIA DE CONSUMO DE SALVIA DIVINORUM



Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

83,0% são do sexo masculino, 27% do sexo feminino. Dos respondentes à questão sobre a idade (n=44), 6,8% têm 18-24 anos, 38,6% têm 25-34 anos e 54,5% têm 35 ou mais anos.

## MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR SALVIA DIVINORUM

A **principal razão** declarada pelos consumidores para usar salvia divinorum consiste na curiosidade, assinalada, por 77% dos consumidores. As restantes razões são assinaladas por menos de metade dos utilizadores, destacando-se, em segundo lugar, o motivo da expansão do autoconhecimento (43%) e, em terceiro, o de potenciar a diversão (37%). A curiosidade é, também, o motivo mais consistentemente assinalado ao consumo, dado que 27% assinalaram que está sempre associada ao consumo (FIGURA 46).

FIGURA 46. MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR SALVIA DIVINORUM (%)

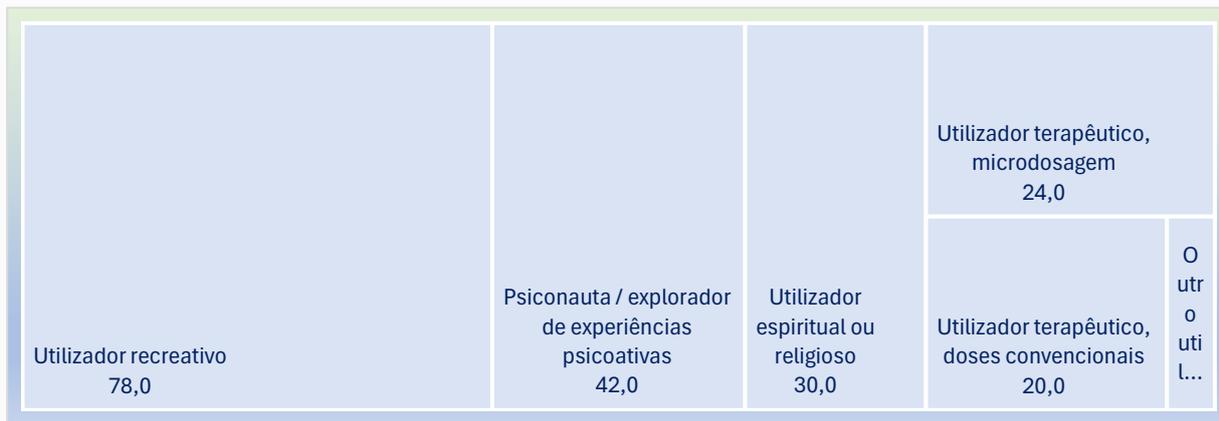


Base% (de cima para baixo): 49/49/49/49/49/49/44/48/48/49/49/49; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## TIPO DE UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS

A esmagadora maioria dos consumidores de salvia consideram-se utilizadores recreativos de psicadélicos (78%). Em segundo lugar, destaca-se uma autoimagem enquanto explorador de experiências psicoativas (42%), seguida da utilização espiritual ou religiosa (30%), da utilização terapêutica com microdosagem (24%), e da utilização terapêutica com doses convencionais (20%). É de ponderar, nesta análise, que os consumidores de salvia também consomem outros psicadélicos (FIGURA 47).

FIGURA 47. SALVIA DIVINORUM: COMO SE VÊ ENQUANTO UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS (%)



Base%: 50; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## SITUAÇÕES DE CONSUMO DE SALVIA DIVINORUM

Questionados sobre a frequência com que consumiam salvia divinorum em cada uma das situações apresentadas, verificou-se que o **contexto mais assinalado para o consumo**, a larga distância dos restantes, foi o do convívio com amigos sem ser em festa/festival, assinalado por 75% dos utilizadores. Em segundo e terceiro lugares, respetivamente, são assinalados os contextos de festa ou festival (21%) e em casa, sozinhos (16%) (FIGURA 48).

FIGURA 48. SITUAÇÕES DE CONSUMO DE SALVIA DIVINORUM (%)



Base% (de cima para baixo): 52/52/51/52/51/52/52; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO DE SALVIA DIVINORUM, OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA

As respostas à questão sobre efeitos na ocasião do consumo ou consequências percebidas a curto e médio prazo, que o consumidor associa à salvia divinorum, demonstram como estes podem ser muito diversos.

De entre uma lista de 28 efeitos ou consequências possíveis, destaca-se muito particularmente como **efeito mais assinalado**, a experiência de diversão ou prazer, por 55% dos consumidores, seguindo-se o da melhoria do autoconhecimento (50%). Os restantes efeitos são assinalados por menos de metade dos consumidores.

Dado que para um mesmo utilizador os efeitos ou consequências podem ser diversos e que podem nem sempre ocorrer, a questão sobre os mesmos foi colocada com uma escala de frequência (nunca/às vezes/quase sempre/sempre).

Assim, por exemplo, 55% assinalaram a diversão ou prazer como um efeito associado ao consumo de salvia divinorum. Contudo, analisando com maior detalhe, 21% referiram que sempre que consumiram tiveram esta experiência, 9% referiram que sucedeu quase sempre e 25% que sucedeu às vezes (FIGURA 49).

Pesem embora as variações inter-individuais quanto à forma como estes efeitos podem ser valorizados pelo utilizador, é de notar que os 6 efeitos mais assinalados podem ser considerados **benéficos**. Por outro lado, os 7 efeitos menos assinalados poderão ser considerados **danos**.

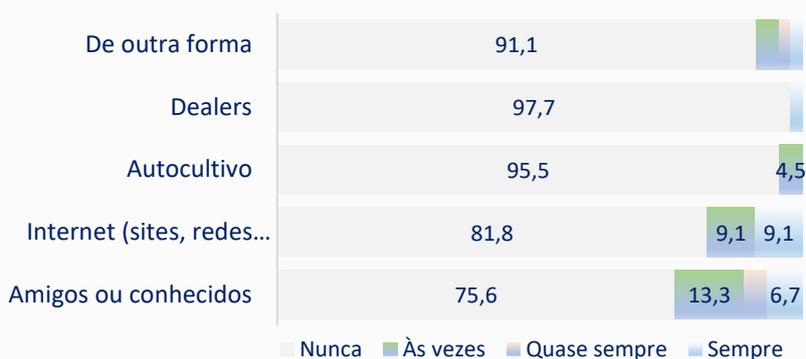


## MEIOS DE ACESSO A SALVIA DIVINORUM

O **principal meio de acesso** a salvia divinorum, declarado por 24% dos consumidores, consiste nos amigos ou conhecidos, seguido pela internet (18%). Apenas uma pequena percentagem de consumidores declara usar um meio exclusivamente (7% quanto aos amigos/conhecidos, 9% quanto à internet) (FIGURA 50).

Nenhum consumidor declarou ter tido acesso a esta planta em retiros, na darknet, ou em clínicas/hospitais.

FIGURA 50. MEIOS DE ACESSO A SALVIA DIVINORUM (%)



Base% (de cima para baixo): 45/44/44/44/45; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

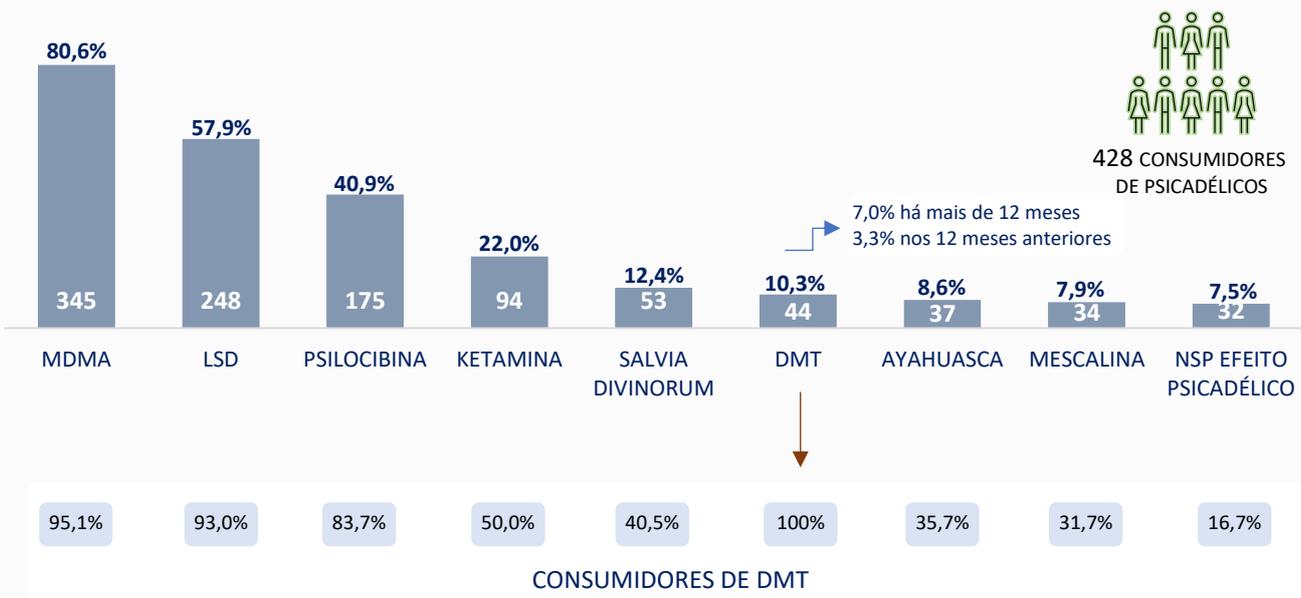


## EXPERIÊNCIA DE CONSUMO DE DMT

Dos 428 participantes, consumidores de psicadélicos, 44 usaram DMT pelo menos uma vez na vida (10%). Por sua vez, 30 declararam tê-lo feito há mais de 12 meses em relação à data do inquérito (05/2024) (7%) e 14 nos 12 meses anteriores (3%).

No conjunto dos consumidores de psicadélicos participantes no módulo, o DMT é o quarto psicadélico menos assinalado. Por sua vez, os consumidores de DMT declaram já ter consumido na vida outros psicadélicos, com destaque para o MDMA (95%) e o LSD (93%) (FIGURA 51).

FIGURA 51. EXPERIÊNCIA DE CONSUMO DE DMT



75,0% são do sexo masculino, 22,7% do sexo feminino e 2,3% preferiram não responder. Dos respondentes à questão sobre a idade (n=37), 18,9% têm 18-24 anos, 43,2% têm 25-34 anos e 37,8% têm 35 ou mais anos.

## FREQUÊNCIA (Nº DE DIAS) DE CONSUMO DE DMT NOS 12 MESES ANTES

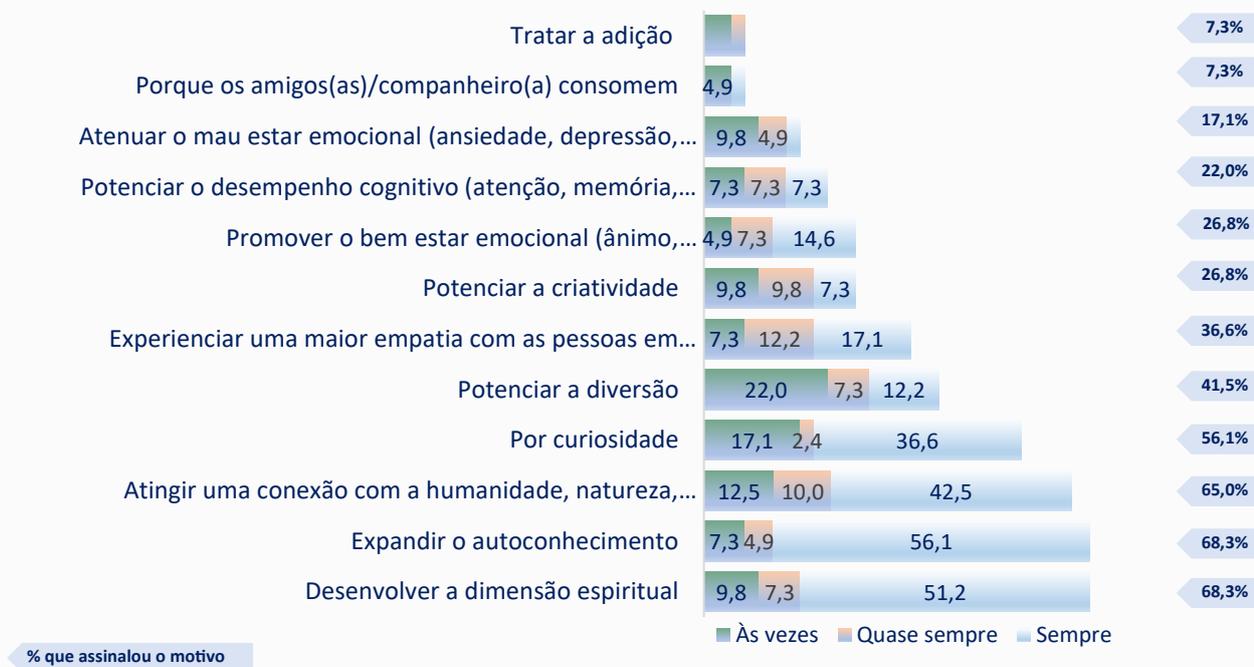
Dos 14 participantes que declararam ter usado DMT recentemente, 13 responderam à questão sobre frequência de consumo neste período temporal. Destes, 7 consumiram em **1 a 2 dias**, 3 consumiram em 3 a 5 dias, 2 em 6 a 10 dias e um em 21 a 40 dias.

## MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR DMT

As **principais razões** declaradas pelos consumidores para usar DMT consistem no desenvolvimento da dimensão espiritual e na expansão do autoconhecimento, assinaladas por 68% dos consumidores, embora em percentagem próxima daqueles que assinalam a de atingir uma conexão com a humanidade, natureza, divino... (65%). A curiosidade é ainda uma razão a salientar, dado ser assinalada por metade ou mais dos consumidores (56%).

De entre estas, a motivação da expansão do autoconhecimento é a mais consistentemente associada ao consumo, dado que 56% dos consumidores referem que esta está sempre presente, seguindo-se a do desenvolvimento da dimensão espiritual (51%) e a de atingir uma conexão com a humanidade, natureza, divino.... (43%) (FIGURA 52).

FIGURA 52. MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR DMT (%)

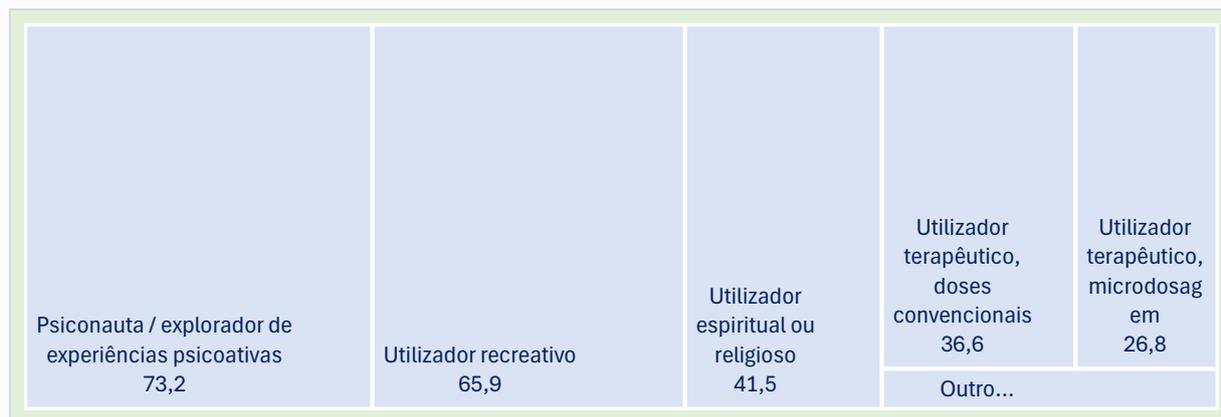


Base% (de cima para baixo): 41/41/40/41/41/41/41/41/41/41/41; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## TIPO DE UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS

Três quartos dos consumidores de DMT consideram-se psiconautas/exploradores de experiências psicoativas (73%), seguindo-se a referência a uma utilização recreativa de psicadélicos (66%). Destaca-se, em seguida, uma autoimagem enquanto utilizador espiritual ou religioso (42%), e, então, de utilização terapêutica, com doses convencionais (37%), ou com microdosagem (27%). É de ponderar, nesta análise, que os consumidores de DMT também consomem outros psicadélicos (FIGURA 53).

FIGURA 53. DMT: COMO SE VÊ ENQUANTO UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS (%)

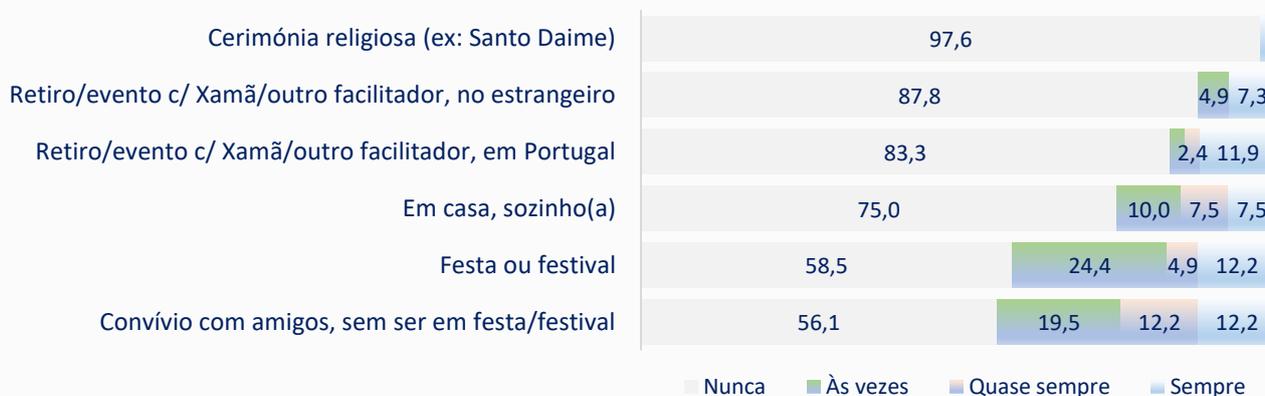


Base%: 41; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## SITUAÇÕES DE CONSUMO DE DMT

Questionados sobre a frequência com que consumiam DMT em cada uma das situações apresentadas, verificou-se que os **contextos mais assinalados para o consumo** foram o do convívio com amigos sem ser em festa/festival, assinalado por 44% dos utilizadores, e o da festa/festival (42%). Em terceiro lugar destaca-se o consumo em casa, sozinho (25%). De todo o modo, é evidente o consumo em mais do que um contexto. De referir ainda que nenhum utilizador mencionou o consumo em contexto de hospital/clínica ou noutra situação (FIGURA 54).

FIGURA 54. SITUAÇÕES DE CONSUMO DE DMT (%)



Base% (de cima para baixo): 42/41/42/41/41/41; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO DE DMT, OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA

As respostas à questão sobre efeitos na ocasião do consumo ou consequências percebidas a curto e médio prazo, que o consumidor associa ao DMT, demonstram como estes podem ser muito diversos.

De entre uma lista de 28 efeitos ou consequências possíveis, destacam-se muito particularmente como **efeitos mais assinalados**, o da experiência de diversão ou prazer e o da melhoria do autoconhecimento, por 68% dos consumidores.

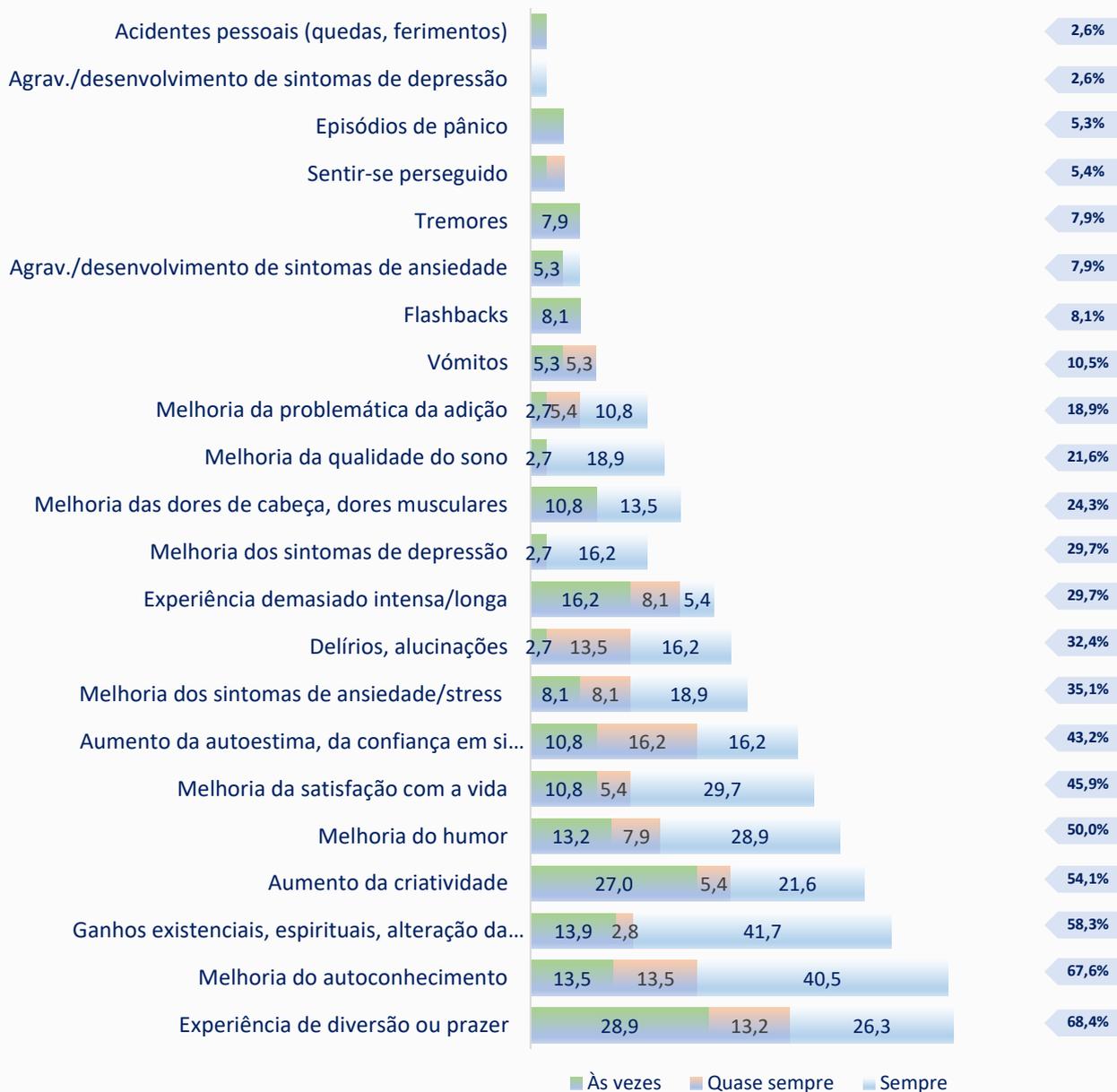
Ainda seleccionados por mais de metade dos utilizadores são de assinalar os ganhos existenciais, espirituais, alteração da perceção do mundo, maior aceitação, plenitude (58%) e o aumento da criatividade (54%).

Dado que para um mesmo utilizador os efeitos ou consequências podem ser diversos e que podem nem sempre ocorrer, a questão sobre os mesmos foi colocada com uma escala de frequência (nunca/às vezes/quase sempre/sempre).

Esta permite-nos verificar que o efeito assinalado por mais utilizadores não é necessariamente o mais consistentemente associado ao consumo. Assim, embora a experiência de diversão ou prazer e a melhoria do autoconhecimento sejam os mais assinalados, aquele que mais utilizadores apontam como consistentemente associado ao consumo é o dos ganhos existenciais, espirituais, alteração da perceção do mundo, maior aceitação, plenitude (42%), seguido da melhoria do autoconhecimento (41%) (FIGURA 55).

Pesem embora as variações inter-individuais quanto à forma como estes efeitos podem ser valorizados pelo utilizador, é de notar que os 8 efeitos mais assinalados podem ser considerados **benefícios**. Por outro lado, os 8 efeitos menos assinalados poderão ser considerados **danos**.

FIGURA 55. EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO DE DMT, OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA (%)



% que assinalou o efeito

Base% (de cima para baixo): 38/37/36/37/38/37/37/37/37/37/37/37/37/37/38/37/38/38/37/38/38/38.

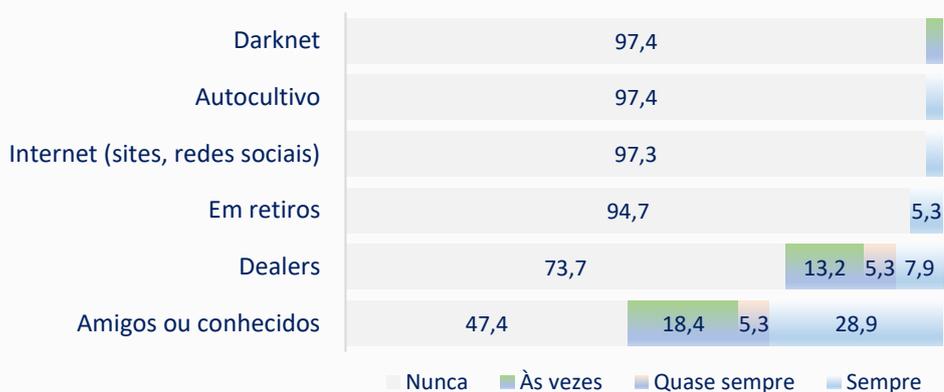
Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## MEIOS DE ACESSO A DMT

O **principal meio de acesso** a DMT, declarado por 53% dos consumidores, consiste nos amigos ou conhecidos, igualmente o meio de acesso mais usado em exclusividade, isto é, 29% dos consumidores declaram que acedem a DMT sempre por esta via.

Em segundo lugar é assinalado o dealer (26%). Os restantes meios de acesso são assinalados por menos de 10% dos consumidores e nenhum referiu as clínicas ou hospitais como meio de acesso (FIGURA 56).

FIGURA 56. MEIOS DE ACESSO A DMT (%)



Base% (de cima para baixo): 38/38/37/38/38/38; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

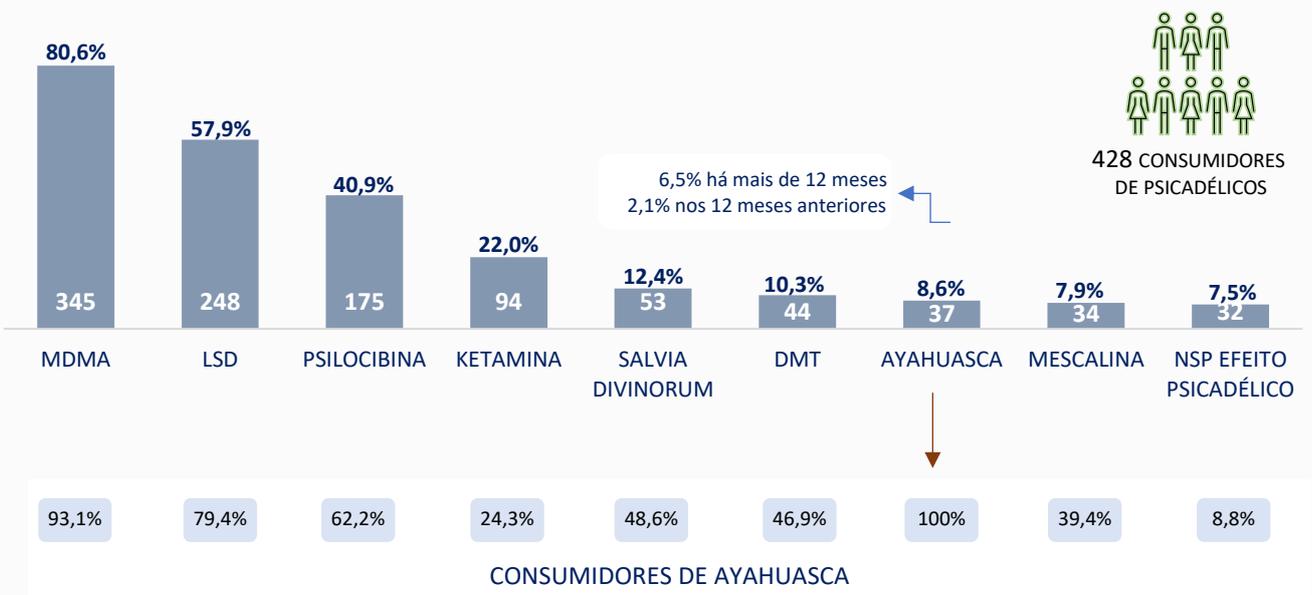


## EXPERIÊNCIA DE CONSUMO DE AYAHUASCA

Dos 428 participantes, consumidores de psicadélicos, 37 usaram ayahuasca pelo menos uma vez na vida (9%). Por sua vez, 28 declararam tê-lo feito há mais de 12 meses em relação à data do inquérito (05/2024) (7%) e 9 nos 12 meses anteriores (2%)

No conjunto dos consumidores de psicadélicos participantes no módulo, a ayahuasca é o terceiro psicadélico menos assinalado. Por sua vez, os consumidores de ayahuasca declaram já ter consumido na vida outros psicadélicos, com destaque para o MDMA (93%) e o LSD (79%) (FIGURA 57).

FIGURA 57. EXPERIÊNCIA DE CONSUMO DE AYAHUASCA



Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

67,6% são do sexo masculino, 29,7% do sexo feminino e 2,7% preferiram não responder. Dos respondentes à questão sobre a idade (n=31), 3,2% têm 18-24 anos, 25,8% têm 25-34 anos e 71,0% têm 35 ou mais anos.

## FREQÜÊNCIA (Nº DE DIAS) DE CONSUMO DE AYAHUASCA NOS 12 MESES ANTES

Dos 9 participantes que declararam ter usado ayahuasca recentemente, 7 consumiram em **1 a 2 dias** neste período temporal, um consumiu em 3 a 5 dias e um em 11 a 20 dias.

## MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR AYAHUASCA

Considerando os participantes que consumiram ayahuasca pelo menos uma vez na vida (n=37) verifica-se **que as principais motivações** para o fazerem, declaradas por mais de 70% dos respondentes, são:

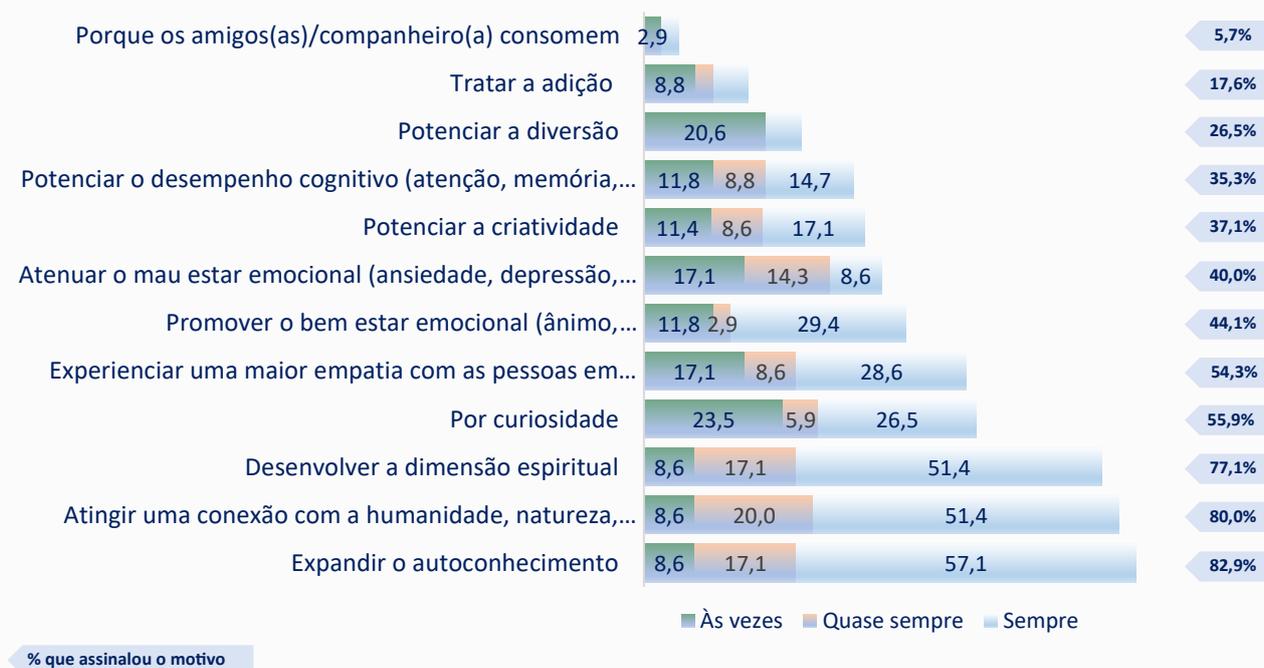
- expandir o autoconhecimento (83%);
- atingir uma conexão com a humanidade, natureza, divino/uma experiência de transcendência do tempo e do espaço (80%);
- desenvolver a dimensão espiritual (77%).

Em segundo lugar, assinaladas por 50% a 61% dos respondentes, estão as motivações da curiosidade (56%) e de experienciar uma maior empatia com as pessoas em redor (54%).

44% assinalaram o motivo de promover o bem-estar emocional (ânimo, tranquilidade, satisfação, aceitação, ...), 40% a motivação de atenuarem o mal-estar emocional (ansiedade, depressão, desespero, desorientação...), 37% de potenciar a criatividade, 35% de potenciar o desempenho cognitivo (atenção, memória, concentração, capacidade de resolução de problemas), 27% de potenciar a diversão e 18% assinalaram o motivo de tratar a adição. Comparativamente, apenas 6% assinalaram o motivo de os amigos ou companheiro consumirem e nenhum assinalou a opção “outra razão”.

Dado que para uma mesma pessoa as motivações para consumir ayahuasca podem não ser sempre as mesmas, e podem ser várias, a questão foi colocada quanto à frequência com que cada motivação havia estado subjacente ao consumo (nunca, às vezes, quase sempre, sempre) (FIGURA 58).

FIGURA 58. MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR AYAHUASCA (%)

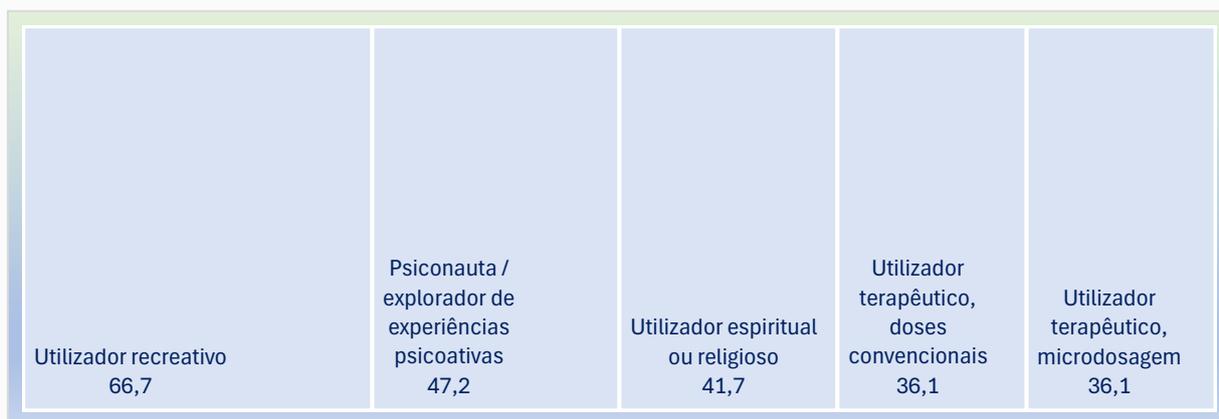


Base% (de cima para baixo): 35/34/34/34/35/35/34/35/34/35/35/3; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## TIPO DE UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS

A maioria dos consumidores de ayahuasca consideram-se utilizadores recreativos de psicadélicos (67%), seguida da referência a psiconautas/exploradores de experiências psicoativas (47%), da utilização espiritual ou religiosa (42%), e, então, de utilização terapêutica, com doses convencionais (36%), ou com microdosagem (36%). É de ponderar, nesta análise, que os consumidores de ayahuasca também consomem outros psicadélicos (FIGURA 59).

FIGURA 59. AYAHUASCA: COMO SE VÊ ENQUANTO UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS (%)



Base%: 36; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## SITUAÇÕES DE CONSUMO DE AYAHUASCA

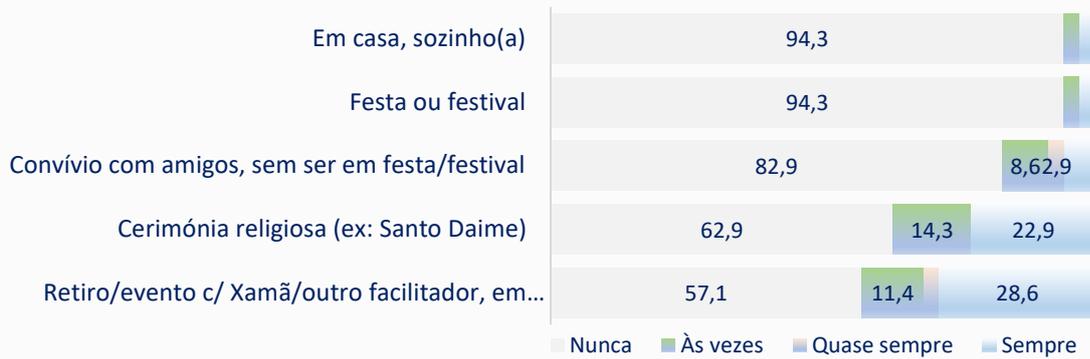
Questionados sobre a frequência com que consumiam ayahuasca em cada uma das situações apresentadas, verificou-se que os **contextos mais assinalados para o consumo** foram:

- retiro ou evento orientado por Xamã ou outro tipo de facilitador, em Portugal (43%);
- cerimónia religiosa (37%).

Neste caso as situações de consumo pautadas pela espiritualidade têm claramente uma maior ênfase<sup>2</sup> (FIGURA 60).

<sup>2</sup> O questionário previa também a opção do retiro realizado no estrangeiro, e de outra situação, mas por lapso informático esta não foi contemplada.

FIGURA 60. SITUAÇÕES DE CONSUMO DE AYAHUASCA (%)



Base% (de cima para baixo): 35/35/35/35/35; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO DE AYAHUASCA, OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA

As respostas à questão sobre efeitos na ocasião do consumo ou consequências percebidas a curto e médio prazo, que o consumidor associa à ayahuasca, demonstram como estes podem ser muito diversos.

De entre uma lista de 28 efeitos ou consequências possíveis, destaca-se muito particularmente como **efeito mais assinalado**, a melhoria do autoconhecimento, assinalada por 88% dos consumidores e, em segundo lugar, o aumento da criatividade, referido por 74% dos consumidores.

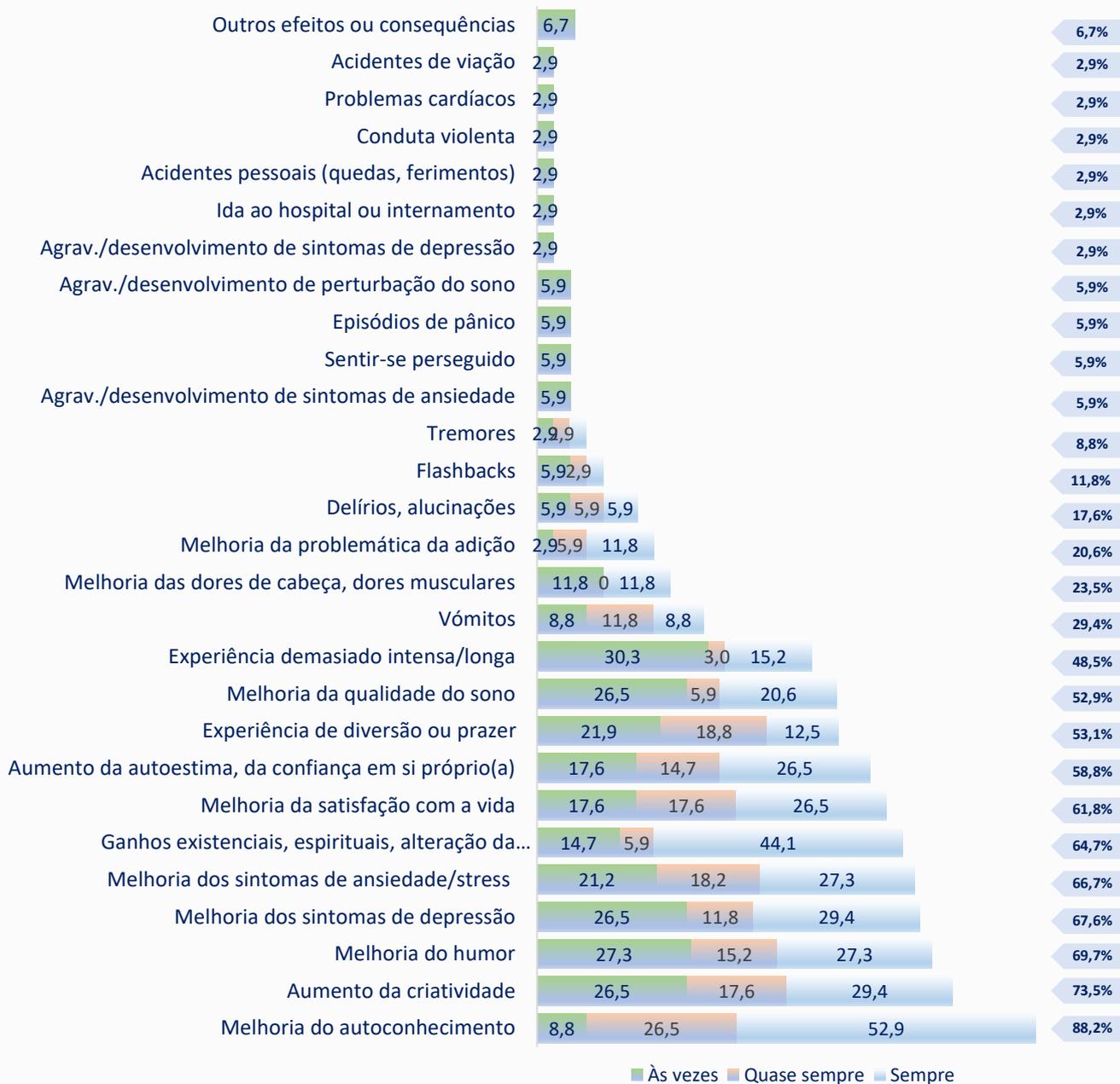
Assinalados por 60% a 70% dos consumidores, destacam-se a melhoria do humor (70%), a melhoria dos sintomas de depressão (68%), dos sintomas de ansiedade/stress (67%), os ganhos existenciais, espirituais, alteração da perceção do mundo, maior aceitação, plenitude (65%) e a melhoria da satisfação com a vida (62%). Ainda assinalados por mais de metade dos consumidores são de referir a experiência de diversão ou prazer (53%) e a melhoria da qualidade do sono (53%).

Dado que para um mesmo utilizador os efeitos ou consequências podem ser diversos e que podem nem sempre ocorrer, a questão sobre os mesmos foi colocada com uma escala de frequência (nunca/às vezes/quase sempre/sempre).

A melhoria do autoconhecimento é, muito claramente, o efeito mais consistentemente associado ao consumo, dado que 53% declaram que sucede sempre. Por sua vez, embora não seja o efeito mais assinalado, os ganhos existenciais são o segundo tipo de efeito mais consistentemente associado ao consumo, pois 44% declaram que sucede sempre (FIGURA 61).

Pesem embora as variações inter-individuais quanto à forma como estes efeitos podem ser valorizados pelo utilizador, é de notar que os 10 efeitos mais assinalados podem ser considerados **benéficos**. Por outro lado, os 13 efeitos menos assinalados poderão ser considerados **danos**.

FIGURA 61. EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO DE AYAHUASCA, OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA (%)



% que assinalou o efeito

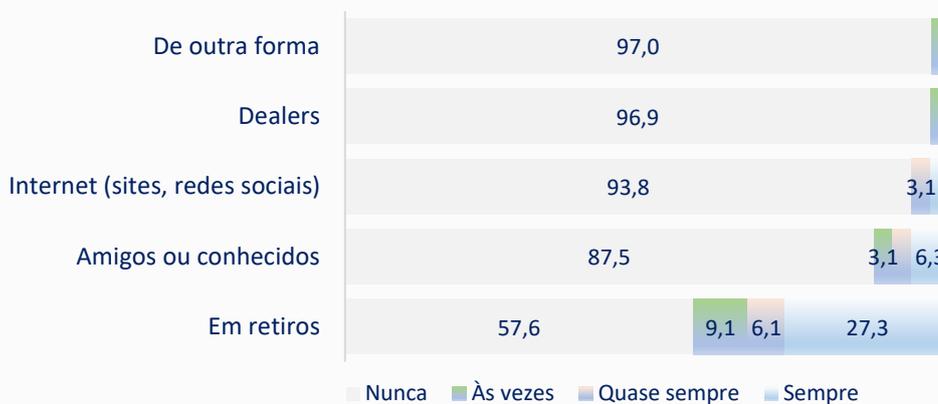
Base% (de cima para baixo): 34/34/33/34/33/34/34/34//32/34/33/34/34/34/34/34/34/34/34/34/34/34/34/30.  
 Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## MEIOS DE ACESSO A AYAHUASCA

Segundo as declarações dos consumidores, o **principal meio de acesso** a ayahuasca é no contexto de retiros, assinalado por 42%, sendo que, para 27% se trata do meio exclusivo de acesso. O meio seguidamente mais assinalado, mas por apenas 13% dos consumidores, consiste nos amigos ou conhecidos.

Nenhum consumidor declarou ter tido acesso a ayahuasca através da darknet ou clínicas/hospitais (FIGURA 62).

FIGURA 62. MEIOS DE ACESSO A AYAHUASCA (%)



Base% (de cima para baixo): 33/32/32/32/33; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

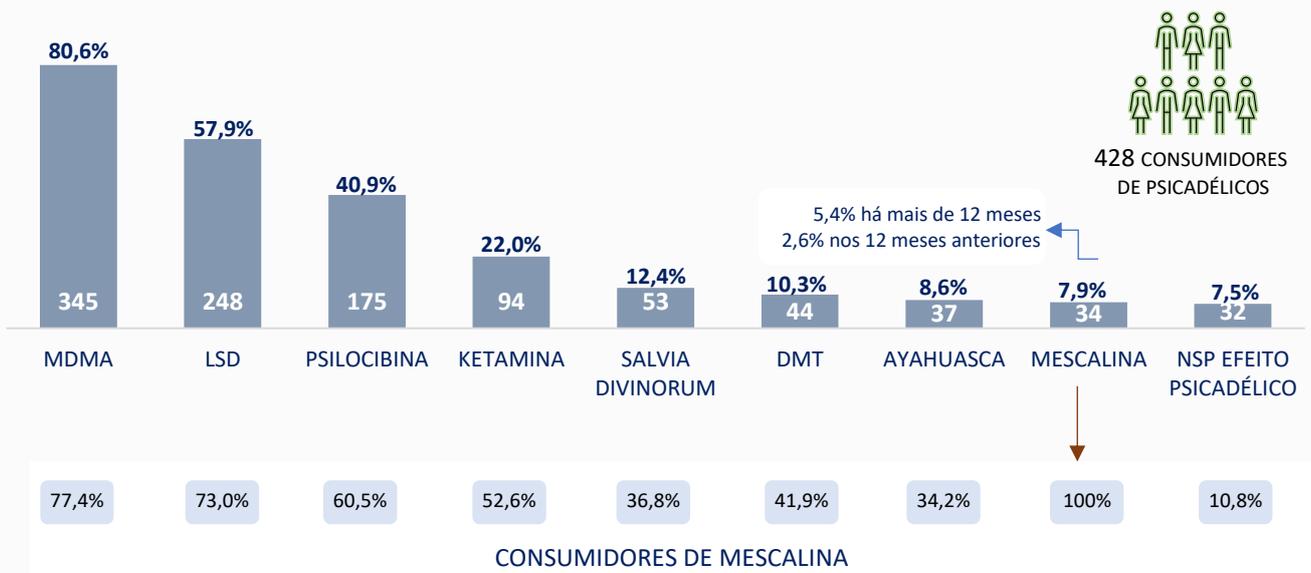
# MESCALINA

## EXPERIÊNCIA DE CONSUMO DE MESCALINA

Dos 428 participantes, consumidores de psicadélicos, 34 usaram mescalina pelo menos uma vez na vida (8%). Por sua vez, 23 declararam tê-lo feito há mais de 12 meses em relação à data do inquérito (05/2024) (5%) e 11 nos 12 meses anteriores (3%).

No conjunto dos consumidores de psicadélicos participantes no módulo, a mescalina é o segundo psicadélico menos assinalado. Por sua vez, os consumidores de mescalina declaram já ter consumido na vida outros psicadélicos, com destaque para o MDMA (77%) e o LSD (73%) (FIGURA 63).

FIGURA 63. EXPERIÊNCIA DE CONSUMO DE MESCALINA



Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

67,6% são do sexo masculino, 29,4% do sexo feminino e 2,9% preferiram não responder. Dos respondentes à questão sobre a idade (n=31), 12,9% têm 18-24 anos, 22,6% têm 25-34 anos e 64,5% têm 35 ou mais anos.

## FREQUÊNCIA (Nº DE DIAS) DE CONSUMO DE MESCALINA NOS 12 MESES ANTES

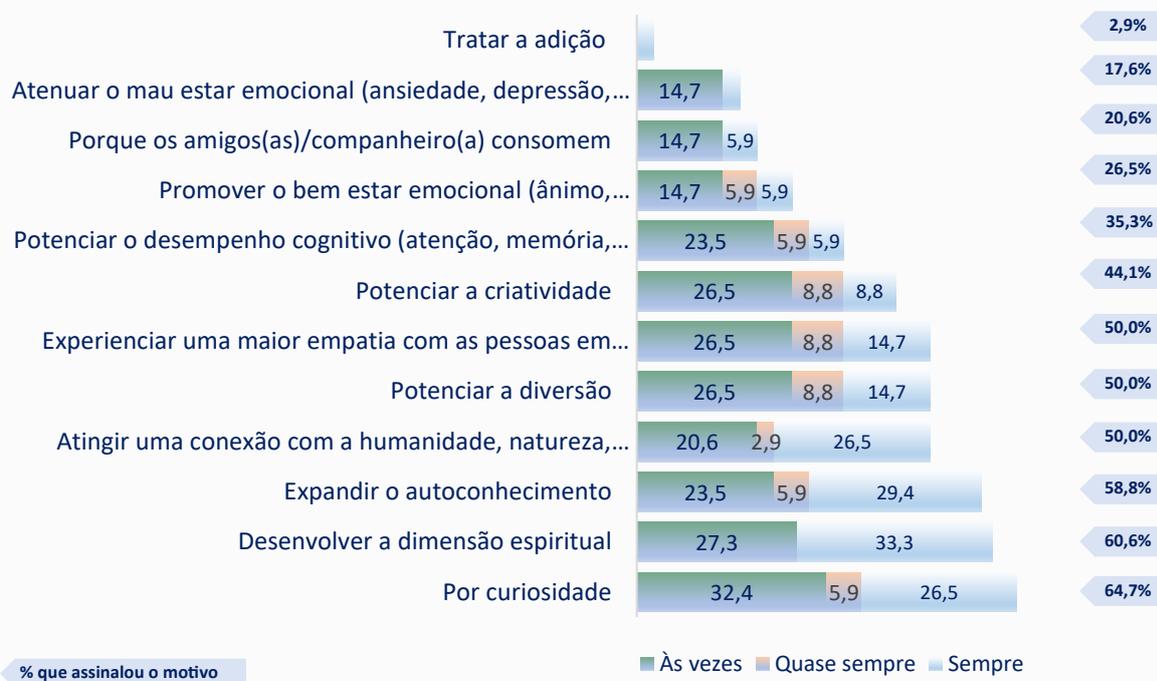
Dos 11 participantes que declararam ter usado mescalina recentemente, 10 responderam à questão sobre frequência de consumo neste período temporal. Destes, 7 consumiram em **1 a 2 dias**, um consumiu em 3 a 5 dias, um em 11 a 20 dias e um em mais de 40 dias.

## MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR MESCALINA

A **principal razão** declarada pelos consumidores para usar mescalina consiste na curiosidade, assinalada por 65% dos consumidores, embora em percentagem próxima daqueles que assinalam o desenvolvimento da dimensão espiritual (61%). Destacam-se ainda as razões assinaladas por metade ou mais dos consumidores: expandir o autoconhecimento (59%), atingir uma conexão com a humanidade, natureza, divino... (50%), potenciar a diversão (50%) e experienciar uma maior empatia com as pessoas em redor (50%).

Apesar de não ser a mais assinalada, a motivação de desenvolver a dimensão espiritual é a mais consistentemente associada ao consumo, dado que 33% dos consumidores referem que esta está sempre presente, seguindo-se a da expansão do autoconhecimento (29%), e, só então, a curiosidade (27%) e a motivação de atingir uma conexão com a humanidade, natureza, divino.... (27%) (FIGURA 64).

FIGURA 64. MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR MESCALINA (%)

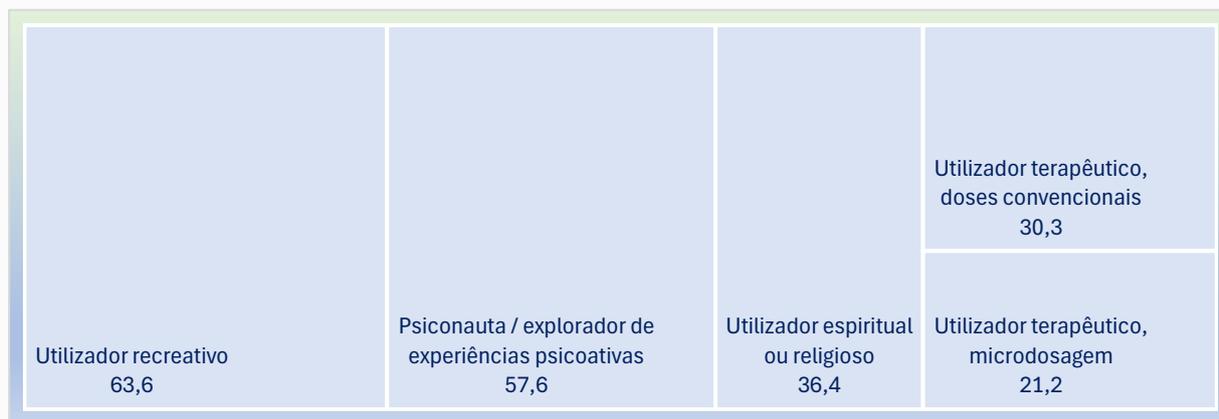


Base% (de cima para baixo): 34/34/34/34/34/34/34/34/34/33/34; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## TIPO DE UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS

A maioria dos consumidores de mescalina consideram-se utilizadores recreativos de psicadélicos (64%), seguida da referência a psiconautas/exploradores de experiências psicoativas (58%), da utilização espiritual ou religiosa (36%), e, então, de utilização terapêutica, com doses convencionais (30%), ou com microdosagem (21%). É de ponderar, nesta análise, que os consumidores de mescalina também consomem outros psicadélicos (FIGURA 65).

FIGURA 65. MESCALINA: COMO SE VÊ ENQUANTO UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS (%)

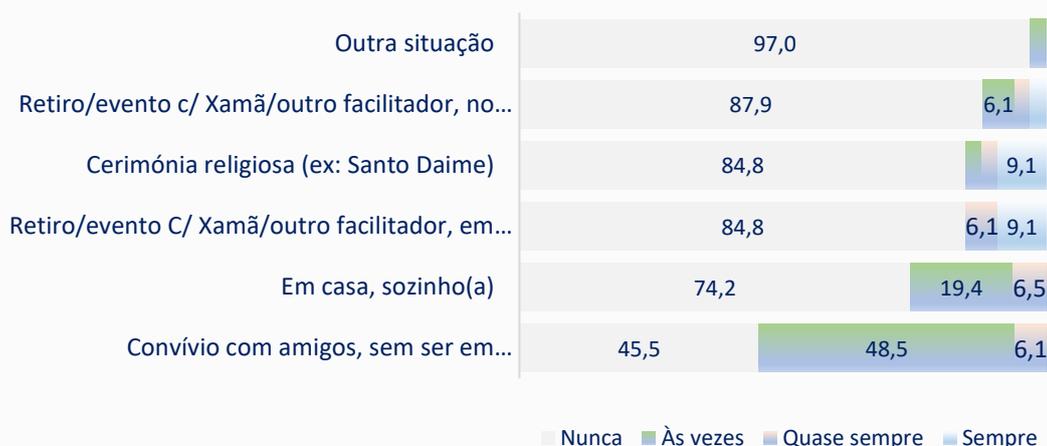


Base%: 33; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## SITUAÇÕES DE CONSUMO DE MESCALINA

Questionados sobre a frequência com que consumiam mescalina em cada uma das situações apresentadas, verificou-se que o **contexto mais assinalado para o consumo**, a larga distância dos restantes, foi o do convívio com amigos sem ser em festa/festival, assinalado por 55% dos utilizadores. Em segundo lugar destaca-se o consumo em casa, sozinho (26%). De todo o modo, é evidente o consumo em mais do que um contexto (FIGURA 66).

FIGURA 66. SITUAÇÕES DE CONSUMO DE MESCALINA (%)



Base% (de cima para baixo): 33/33/33/33/31/33; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 20

## EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO DE MESCALINA, OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA

As respostas à questão sobre efeitos na ocasião do consumo ou consequências percebidas a curto e médio prazo, que o consumidor associa à mescalina, demonstram como estes podem ser muito diversos.

De entre uma lista de 28 efeitos ou consequências possíveis, destacam-se muito particularmente como **efeitos mais assinalados**, a experiência de diversão ou prazer e a melhoria do autoconhecimento, por 67% dos consumidores.

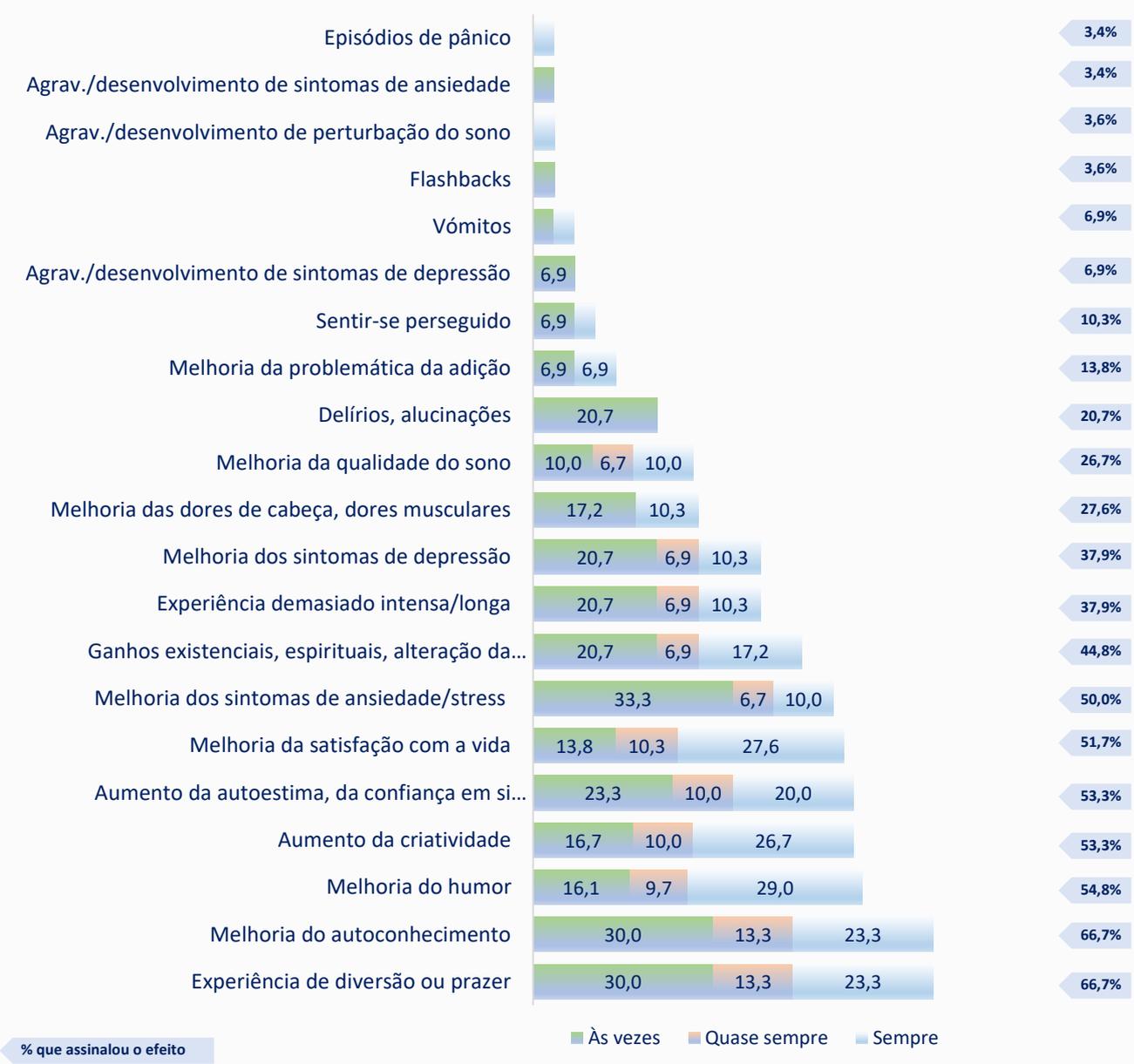
Ainda selecionados por mais de metade dos utilizadores são de assinalar a melhoria do humor (55%), o aumento da criatividade (53%), o aumento da autoestima, da confiança em si próprio (53%) e a melhoria da satisfação com a vida (52%).

Dado que para um mesmo utilizador os efeitos ou consequências podem ser diversos e que podem nem sempre ocorrer, a questão sobre os mesmos foi colocada com uma escala de frequência (nunca/às vezes/quase sempre/sempre).

Esta permite-nos verificar que o efeito assinalado por mais utilizadores não é necessariamente o mais consistentemente associado ao consumo. Assim, embora a experiência de diversão ou prazer e a melhoria do autoconhecimento sejam os mais assinalados, aquele que mais utilizadores apontam como consistentemente associado ao consumo é a melhoria do humor, por 29% dos utilizadores, seguindo-se a melhoria da satisfação com a vida (28%) e o aumento da criatividade (27%) (FIGURA 67).

Pesem embora as variações inter-individuais quanto à forma como estes efeitos podem ser valorizados pelo utilizador, é de notar que os 8 efeitos mais assinalados podem ser considerados **benefícios**. Por outro lado, os 7 efeitos menos assinalados poderão ser considerados **danos**.

FIGURA 67. EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO DE MESCALINA, OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA (%)



Base% (de cima para baixo): 29/29/28/28/29/29/29/29/30/29/29/29/30/29/30/30/31/30/30.

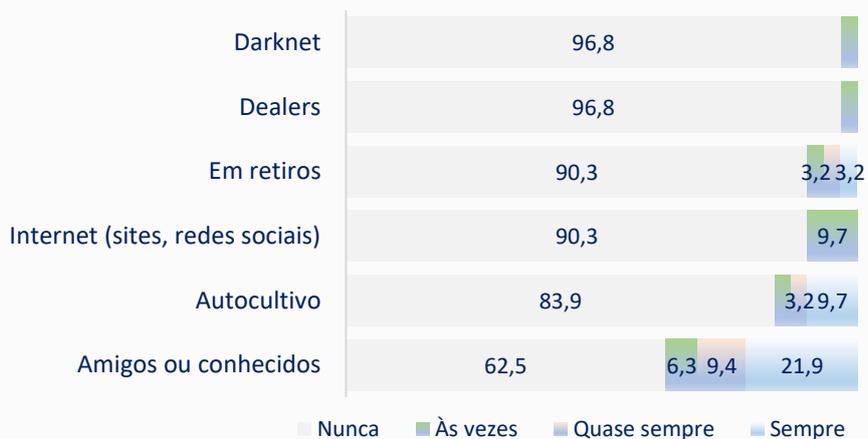
Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## MEIOS DE ACESSO A MESCALINA

O principal meio de acesso a mescalina, declarado por 38% dos consumidores, consiste nos amigos ou conhecidos, igualmente o meio de acesso mais usado em exclusividade, isto é, 22% dos consumidores declaram que acedem a mescalina sempre por esta via.

Em segundo lugar é assinalado o autocultivo (16%). Nenhum utilizador faz referência ao acesso em clínicas ou hospitais (FIGURA 68).

FIGURA 68. MEIOS DE ACESSO A MESCALINA (%)



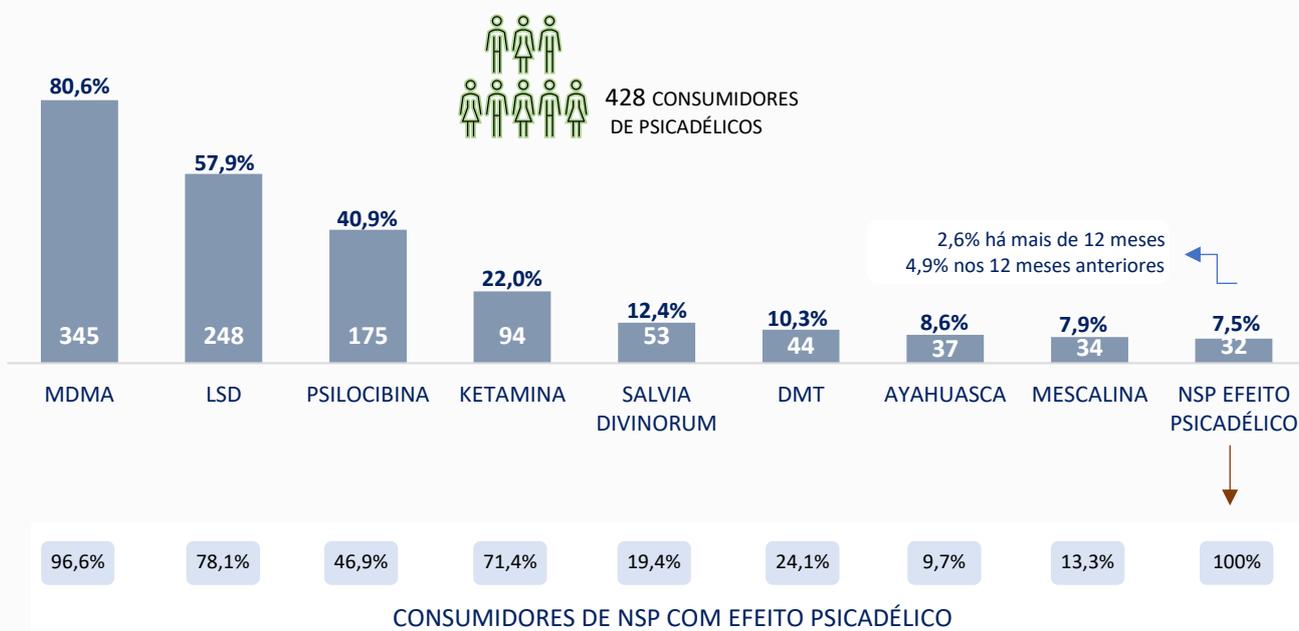
Base% (de cima para baixo): 31/31/31/31/31/32; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

# NSP COM EFEITO PSICADÉLICO

Dos 428 participantes, consumidores de psicadélicos, 32 usaram NSP com efeito psicadélico pelo menos uma vez na vida (8%). Por sua vez, 11 declararam tê-lo feito há mais de 12 meses em relação à data do inquérito (05/2024) (3%) e 21 nos 12 meses anteriores (5%).

No conjunto dos consumidores de psicadélicos participantes no módulo, as NSP com efeito psicadélico são o grupo de psicadélicos menos assinalados. Por sua vez, estes consumidores declaram já ter consumido na vida outros psicadélicos, com destaque para o MDMA (97%) e o LSD (78%) (FIGURA 69).

FIGURA 69. EXPERIÊNCIA DE CONSUMO DE NSP COM EFEITO PSICADÉLICO



Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

59,4% são do sexo masculino, 40,6% do sexo feminino. Dos respondentes à questão sobre a idade (n=27), 29,6% têm 18-24 anos, 25,9% têm 25-34 anos e 44,4% têm 35 ou mais anos.

## FREQÜÊNCIA (Nº DE DIAS) DE CONSUMO DE NSP COM EFEITO PSICADÉLICO NOS 12 MESES ANTES

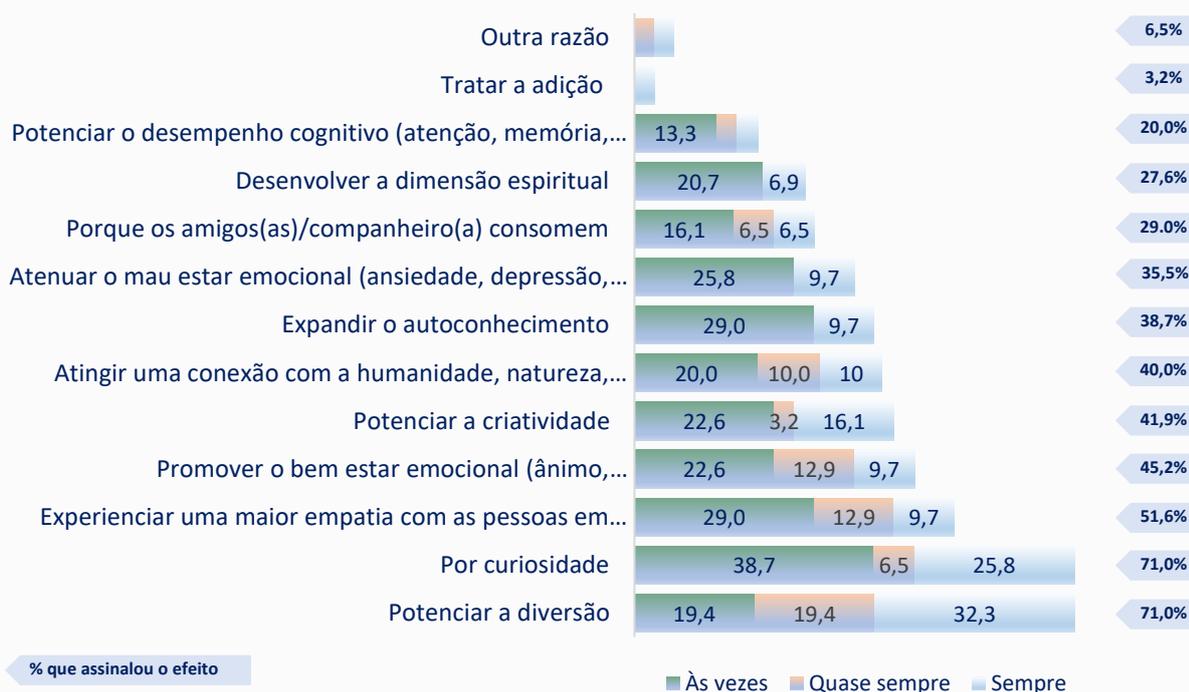
Dos 21 utilizadores recentes, 57,1% consumiram em 1 a 2 dias, 23,8% em 3 a 5 dias, 9,5% em 6 a 10 dias, 4,8% em 11 a 20 dias e 4,8% em mais de 40 dias.

## MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR NSP COM EFEITO PSICADÉLICO

As **razões** mais declaradas pelos consumidores para usar NSP com efeito psicadélico consistem na curiosidade (71%) e na potenciação da diversão (71%).

Estas são, também, a mais consistentemente associadas ao consumo, principalmente a da potenciação da diversão (FIGURA 70).

FIGURA 70. MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR NSP COM EFEITO PSICADÉLICO (%)

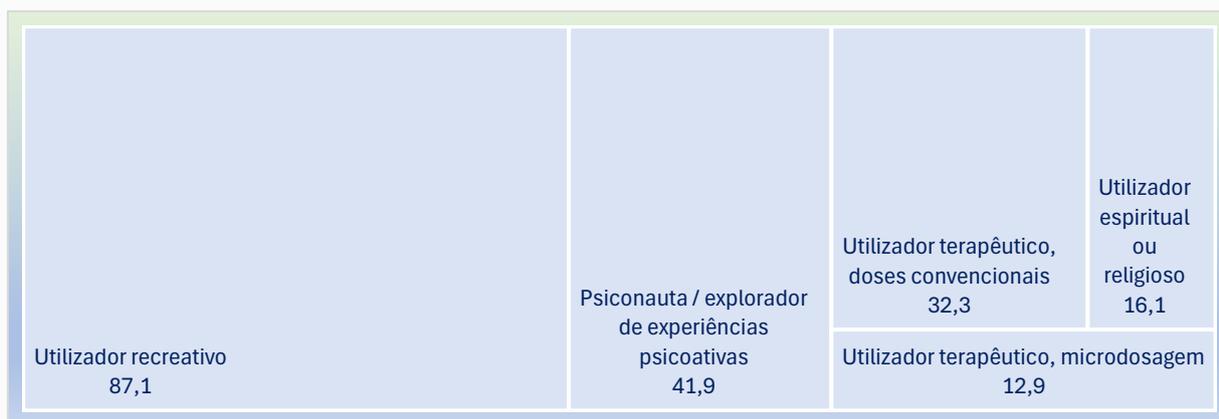


Base% (de cima para baixo): 31/31/30/29/31/31/31/30/31/31/31/31/31; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## TIPO DE UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS

A grande maioria dos consumidores de NSP com efeito psicadélico consideram-se utilizadores recreativos de psicadélicos (87%), seguida da referência a psiconautas/exploradores de experiências psicoativas (42%), da utilização terapêutica, com doses convencionais (32%), e, só então, da utilização espiritual ou religiosa (16%), e da utilização terapêutica com microdosagem (13%). É de ponderar, nesta análise, que os consumidores de NSP com efeito psicadélico também consomem outros psicadélicos (FIGURA 71).

FIGURA 71. NSP COM EFEITO PSICADÉLICO: COMO SE VÊ ENQUANTO UTILIZADOR DE PSICADÉLICOS (%)

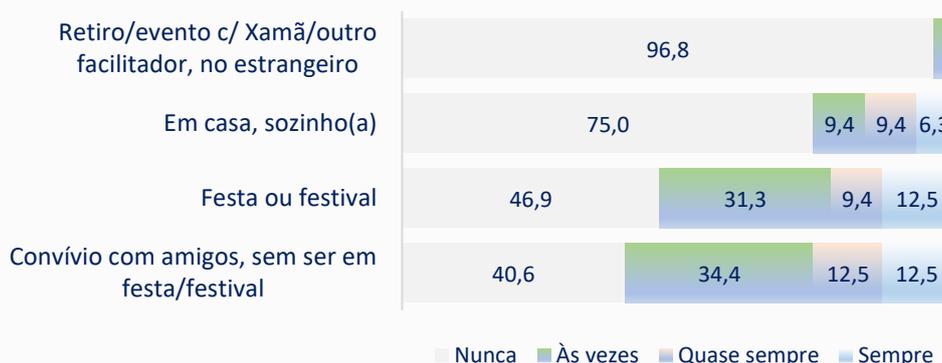


Base%: 31; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## SITUAÇÕES DE CONSUMO DE NSP COM EFEITO PSICADÉLICO

Questionados sobre a frequência com que consumiam NSP com efeito psicadélico em cada uma das situações apresentadas, verificou-se que os **contextos mais assinalados para o consumo**, a larga distância dos restantes, foram o do convívio com amigos sem ser em festa/festival (59%) e o da festa/festival, assinalado por 53% dos utilizadores. Em terceiro lugar destaca-se o consumo em casa, sozinho (25%). De todo o modo, é evidente o consumo em mais do que um contexto. Nenhum assinalou o consumo em cerimónia religiosa (ex: Santo Daime), em hospital/clínica, em retiro ou evento orientado por Xamã ou outro tipo de facilitador em Portugal, ou outra situação (FIGURA 72).

FIGURA 72. SITUAÇÕES DE CONSUMO DE NSP COM EFEITO PSICADÉLICO (%)



Base% (de cima para baixo): 31/32/32/32; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO DE NSP COM EFEITO PSICADÉLICO, OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA

As respostas à questão sobre efeitos na ocasião do consumo ou consequências percebidas a curto e médio prazo, que o consumidor associa às NSP com efeito psicadélico, demonstram como estes podem ser muito diversos.

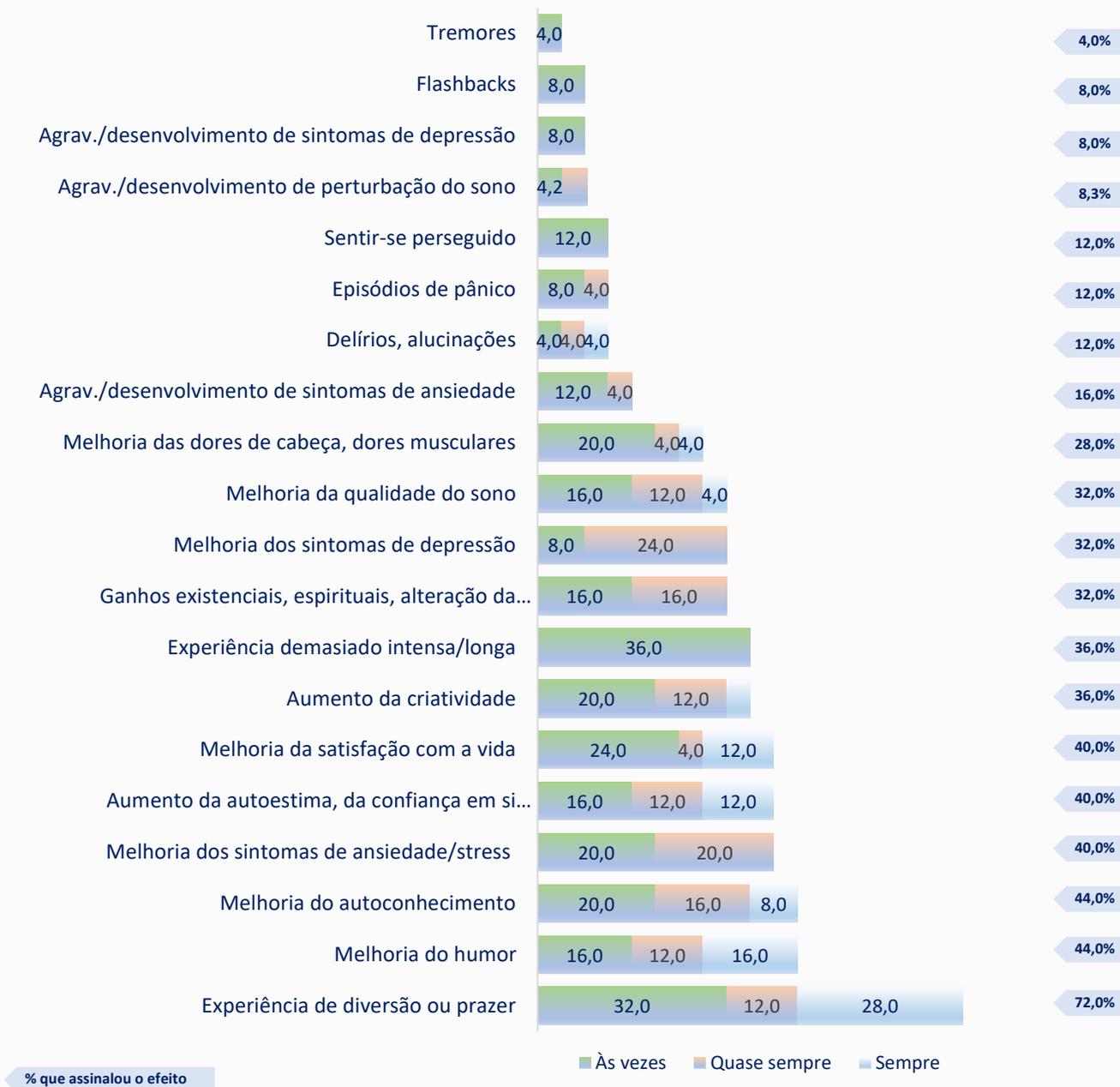
De entre uma lista de 28 efeitos ou consequências possíveis, destaca-se muito particularmente como **efeito mais assinalado**, a experiência de diversão ou prazer (72%). Os restantes efeitos são assinalados por menos de metade dos consumidores. De entre estes, salientam-se aqueles assinalados por mais de 40% dos consumidores, a melhoria do humor (44%) e a melhoria do autoconhecimento (44%). Nenhum consumidor mencionou problemas cardíacos, conduta violenta, acidentes pessoais, ida ao hospital/internamento, acidentes de viação, vómitos, melhoria da problemática da adição, ou outro efeito.

Dado que para um mesmo utilizador os efeitos ou consequências podem ser diversos e que podem nem sempre ocorrer, a questão sobre os mesmos foi colocada com uma escala de frequência (nunca/às vezes/quase sempre/sempre).

Esta permite-nos verificar que o efeito assinalado por mais utilizadores é, também, o mais consistentemente associado ao consumo. 28% indicam que sempre que consomem NSP com efeito psicadélico têm uma experiência de diversão ou lazer (FIGURA 73).

Pesem embora as variações inter-individuais quanto à forma como estes efeitos podem ser valorizados pelo utilizador, é de notar que os 7 efeitos mais assinalados podem ser considerados **benefícios**. Por outro lado, 6 dos 7 efeitos não assinalados poderão ser considerados **danos**.

FIGURA 73. EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO DE NSP COM EFEITO PSICADÉLICO, OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA (%)

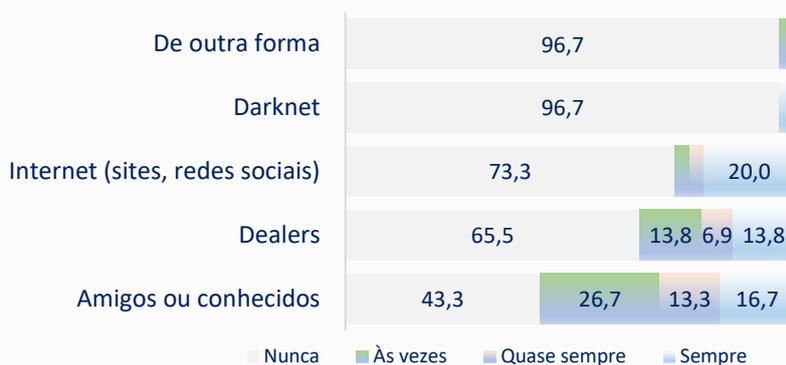


Base% (de cima para baixo): 25/25/25/24/25/25/25/25/25/25/25/25/25/25/25/25/25/25/25/25; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## MEIOS DE ACESSO A NSP COM EFEITO PSICADÉLICO

O **principal meio de acesso** a NSP com efeito psicadélico, declarado por 57% dos consumidores, consiste nos amigos ou conhecidos, seguido do dealer (35%) e da internet (20%). Os restantes meios de acesso são assinalados por menos de 10% dos consumidores. Ninguém assinala o acesso em retiros e clínicas/hospitais (FIGURA 74).

FIGURA 74. MEIOS DE ACESSO A NSP COM EFEITO PSICADÉLICO (%)



Base% (de cima para baixo): 30/30/30/29/30; Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

# RESULTADOS III

## PSICADÉLICOS: ANÁLISE COMPARATIVA

*Motivações para consumir, situações de consumo, efeitos e meios de acesso:  
análise das situações predominantes e comparação consoante os psicadélicos*

# Motivações para consumir

Numa análise comparativa das declarações dos consumidores de cada um dos nove alucinogénios analisados quanto às motivações para os consumirem, verifica-se, desde logo, que as motivações de potenciação da diversão e de curiosidade tendem a ser as mais enunciadas genericamente, enquanto, por outro lado, a do tratamento da adição é a menos mencionada. Olhando para cada motivação em particular verifica-se que (FIGURA 75):

- A **potenciação da diversão** é bastante mais mencionada quanto ao MDMA (92%) do que relativamente aos restantes alucinogénios, destacando-se em segundo lugar o LSD (79%), a psilocibina (74%) e as NSP com efeito psicadélico (71%). É menos mencionada quanto à ayahuasca (27%);
- A **curiosidade** é mais mencionada quanto ao LSD (82%), psilocibina (78%), salvia divinorum (78%), ketamina (75%) e NSP com efeito psicadélico (71%). É menos mencionada quanto à ayahuasca (56%) e DMT (56%);
- A motivação de **experienciar uma maior empatia com as pessoas em redor** é mais mencionada quanto ao MDMA (64%) e à psilocibina (63%). É menos mencionada quanto à salvia divinorum (20%);
- A motivação de **promover o bem-estar emocional** é mais mencionada quanto à psilocibina (57%) e ao LSD (52%). É menos mencionada quanto à salvia divinorum (23%), DMT (27%) e mescalina (27%);
- A **potenciação da criatividade** é mais mencionada quanto à psilocibina (66%) e ao LSD (62%). É menos mencionada quanto à salvia divinorum (20%) e ao DMT (27%);
- A motivação de **atingir uma conexão com a humanidade, natureza, divino/uma experiência de transcendência do tempo e do espaço** é mais mencionada quanto à ayahuasca (80%) e à psilocibina (74%). É menos mencionada quanto à ketamina (26%);
- A **expansão do autoconhecimento** é mais mencionada quanto à ayahuasca (83%) e à psilocibina (76%). É menos mencionada quanto à ketamina (30%);
- A motivação de **os amigos(as) /companheiro(a) consumirem** é pouco mencionada, destacando-se a sua referência quanto à ketamina (34%) e ao MDMA (32%);
- O **desenvolvimento da dimensão espiritual** é mais mencionado quanto à ayahuasca (77%), DMT (68%), psilocibina (65%) e mescalina (61%). É menos mencionado quanto à ketamina (23%), MDMA (25%) e NSP com efeito psicadélico (28%);
- A motivação de **atenuar o mal-estar emocional** é muito pouco mencionada, destacando-se a sua referência quanto à ayahuasca (40%) e NSP com efeito psicadélico (36%);
- A **potenciação do desempenho cognitivo** é pouco mencionada, destacando-se a sua referência quanto à psilocibina (45%) e ao LSD (43%);
- A motivação de **tratar a adição** é, de todas, a menos mencionada. Destaca-se a sua referência quanto à ayahuasca (18%) e psilocibina (12%);

FIGURA 75. MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR

Potenciar a diversão (%)



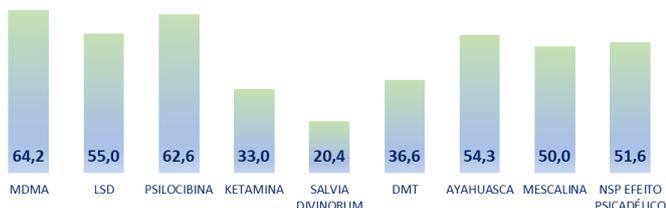
Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita):  
337/241/169/89/49/41/35/34/31.  
Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

Curiosidade (%)



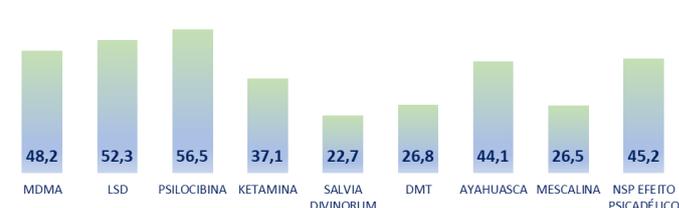
Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita):  
334/244/169/88/49/41/34/34/31.  
Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

Experienciar uma maior empatia com as pessoas em redor (%)



Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita):  
336/242/171/88/49/41/35/34/31.  
Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

Promover o bem-estar emocional (%)



Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita):  
331/241/171/89/44/41/34/34/31.  
Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

Potenciar a criatividade (%)



Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita):  
334/236/169/86/49/41/35/34/31.  
Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

Atingir uma conexão com a humanidade, natureza, divino/uma experiência de transcendência do tempo e do espaço (%)



Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita):  
331/241/170/89/48/41/35/34/30.  
Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

FIGURA 75. MOTIVAÇÕES PARA CONSUMIR

Expandir o autoconhecimento (%)



Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita): 337/242/170/88/49/41/35/34/31.

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

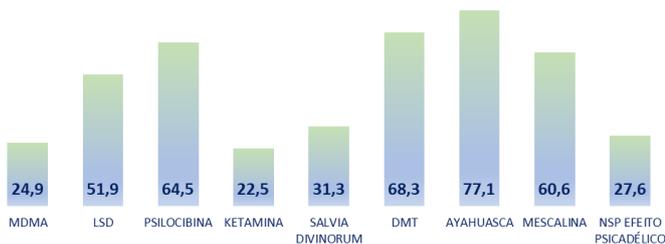
Porque os amigos(as) /companheiro(a) consomem (%)



Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita): 335/240/170/89/49/41/35/34/31.

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

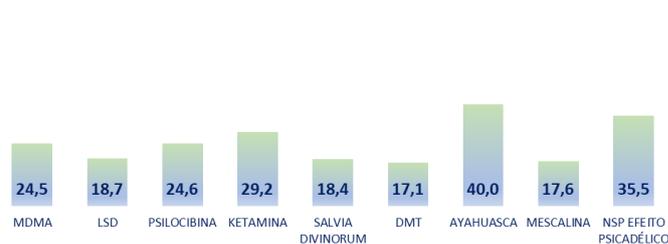
Desenvolver a dimensão espiritual (%)



Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita): 332/241/169/89/48/41/35/33/29.

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

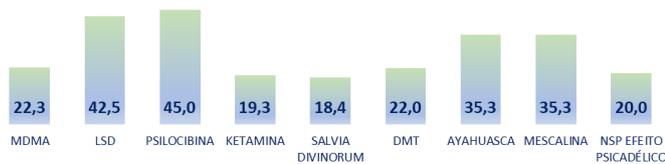
Atenuar o mal-estar emocional (%)



Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita): 334/241/171/89/49/40/35/34/31.

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

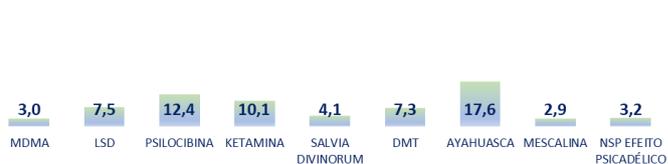
Potenciar o desempenho cognitivo (%)



Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita): 332/240/171/88/49/41/34/34/30.

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

Tratar a adição (%)



Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita): 333/240/169/89/49/41/34/34/31.

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

# Situações de consumo

De uma forma geral, as situações de consumo que tendem a ser mais selecionadas são a festa/festival e o convívio com amigos sem ser em festa/festival. Por sua vez, as menos assinaladas são o retiro ou evento orientado por xamã ou outro tipo de facilitador, no estrangeiro ou em Portugal, e a cerimónia religiosa. Contudo, há importantes variações consoante o alucinogénio (FIGURA 76).

- A **festa/festival** é a situação mais assinalada para o consumo de MDMA (92%) a larga distância dos outros alucinogénios. Em segundo lugar, destaca-se a referência ao LSD (69%) e à ketamina (68%). Por outro lado, é pouco mencionada como situação de consumo de ayahuasca (6%) e não é mencionada sequer no que diz respeito à mescalina.
- O **convívio com amigos, sem ser em festa/festival** é assinalado principalmente como contexto do consumo de psilocibina (85%), destacando-se, em segundo lugar, o LSD (77%) e a salvia divinorum (75%). Por outro lado, é menos mencionado como contexto de consumo de ayahuasca (17%).
- O **consumo em casa/sozinho** é bastante mais mencionado pelos consumidores quanto à ketamina (66%), a larga distância dos outros alucinogénios. Em segundo lugar, destaca-se a psilocibina (36%). Por outro lado, é menos referido para o consumo de ayahuasca (6%).
- O consumo em situação de **retiro ou evento orientado por Xamã ou outro tipo de facilitador, no estrangeiro**, é pouco assinalado. Neste plano, destaca-se a sua referência para o consumo de DMT (12%) e mescalina (12%).
- De igual forma, o consumo em **situação de retiro ou evento orientado por Xamã ou outro tipo de facilitador, em Portugal**, é pouco assinalado, constituindo a ayahuasca a única exceção, dado que 43% dos consumidores referem a sua utilização neste contexto.
- Também o consumo em **cerimónia religiosa** (ex: Santo Daime) é assinalado essencialmente quanto à ayahuasca (37%).

FIGURA 76. SITUAÇÕES DE CONSUMO

**Festa ou festival (%)**



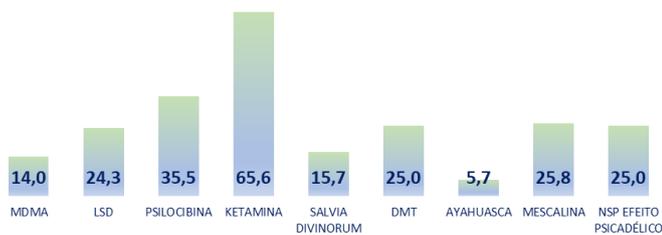
Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita):  
338/246/172/93/52/41/35/33/32.  
Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

**Convívio com amigos, sem ser em festa/festival (%)**



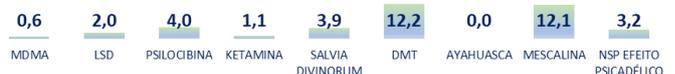
Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita):  
340/244/174/93/52/41/35/33/32.  
Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

**Em casa, sozinho (%)**



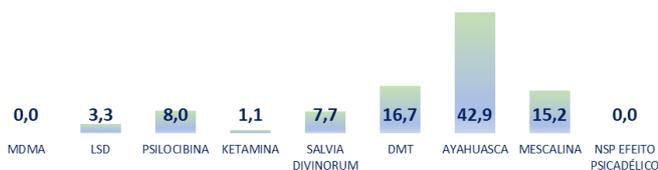
Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita):  
335/235/169/90/51/41/35/31/32.  
Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

**Retiro ou evento orientado por Xamã ou outro tipo de facilitador, no estrangeiro (%)**



Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita):  
339/246/173/93/51/41/35/33/31.  
Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

**Retiro ou evento orientado por Xamã ou outro tipo de facilitador, em Portugal (%)**



Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita):  
343/245/174/93/52/42/35/33/31.  
Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

**Cerimónia religiosa (ex: Santo Daime) (%)**



Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita):  
339/239/172/93/52/42/35/33/32.  
Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

## Efeitos na ocasião do consumo, ou consequências a curto/médio prazo na vida

De uma forma geral, os efeitos de consumo mais assinalados pelos respetivos consumidores tendem a ser a experiência de diversão ou prazer, a melhoria do humor, o aumento da autoestima, da confiança em si próprio(a), a melhoria da satisfação com a vida, a melhoria do autoconhecimento e o aumento da criatividade. Por sua vez, os menos assinalados tendem a ser os acidentes de viação, a ida ao hospital ou internamento, os acidentes pessoais, a conduta violenta, os problemas cardíacos, os flashbacks, os episódios de pânico, o agravamento/desenvolvimento de sintomas de depressão, sentir-se perseguido e o agravamento/desenvolvimento de perturbação do sono. Contudo, há importantes variações consoante o alucinogénio (FIGURA 77).

- A **experiência de diversão ou prazer** é particularmente assinalada como um efeito do consumo de LSD (93%) e de psilocibina (93%), sendo por sua vez menos assinalada por relação ao consumo de ayahuasca (53%) ou de salvia divinorum (55%);
- O efeito de **melhoria do humor** é particularmente associado ao consumo de psilocibina (79%), sendo menos referido na sequência do consumo de salvia divinorum (34%);
- O **aumento da autoestima ou da confiança em si próprio(a)** é mais indicado como efeito da ayahuasca (88%), seguindo-se a psilocibina (81%). Por outro lado, é menos indicado como efeito do consumo de NSP com efeito psicadélico (44%), ketamina (49%) ou salvia divinorum (50%);
- O **aumento da criatividade** é referido por uma maior percentagem de consumidores de ayahuasca (74%) e de psilocibina (73%). Por outro lado, é menos assinalado relativamente ao consumo de salvia divinorum (36%), de NSP com efeito psicadélico (36%) ou de ketamina (39%);
- A **melhoria dos sintomas de ansiedade/stress** é mais assinalada como um efeito do consumo de ayahuasca (67%) e de psilocibina (64%). Por outro lado, é menos associada quanto ao consumo de salvia divinorum (27%);
- A **melhoria dos sintomas de depressão** é mais assinalada como um efeito do consumo de ayahuasca (68%). Por outro lado, é menos assinalada como um efeito do consumo de salvia divinorum (18%);
- A referência a uma **experiência demasiado intensa/longa** é feita em maior medida pelos consumidores de LSD (58%). Por outro lado, é menos assinalada pelos consumidores de salvia divinorum (28%) ou DMT (30%);
- A **obtenção de ganhos existenciais, espirituais, alteração da perceção do mundo, maior aceitação ou plenitude** é uma consequência mais assinalada quanto ao consumo de ayahuasca (65%) e de psilocibina (63%). Por outro lado, é menos assinalada quanto ao consumo de MDMA (32%), salvia divinorum (32%) e NSP com efeito psicadélico (32%);
- A **melhoria das dores de cabeça ou musculares** é referida em maior medida como um efeito do consumo de ketamina (34%) e de MDMA (32%) e em menor medida como um efeito do consumo de salvia divinorum (16%);
- Os **delírios e alucinações** são efeitos mais assinalados ao consumo de LSD (40%) e menos ao consumo de NSP com efeito psicadélico (12%);

- Os **tremores** são um efeito muito pouco assinalado, com exceção para o MDMA, mencionado por 30% dos consumidores;
- A **melhoria da qualidade do sono** é associada em maior medida ao consumo de ayahuasca (53%) e, em menor medida, ao consumo de DMT (22%), de salvia divinorum (23%) e de MDMA (24%);
- Poucos consumidores fazem referência a terem tido **vómitos** na sequência do consumo, constituindo exceção o consumo de ayahuasca (20%) e de MDMA (22%);
- O **agravamento/desenvolvimento de perturbação do sono** é pouco enunciado, destacando-se o consumo de MDMA (19%) como aquele a quem este é mais associado;
- O **agravamento/desenvolvimento de sintomas de depressão** é um efeito pouco selecionado, sendo o consumo de LSD (11%) o mais associado a este;
- O sentimento de **perseguição** é pouco selecionado, sendo o consumo de LSD (13%) e o de NSP com efeito psicadélico (12%) os mais associados a este;
- O mesmo sucede quanto aos **episódios de pânico**, sendo pouco selecionados, são mais associados ao consumo de LSD (15%) e de NSP com efeito psicadélico (12%);
- A **melhoria da problemática da adição** é uma consequência mais associada ao consumo de NSP com efeito psicadélico (32%) e menos ao de MDMA (5%) e de salvia divinorum (7%);
- Os **flashbacks** são efeitos mais associados ao consumo de LSD (22%) e menos ao de mescalina (4%) ou MDMA (5%);
- A referência, na sequência dos consumos, a **problemas cardíacos, conduta violenta, acidentes pessoais, ida ao hospital ou internamento e acidentes de viação** é reduzida. Ainda assim, os problemas cardíacos são mais assinalados no que se refere ao consumo de ketamina (4%), a conduta violenta está mais associada ao MDMA (3%) e à ayahuasca (3%), os acidentes pessoais a MDMA, ayahuasca e DMT (3% para as três substâncias), a ida ao hospital ou internamento e também os acidentes de viação são mais assinalados no que se refere a MDMA (3%) e ayahuasca (3%).

FIGURA 77. EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO, OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA

**Experiência de diversão ou prazer (%)**



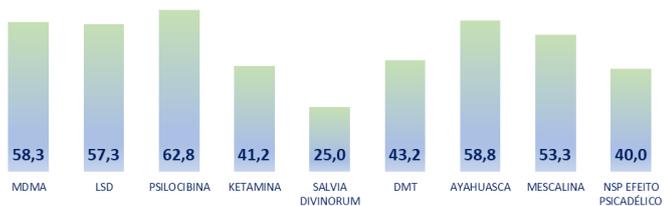
**Melhoria do humor (%)**



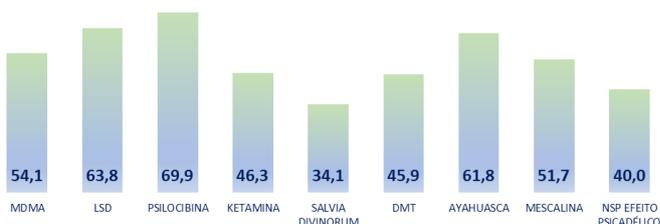
Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita): 326/234/166/82/44/38/34/30/25.

Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita): 325/234/165/82/44/38/34/31/25.

**Aumento da autoestima, da confiança em si próprio(a) (%)**



**Melhoria da satisfação com a vida (%)**



Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita): 323/232/164/80/44/37/34/30/25.

Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita): 325/232/163/82/44/38/34/29/25.

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

**Melhoria do autoconhecimento (%)**



**Aumento da criatividade (%)**



Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita): 320/233/165/82/44/38/30/30/25.

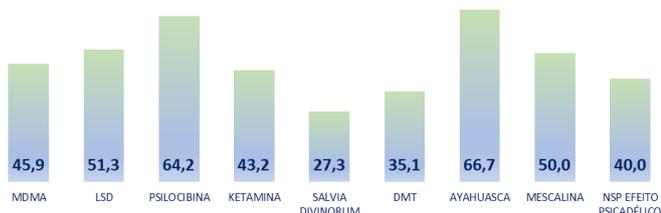
Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita): 325/236/165/82/44/37/34/30/25.

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

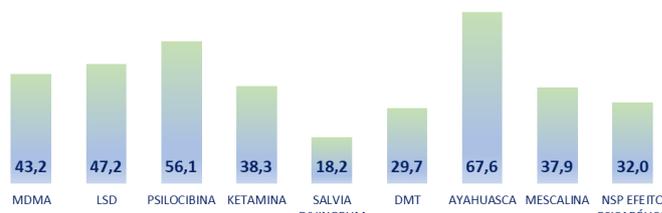
FIGURA 77. EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO, OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA

**Melhoria dos sintomas de ansiedade/stress (%)**



Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita):  
325/234/165/81/44/38/34/30/25.

**Melhoria dos sintomas de depressão (%)**



Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita):  
324/235/164/81/44/37/34/29/25.

**Experiência demasiado intensa/longa (%)**



Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita):  
324/234/166/82/43/37/34/29/25.

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

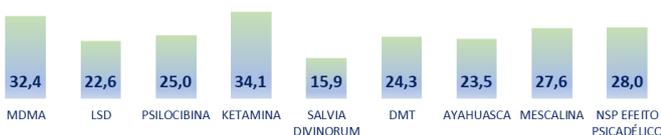
**Ganhos existenciais, espirituais, alteração da perceção do mundo, maior aceitação, plenitude (%)**



Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita):  
324/235/165/82/44/38/34/29/25.

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

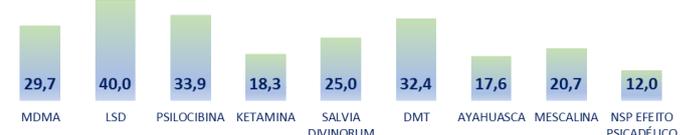
**Melhoria das dores de cabeça, dores musculares (%)**



Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita):  
322/235/164/82/44/37/34/29/25.

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

**Delírios, alucinações (%)**

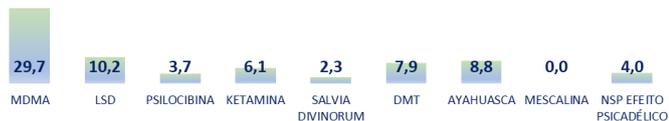


Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita):  
321/235/165/82/44/37/34/29/25.

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

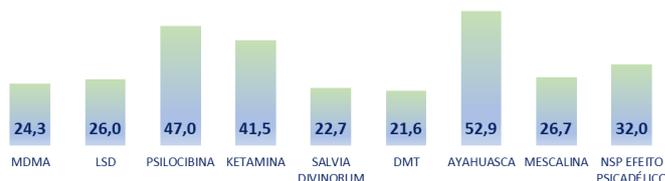
FIGURA 77. EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO, OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA

**Tremores (%)**



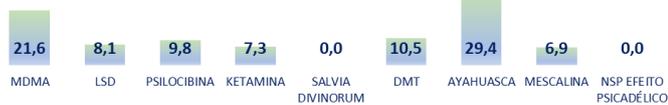
Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita):  
323/235/164/82/44/38/34/30/25.

**Melhoria da qualidade do sono (%)**



Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita):  
323/235/164/82/44/37/34/30/25.

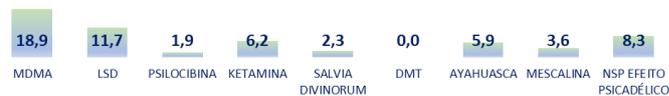
**Vómitos (%)**



Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita):  
323/234/164/82/44/37/34/29/25.

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

**Agravamento/desenvolvimento de perturbação do sono (%)**



Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita):  
323/230/161/81/44/38/34/28/24.

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

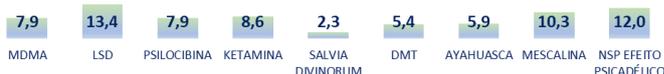
**Agravamento/desenvolvimento de sintomas de depressão (%)**



Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita):  
323/233/165/82/44/37/34/29/25.

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

**Sentir-se perseguido (%)**

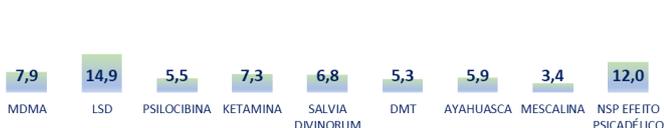


Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita):  
321/232/165/81/44/37/34/29/25.

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

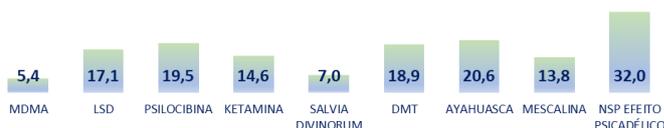
FIGURA 77. EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO, OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA

**Episódios de pânico (%)**



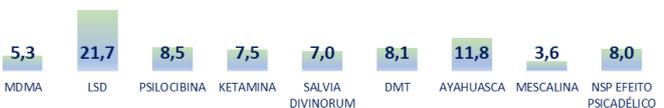
Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita): 319/235/165/82/44/36/32/29.

**Melhoria da problemática da adição (%)**



Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita): 321/234/164/82/43/37/34/29/25.

**Flashbacks (%)**



Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita): 324/230/164/80/44/37/34/28/25.

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

**Problemas cardíacos (%)**



Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita): 320/235/164/82/44/38/33/29/25.

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

**Conduta violenta (%)**



Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita): 323/235/164/82/44/38/34/29/25.

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

**Acidentes pessoais (quedas, ferimentos) (%)**



Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita): 321/235/165/82/44/38/33/29/25.

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

FIGURA 77. EFEITOS NA OCASIÃO DO CONSUMO, OU CONSEQUÊNCIAS A CURTO/MÉDIO PRAZO NA VIDA

Ida ao hospital ou internamento (%)



Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita):  
322/235/164/82/44/38/34/29/25.

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

Acidentes de viação (%)



Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita):  
322/235/163/82/44/38/34/29/25.

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

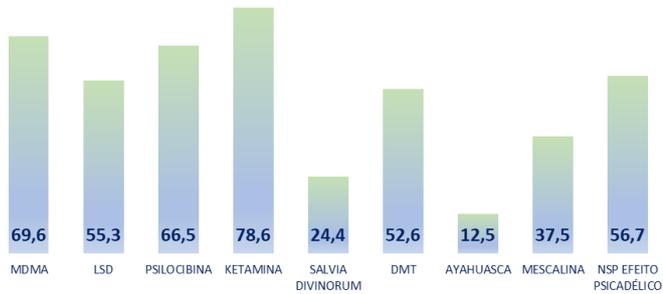
# Meios de acesso

De uma forma geral, os meios de acesso a psicadélicos mais assinalados pelos respetivos consumidores são os amigos ou conhecidos e os dealers. Por outro lado, a darknet é o meio menos assinalado. Existem, contudo, diferenças importantes consoante o alucinogénio (FIGURA 78).

- O acesso através de **amigos ou conhecidos** é particularmente mais assinalado para a ketamina (79%), sendo, por outro lado, muito pouco assinalado para a ayahuasca (13%);
- O acesso através de **dealers** é mais assinalado para o MDMA (51%) e menos para a salvia divinorum (2%), ayahuasca (3%) e mescalina (3%);
- O acesso através da **internet** é particularmente mais assinalado para as NSP com efeito psicadélico (27%) e psilocibina (23%), sendo menos referido para o DMT (3%) e ketamina (4%);
- Sendo muito pouco mencionado, o acesso através da **darknet** é mais referido para a obtenção de MDMA (7%);
- O acesso no contexto de **retiros** é particularmente indicado para a ayahuasca (42%), a grande distância das restantes substâncias, com referências marginais ou nulas;
- O **autocultivo** é indicado principalmente quanto à psilocibina (20%) e mescalina (16%);
- As **clínicas ou hospitais** praticamente não são mencionadas como meios de acesso a alucinogénios. Ainda assim, são assinaladas para a ketamina (2%), psilocibina (1%), MDMA (0,3%) e LSD (0,4%).

FIGURA 78. MEIOS DE ACESSO

Amigos ou conhecidos (%)



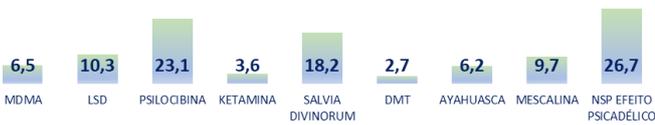
Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita):  
326/226/158/84/45/38/32/32/30.  
Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

Dealers (%)



Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita):  
324/223/154/84/44/38/32/31/29.  
Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

Internet (%)



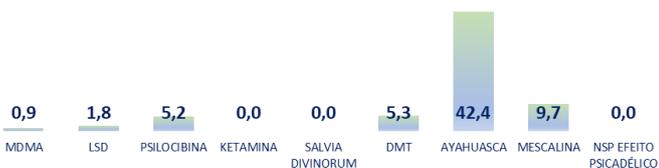
Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita):  
325/223/156/84/44/38/32/31/30.  
Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

Darknet (%)



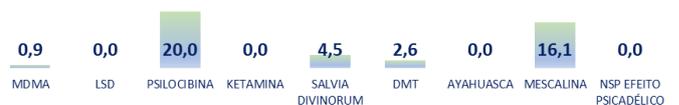
Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita):  
324/223/155/84/45/38/31/30.  
Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

Retiros (%)



Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita):  
324/223/154/83/45/38/33/31/30.  
Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

Autocultivo (%)



Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita):  
324/223/155/83/44/38/33/31/30.  
Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

FIGURA 78. MEIOS DE ACESSO

**Clínicas ou hospitais (%)**



Base% de consumidores de cada alucinogénio (esquerda-direita):  
325/223/155/83/45/38/33/31/30.

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

# DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

O presente trabalho teve como objetivo principal recolher informação que permita traçar um retrato do consumo de psicadélicos em Portugal mais abrangente e detalhado do que o habitual, procurando dar a conhecer mais do que a sua prevalência, frequência e dimensão problemática. Ainda que muito do agora apurado vá ao encontro do que já era conhecido, os resultados obtidos não deixam de suscitar novas interrogações e de constituir, por si só, um excelente ponto de partida para um conjunto de reflexões.

Para começar, torna-se bastante evidente que «psicadélicos» é um termo genérico que abarca substâncias muito diferentes entre si, não só do ponto de vista farmacológico e dos efeitos psicoativos, mas também dos padrões, contextos, representações e consequências do consumo. A questão torna-se ainda mais complexa, sabendo que algumas substâncias aqui consideradas psicadélicas, nomeadamente o MDMA e a ketamina, só recentemente passaram a ser incluídas nesta categoria<sup>3</sup>, sendo que tal se deve, não tanto à experiência psicoativa que por norma propiciam, mas essencialmente a terem sido o foco de recentes ensaios clínicos em torno do seu potencial terapêutico, nomeadamente no tratamento da perturbação do stress pós-traumático (Mota, 2023; Mota, Becker & Quartilho, 2022), no caso do MDMA, e da depressão grave (Navarro, 2023; Marguilho, Figueiredo & Castro-Rodrigues, 2022), no caso da ketamina. O processo que tem sido descrito como o «renascimento dos psicadélicos»<sup>4</sup> (Giffort, 2020; Sessa, 2012) tem por base uma nova forma de olhar para um conjunto de substâncias psicoativas e está intrinsecamente relacionado com a visibilidade pública que as suas utilizações terapêuticas e espirituais têm vindo a ganhar (Nutt, 2023; Pollan, 2018). Isto é, mesmo não provocando efeitos alucinogénicos evidentes, MDMA e ketamina podem, quando consumidos a partir de certas doses, dar azo a alterações neurosensoriais suficientemente fortes para, na opinião de alguns, poderem ser usados como forma de tratamento (ou coadjuvante do tratamento, pelo menos) em algumas perturbações psiquiátricas (Nutt, 2019), à semelhança do que tem acontecido com a psilocibina (Seybert, Cotovio & Oliveira-Maia, 2023), o LSD (Fraga, Sousa & Soares, 2023) ou a ayahuasca (Gonçalves et al., 2023), estas, sim, substâncias tipicamente alucinogénicas.

Como os resultados atrás apresentados bem mostram, o que distingue alguns dos psicadélicos entre si (o MDMA da mescalina ou a ketamina da ayahuasca, por exemplo) é tanto ou mais do que têm em comum. Ainda assim, as diferentes substâncias aqui objeto de estudo podem ser agregadas genericamente em dois grupos: MDMA, LSD, psilocibina, ketamina e NSP com efeito psicadélico, por um lado, e salvia divinorum, DMT,

---

<sup>3</sup> No início da década de 1990, quando uma série de novas substâncias produzidas em laboratório começou a surgir no mercado europeu, e também por cá, sendo consumida sobretudo por elementos que identificavam como pertencentes a determinadas subculturas juvenis, uma nova categoria de drogas começou a ser alvo de preocupação e de estudo, ficando conhecidas como «drogas sintéticas» ou «designer drugs» (Chaves, 1998; Godinho, 1995). Por essa altura, o consumo das chamadas drogas de síntese – MDMA (um empatógeno), ketamina (um anestésico com efeitos dissociativos), GHB (um depressor com efeitos euforizantes, desinibidores ou relaxantes, dependendo da dose), em particular – estava sobretudo associado a raves e outros contextos festivos ligados a estilos específicos de música eletrónica de dança (Carvalho, 2003; Henriques, 2003a), sendo, em grande medida, distinto do consumo de alucinogénios, como o LSD e os cogumelos mágicos (psilocibina), substâncias mais limitadas a festas trance (Calado, 2006; Silva, 2005). Em suma, durante muitos anos, «psicadélicos» e «drogas sintéticas» foram tendencialmente apresentados como categorias autónomas e não justapostas.

<sup>4</sup> O «renascimento dos psicadélicos» pode ser descrito como o ressurgimento do interesse científico e cultural em torno de um conjunto de substâncias alucinogénicas e não só, nomeadamente no que diz respeito ao seu potencial terapêutico e como instrumento de autoconhecimento e transformação pessoal. Depois de, na década de 1960, terem sido interrompidos os ensaios clínicos, na sequência da ilegalização do LSD e de outros alucinogénios, no virar do milénio um conjunto de instituições com prestígio académico e científico retomou esta linha de investigação, anunciando resultados promissores, o que fez despertar um maior interesse junto de vários tipos de públicos (Polan, 2018).

ayahuasca e mescalina, por outro.

MDMA, LSD, psilocibina e ketamina são as substâncias que os respondentes mais declaram ter usado e, junto com as NSP com efeito psicadélico, são também as mais associadas a um consumo recreativo – no sentido em que são aquelas cujo consumo mais é motivado pela potenciação da diversão e que tem lugar em contexto festivo – e as mais adquiridas no mercado ilícito. Em contrapartida, não só há menos respondentes a declarar ter usado salvia divinorum, DMT, ayahuasca e mescalina, como o seu consumo ocorreu tendencialmente há mais de 12 meses, o que traduz um uso mais irregular e distante no tempo. O consumo destas últimas é claramente menos lúdico, não estando primordialmente associado à procura da diversão e tende a ocorrer menos em contexto festivo e de convívio com amigos. Além disso, a aquisição de salvia divinorum, ayahuasca e mescalina através da figura do dealer praticamente não tem expressão, o que indicia uma menor circulação no mercado ilícito português.

Não obstante, há traços comuns ao conjunto das substâncias, nomeadamente no que diz respeito às motivações, aos meios de acesso e, sobretudo, à perceção dos benefícios/danos provocados pelo consumo. De acordo com os respondentes, a curiosidade e a potenciação da diversão são motivos importantes para o consumo da maior parte dos psicadélicos, embora a expansão do autoconhecimento seja também uma motivação que se destaque entre os consumidores de algumas substâncias. Em sentido contrário, seja qual for o psicadélico, tratar a adição é a motivação de consumo menos declarada pelos respetivos consumidores, exceto os de ayahuasca, que o que menos indicam como motivação é o facto de os amigos/companheiro consumirem o psicadélico em causa.

Segundo os inquiridos, o principal meio de acesso aos diferentes psicadélicos é através de amigos/conhecidos. Quer isso dizer que em causa está muitas vezes uma aquisição que não envolve dinheiro e que pode até nem constituir uma troca comercial? Poderá concluir-se daqui que este tipo de substâncias não está tão presente no mercado ilícito quanto outras drogas? Ou que os respondentes, com um perfil vincadamente mais adulto e menos juvenil, privilegiam adquirir através de redes informais e, porventura, de maior confiança? Mais uma vez, a ayahuasca destaca-se das restantes substâncias, pois, neste caso, o acesso tem lugar primordialmente em retiros, sendo esta também a situação de consumo mais indicada, seguindo-se as cerimónias religiosas, o que não acontece com mais nenhuma substância. Por outro lado, verifica-se que, no caso dos psicadélicos mais associados a um consumo recreativo/em contexto festivo, a aquisição no mercado ilícito (através de dealers) tem, apesar de tudo, uma expressão considerável. Finalmente, constata-se que a aquisição online tende a ser pouco declarada, sendo que é feita mais em sites de acesso livre do que na darknet.

De acordo com os respondentes, seja qual for o psicadélico, o consumo traduziu-se até aqui em efeitos/consequências acentuadamente mais positivos do que negativos. De facto, verifica-se que para todas as substâncias em causa os efeitos/consequências do consumo mais indicados podem ser considerados benefícios, enquanto, em contrapartida, os menos declarados podem ser entendidos como danos. Nesse sentido, como entender que cerca de 10% dos respondentes tenham declarado ter-se arrependido de ter consumido um ou mais psicadélicos? E que leitura fazer da proporção considerável (cerca de um em cada cinco) que manifesta a intenção em não voltar a usar este tipo de substâncias novamente? Trata-se de indivíduos que terão ficado descontentes com a experiência psicadélica? Ou, tendo consumido numa base experimental – porventura movidos pela curiosidade, como se viu atrás –, não são forçosamente desistentes no sentido normal do termo? É possível que tenham ficado satisfeitos com o consumo, apesar de não quererem voltar a fazê-lo? O certo é que, entre os respondentes, há quem queira experimentar novos psicadélicos, quem não queira experimentar novos psicadélicos e limite o consumo às substâncias que já

consome e ainda quem não tencione de todo voltar a consumir psicadélicos, o que reflete uma diversidade de posturas face a este tipo de substâncias psicoativas, que vão da curiosidade e exploração à rejeição, passando por uma utilização utilitária.

Os resultados do presente estudo reforçam a ideia do consumo de psicadélicos ser, em grande medida, contextual. Isto é, diferentes substâncias estão associadas a diferentes situações de consumo, efeitos e perfis de consumidores, além de, em alguns casos, estarem associadas a motivações muito próprias. Embora o contexto seja importante para todas as drogas, isso parece ser especialmente verdade no caso dos psicadélicos, pois, por terem efeitos mais mentais do que físicos, a experiência psicoativa resultante do consumo deste tipo de substâncias é variável e depende muito do estado de espírito, do contexto físico, dos estímulos sensoriais, das expectativas, etc. Eventualmente também por isso, o uso de psicadélicos está longe de ser algo tendencialmente regular e frequente, e a prova disso é que, apesar da grande maioria dos respondentes manifestar a intenção de usar psicadélicos novamente, predomina a vontade de o fazer apenas de forma ocasional, especialmente entre os que se consideram utilizadores recreativos. Como entender que sejam aqueles que usam psicadélicos de uma forma exclusivamente recreativa quem mais manifesta a intenção de usar regularmente este tipo de substâncias e quem menos manifesta a intenção de experimentar psicadélicos novos? A resposta passa certamente pelas diferentes expectativas (set) e contextos de consumo (setting), conceitos importantes no uso de drogas (Zinberg, 1984) e ainda mais quando em causa estão psicadélicos (Noorani, 2021), sendo que a prova disso é que algumas substâncias estão particularmente associadas a um tipo de utilização (por exemplo, MDMA ao uso recreativo e salvia divinorum e ayahuasca ao uso terapêutico e espiritual) e não a outro.

Finalmente, entre os respondentes, parece verificar-se uma grande adesão a estratégias para reduzir os riscos associados ao consumo deste tipo de substâncias, o que poderá estar relacionado com o facto de declararem efeitos/consequências do consumo claramente mais positivos do que negativos. Serão os consumidores de psicadélicos mais informados e conscientes dos riscos do que os consumidores de outro tipo de drogas? Ou esta perceção resulta do facto dos respondentes terem um perfil mais adulto e menos juvenil (a grande maioria tem mais de 24 anos, uma licenciatura e trabalha a tempo inteiro)? O certo é que poucos são os respondentes que declaram nunca consumir acompanhados, adequar a dose ou procurar informação credível sobre a substância que vai consumir, sendo os consumidores exclusivamente não recreativos quem menos adota estratégias para reduzir os riscos associados ao consumo. Ainda assim, 60% dos respondentes declaram nunca recorrer a drug testing, o que tanto pode ser por não acharem algo importante como por não terem acesso a esse tipo de serviço. Também merece reflexão o facto de apenas 1/3 declarar consumir sempre na presença de alguém experiente ou sóbrio, algo deveras aconselhado quando em causa está o consumo de substâncias com efeito psicadélico e, em grande medida, imprevisível.

Uma das questões de investigação do presente trabalho consistia em tentar perceber o peso dos usos não recreativos deste tipo de substâncias, num momento em que sua utilização terapêutica/em contexto clínico é um tema cada vez mais discutido no espaço público<sup>5</sup> e até aceite por diferentes populações, incluindo os profissionais de saúde mental (Mota et al., 2025; Ordem dos Psicólogos, 2025). O que os resultados mostram é que o consumo de psicadélicos é ainda primordialmente recreativo, sendo a substância que mais

---

<sup>5</sup> Basta uma análise rápida para verificar que, nos últimos anos, se têm sucedido as reportagens e podcasts sobre a utilização terapêutica dos psicadélicos. Também a ideia de que o consumo deste tipo de substâncias pode contribuir para um maior bem-estar espiritual, aumentar o autoconhecimento e curar traumas/bloqueios emocionais tem vindo a ser cada vez mais veiculada em diferentes fóruns, muitas vezes omitindo os riscos associados.

respondentes declaram ter usado, o MDMA, precisamente aquela mais associada aos consumidores exclusivamente recreativos, que compõem metade da amostra. No entanto, os outros tipos de utilização dos psicadélicos estão longe de serem residuais, em particular a exploração de experiências psicoativas (1/3 dos respondentes considera-se psiconauta). Um próximo estudo permitirá perceber se os usos não recreativos deste tipo de substâncias irão crescer em Portugal, nomeadamente o uso terapêutico em contexto clínico e espiritual/cerimonial em retiros e outros contextos. É provável que sim, na medida em que 62% dos respondentes admitem, num futuro próximo, utilizar psicadélicos para melhorar a sua saúde física e mental, sendo maior a percentagem entre quem se considera outro tipo de utilizador que não o recreativo. Seja como for, como os resultados mostram, o consumo de psicadélicos em Portugal assume hoje contornos substancialmente diferentes do que no passado, não parecendo ser, como antes, um fenómeno em grande medida limitado a subculturas juvenis frequentadoras de determinados eventos festivos (raves e festas trance, em especial) (Calado, 2006; Silva, 2005; Carvalho, 2003; Chaves, 2003; Henrique, 2003b).

Por ser um estudo especificamente sobre o uso de psicadélicos, foi possível reunir informação sobre as diferentes substâncias, o que noutra tipo de investigações não é possível. Assim, muito genericamente, para cada uma das substâncias vale a pena destacar que:

- o MDMA é o psicadélico mais consumido, nomeadamente em contexto festivo e por utilizadores que se consideram recreativos. Quatro em cada cinco elementos que responderam ao inquérito usaram a substância, a maior parte deles (60%) recentemente. Um pouco menos de um em cada cinco consumidores de MDMA declara que o consumo se traduziu em problemas de sono e sintomas de ansiedade e depressão, ainda que, segundo os próprios, tal aconteça tendencialmente de forma esporádica.
- o LSD distancia-se das restantes psicadélicos em diversos aspetos, sendo a substância mais associada a utilizadores que se consideram psiconautas. É, a seguir ao MDMA, o psicadélico mais usado, ainda que a percentagem de consumidores que consumiram recentemente não seja tão elevada (42%). É, a seguir ao DMT, o psicadélico que mais suscita maior vontade de ser experimentado, mas também aquele que mais respondentes declaram não ter interesse em usar e o que mais consumidores se arrependem de ter usado.
- a psilocibina é um psicadélico transversal a diferentes tipos de utilização, apesar de estar mais associado a contextos conviviais do que festivos, sendo uma das substâncias cujo consumo tem como motivação importante a expansão do autoconhecimento. 62% dos consumidores de psilocibina que responderam ao inquérito usaram a substância recentemente, o que indicia que se trata de um consumo atual.
- a grande maioria dos respondentes (69%) que utilizaram ketamina fizeram-no recentemente, o que indica que o consumo é um fenómeno atual, tendo lugar tanto em contexto festivo como convivial. Cerca de 1/3 dos utilizadores declara ter achado a experiência demasiado longa ou intensa, apesar de tal acontecer sobretudo esporadicamente.
- a salvia divinorum é o psicadélico menos usado recentemente: dos respondentes que consumiram a substância, apenas 2% o fizeram nos últimos 12 meses. Tal indica que este psicadélico não tem atualmente grande circulação em Portugal, ao contrário da altura em que era vendido nas smartshops. O facto de não se falar do seu potencial terapêutico e ser esquecida quando se fala do «renascimento» dos psicadélicos pode explicar esse facto, bem como os 12% que declaram que o consumo se traduziu sempre numa experiência demasiado longa ou intensa.
- o DMT é o psicadélico que suscita maior vontade de ser experimentado, mas também um dos que mais respondentes consideram sem interesse e cujos consumidores mais se arrependem de ter usado. Dos

respondentes que consumiram este psicadélico, apenas cerca de 1/3 o fez recentemente.

- a ayahuasca distingue-se dos restantes psicadélicos por estar muito pouco associado à diversão e a contextos festivos. É consumida sobretudo em cerimónias religiosas de cultos próprios e, sobretudo, em retiros espirituais, contexto em que é predominantemente adquirida. Dos respondentes que consumiram este psicadélico, apenas cerca de ¼ o fez recentemente, o que indicia que se trata de um consumo tendencialmente esporádico.

- a mescalina é um psicadélico que poucos respondentes declaram ter consumido, em especial recentemente.

- também poucos respondentes declaram ter consumido NSP com efeito psicadélico. No entanto, 2/3 dos respondentes que consumiram este psicadélico declaram tê-lo feito recentemente, o que indicia que, ao contrário de outros psicadélicos menos utilizados, o seu consumo é um fenómeno atual e que este tipo de produtos psicadélicos circula atualmente no mercado nacional.

# REFERÊNCIAS

- Balsa, C., Vital, C. & Urbano, C. (2023). *V Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2022*. Lisboa: SICAD.
- Calado, V. (2006). *Drogas Sintéticas, Mundos Culturais, Música Trance e Ciberespaço*. Lisboa: IDT.
- Carvalho, M.C. (2003). Expressões psicadélicas juvenis. In Cordeiro, G.I. et al. (Coord.), *Etnografias Urbanas*, 167-178. Oeiras: Celta.
- Chaves, M. (2003). *Rave: imagens e éticas de uma festa contemporânea*. In Cordeiro, G.I. et al. (Coord.), *Etnografias Urbanas*, 191-204. Oeiras: Celta.
- Figueiredo, I.C., Corvacho, M. & Mota, P. (Coords.) (2023). *Psicadélicos em Saúde Mental*. Lisboa: Lidel.
- Fraga, A.M., Sousa, D.E. & Soares, F.R. (2023). Dietilamida do ácido lisérgico (LSD). In Figueiredo, I.C., Corvacho, M. & Mota, P. (Coords.) (2023), *Psicadélicos em Saúde Mental*, 108-131. Lisboa: Lidel.
- Giffort, D. (2020). *Acid Revival: The psychedelic renaissance and the quest for medical legitimacy*. Minneapolis: University of Minnesota Press.
- Godinho, J. (1995). «Ecstasy» (MDMA) e outros «designer drugs». *Toxicoddependências*, 1(1), 63-66.
- Gonçalves, J. (2023). *Avaliação in vitro dos Potenciais Efeitos Terapêuticos e Toxicológicos Associados ao Consumo de Ayahuasca* [tese de doutoramento]. Covilhã: Universidade da Beira Interior.
- Gonçalves, J. et al. (2023). A systematic review on the therapeutic effects of Ayahuasca. *Plants*, 12(13), 2573. <https://doi.org/10.3390/plants12132573>
- Henriques, S. (2003a). *O Universo do Ecstasy. Contributos para uma análise dos consumidores e ambientes*. Azeitão: Autonomia 27.
- Henriques, S. (2003b). Novos consumos em ambientes de lazer: «Risco cultivado»? In Cordeiro, G.I. et al. (Coord.), *Etnografias Urbanas*, 179-189. Oeiras: Celta.
- Marguilho M., Figueiredo I. & Castro-Rodrigues P. (2022). A unified model of ketamine's dissociative and psychedelic properties. *Journal of Psychopharmacology*, 37(1), 14-32. doi:[10.1177/02698811221140011](https://doi.org/10.1177/02698811221140011)
- Martins, D. et al. (2024). Bonding to psychedelics: Synthesis of molecularly imprinted polymers targeting 4-bromo-2,5-dimethoxyphenethylamine (2C-B). *Applied Sciences*, 14(4), 1377. <https://doi.org/10.3390/app14041377>
- Moreira, M. (2023). *Saúde Mental e Psicadélicos: Análise fenomenológica da experiência psicadélica* [dissertação de mestrado]. Porto: Universidade Fernando Pessoa.
- Mota, P. et al. (2025). Attitudes and perceptions of Portuguese psychiatrists and psychologists on the clinical use of Ketamine. *Acta Médica Portuguesa*, 38(5), 297-306. <https://doi.org/10.20344/amp.22815>
- Mota, P. (2023). Uso clínico de substâncias psicadélicas: Da investigação a nível mundial ao contexto atual em Portugal. In Calado, V. (Org.), *Drogas: Utilizações Terapêuticas*, 19-33. Lisboa: SICAD.
- Mota, P., Becker, J. & Quartilho, M.J. (2022). Psicoterapia assistida por MDMA: Um novo paradigma no tratamento da Perturbação de Stress Pós-Traumático Resistente? *Revista Portuguesa De Psiquiatria E Saúde Mental*, 8(4), 141-147. <https://doi.org/10.51338/rppsm.327>
- Navarro, Rita (2023). Cetamina na depressão farmacorresistente: O que esperar. In Calado, V. (Org.), *Drogas: Utilizações Terapêuticas*, 57-67. Lisboa: SICAD.
- Noorani, T. (2021) Containment matters: Set and setting in contemporary psychedelic psychiatry. *Philosophy, Psychiatry, & Psychology*, 28(3), 201-216.
- Nutt, David (2023). *Psychedelics. The revolutionary drugs that could change your life – A guide from the expert*. Londres: Yellow Kite.
- Nutt, D. (2019). Psychedelic drugs. A new era in Psychiatry? *Dialogues in Clinical Neuroscience*, 21(2), 139-147.

Ordem dos Psicólogos (2025). *Psicadélicos e Saúde Mental. Definições, evidências e recomendações para psicólogos e psicólogas*. Lisboa: Ordem dos Psicólogos. Disponível em [https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/opp\\_aie\\_psicadelicosesaudemental.pdf](https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/opp_aie_psicadelicosesaudemental.pdf)

Pollan, M. (2018). *How to Change Your Mind. What the new science of psychedelics teaches us about consciousness, dying, addiction, depression, and transcendence*. Nova York: Penguin.

Rodrigues, P.C. (2025). *Revelar a Mente. Tudo o que precisa de saber sobre substâncias psicadélicas e saúde mental*. Amadora: Oficina do Livro.

Santos, F. (2024). *Ayahuasca em Contextos Contemporâneos: Uma abordagem antropológica em Portugal* [dissertação de mestrado]. Lisboa: ISCTE-IUL.

Sessa, B. (2012). *The Psychedelic Renaissance: Reassessing the role of psychedelic drugs in 21st century psychiatry and society*. Londres: Muswell Hill.

Seybert, C., Cotovio, G. & Oliveira-Maia, A.J. (2023). A psilocibina e as suas utilizações terapêuticas. In Calado, V. (Org.), *Drogas: Utilizações terapêuticas*, 45-56. Lisboa: SICAD.

Silva, V. (2005). *Techno, house e trance*. Uma incursão pelas culturas da «dance music». *Toxicodependências*, 11(3), 63-73.

Teixeira, P. (2024). *Psicadélicos em Português*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Zinberg, N. (1984). *Drug, Set, and Setting: The basis for controlled intoxicant use*. New Haven: Yale University Press.

# ANEXO

TABELA 2. UTILIZADOR RECREATIVO E SUBSTÂNCIAS CONSUMIDAS

		Utilizador recreativo			
		Sim		Não	
		Nº	%	Nº	%
MDMA* (p<0,05)	Usou	270	97,8%	55	90,2%
	Não usou	6	2,2%	6	9,8%
	Total	276	100,0%	61	100,0%
LSD	Usou	187	58,6%	43	58,1%
	Não usou	132	41,4%	31	41,9%
	Total	319	100,0%	74	100,0%
Psilocibina	Usou	129	40,6%	35	44,9%
	Não usou	189	59,4%	43	55,1%
	Total	318	100,0%	78	100,0%
Ketamina	Usou	73	75,3%	13	68,4%
	Não usou	24	24,7%	6	31,6%
	Total	97	100,0%	19	100,0%
Mescalina* (p<0,05)	Usou	21	6,7%	12	16,4%
	Não usou	291	93,3%	61	83,6%
	Total	312	100,0%	73	100,0%
DMT* (p<0,05)	Usou	27	9,1%	14	20,9%
	Não usou	271	90,9%	53	79,1%
	Total	298	100,0%	67	100,0%
Ayahuasca* (p<0,05)	Usou	24	7,7%	12	16,0%
	Não usou	287	92,3%	63	84,0%
	Total	311	100,0%	75	100,0%
Salvia Divinorum	Usou	39	12,4%	11	14,7%
	Não usou	275	87,6%	64	85,3%
	Total	314	100,0%	75	100,0%
NSP efeito psicadélico	Usou	27	8,5%	4	5,4%
	Não usou	290	91,5%	70	94,6%
	Total	317	100,0%	74	100,0%

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

**TABELA 3. UTILIZADOR PSICONAUTA/EXPLORADOR DE EXPERIÊNCIAS PSICOATIVAS E SUBSTÂNCIAS CONSUMIDAS**

		Psiconauta			
		Sim		Não	
		Nº	%	Nº	%
MDMA	Usou	113	98,3%	212	95,5%
	Não usou	2	1,7%	10	4,5%
	Total	115	100,0%	222	100,0%
LSD* (p<0,005)	Usou	92	70,8%	138	52,5%
	Não usou	38	29,2%	125	47,5%
	Total	130	100,0%	263	100,0%
Psilocibina* (p<0,001)	Usou	88	67,2%	76	28,7%
	Não usou	43	32,8%	189	71,3%
	Total	131	100,0%	265	100,0%
Ketamina	Usou	42	79,2%	44	69,8%
	Não usou	11	20,8%	19	30,2%
	Total	53	100,0%	63	100,0%
Mescalina* (p<0,005)	Usou	19	15,1%	14	5,4%
	Não usou	107	84,9%	245	94,6%
	Total	126	100,0%	259	100,0%
DMT* (p<0,001)	Usou	30	24,6%	11	4,5%
	Não usou	92	75,4%	232	95,5%
	Total	122	100,0%	243	100,0%
Ayahuasca	Usou	17	13,3%	19	7,4%
	Não usou	111	86,7%	239	92,6%
	Total	128	100,0%	258	100,0%
Salvia Divinorum	Usou	21	16,4%	29	11,1%
	Não usou	107	83,6%	232	88,9%
	Total	128	100,0%	261	100,0%
NSP efeito psicadélico	Usou	13	10,2%	18	6,8%
	Não usou	115	89,8%	245	93,2%
	Total	128	100,0%	263	100,0%

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

**TABELA 4. UTILIZADOR NUMA VERTENTE TERAPÊUTICA, COM MICRODOSAGEM E SUBSTÂNCIAS CONSUMIDAS**

		Utilizador terapêutico com microdosagem			
		Sim		Não	
		Nº	%	Nº	%
MDMA	Usou	42	95,5%	283	96,6%
	Não usou	2	4,5%	10	3,4%
	Total	44	100,0%	293	100,0%
LSD	Usou	36	70,6%	194	56,7%
	Não usou	15	29,4%	148	43,3%
	Total	51	100,0%	342	100,0%
Psilocibina* (p<0,05)	Usou	29	55,8%	135	39,2%
	Não usou	23	44,2%	209	60,8%
	Total	52	100,0%	344	100,0%
Ketamina	Usou	23	85,2%	63	70,8%
	Não usou	4	14,8%	26	29,2%
	Total	27	100,0%	89	100,0%
Mescalina	Usou	7	14,3%	26	7,7%
	Não usou	42	85,7%	310	92,3%
	Total	49	100,0%	336	100,0%
DMT* (p<0,05)	Usou	11	22,4%	30	9,5%
	Não usou	38	77,6%	286	90,5%
	Total	49	100,0%	316	100,0%
Ayahuasca* (p<0,001)	Usou	13	25,0%	23	6,9%
	Não usou	39	75,0%	311	93,1%
	Total	52	100,0%	334	100,0%
Salvia Divinorum* (p<0,05)	Usou	12	23,5%	38	11,2%
	Não usou	39	76,5%	300	88,8%
	Total	51	100,0%	338	100,0%
NSP efeito psicadélico	Usou	4	7,8%	27	7,9%
	Não usou	47	92,2%	313	92,1%
	Total	51	100,0%	340	100,0%

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

**TABELA 5. UTILIZADOR NUMA VERTENTE TERAPÊUTICA, COM DOSES CONVENCIONAIS E SUBSTÂNCIAS CONSUMIDAS**

		Utilizador terapêutico, com doses convencionais			
		Sim		Não	
		Nº	%	Nº	%
MDMA	Usou	54	94,7%	271	96,8%
	Não usou	3	5,3%	9	3,2%
	Total	57	100,0%	280	100,0%
LSD	Usou	46	69,7%	184	56,3%
	Não usou	20	30,3%	143	43,7%
	Total	66	100,0%	327	100,0%
Psilocibina* (p<0,001)	Usou	50	72,5%	114	34,9%
	Não usou	19	27,5%	213	65,1%
	Total	69	100,0%	327	100,0%
Ketamina	Usou	18	85,7%	68	71,6%
	Não usou	3	14,3%	27	28,4%
	Total	21	100,0%	95	100,0%
Mescalina* (p<0,05)	Sim	10	15,6%	23	7,2%
	Não	54	84,4%	298	92,8%
	Total	64	100,0%	321	100,0%
DMT* (p<0,005)	Sim	15	23,8%	26	8,6%
	Não	48	76,2%	276	91,4%
	Total	63	100,0%	302	100,0%
Ayahuasca* (p<0,005)	Sim	13	20,0%	23	7,2%
	Não	52	80,0%	298	92,8%
	Total	65	100,0%	321	100,0%
Salvia Divinorum	Sim	10	15,2%	40	12,4%
	Não	56	84,8%	283	87,6%
	Total	66	100,0%	323	100,0%
NSP efeito psicadélico* (p<0,05)	Sim	10	15,2%	21	6,5%
	Não	56	84,8%	304	93,5%
	Total	66	100,0%	325	100,0%

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024

**TABELA 6. UTILIZADOR ESPIRITUAL OU RELIGIOSO E SUBSTÂNCIAS CONSUMIDAS**

		Utilizador espiritual ou religioso			
		Sim		Não	
		Nº	%	Nº	%
MDMA	Usou	46	93,9%	279	96,9%
	Não usou	3	6,1%	9	3,1%
	Total	49	100,0%	288	100,0%
LSD* (p<0,05)	Usou	41	70,7%	189	56,4%
	Não usou	17	29,3%	146	43,6%
	Total	58	100,0%	335	100,0%
Psilocibina* (p<0,001)	Usou	44	73,3%	120	35,7%
	Não usou	16	26,7%	216	64,3%
	Total	60	100,0%	336	100,0%
Ketamina	Usou	20	90,9%	66	70,2%
	Não usou	2	9,1%	28	29,8%
	Total	22	100,0%	94	100,0%
Mescalina* (p<0,005)	Usou	12	20,7%	21	6,4%
	Não usou	46	79,3%	306	93,6%
	Total	58	100,0%	327	100,0%
DMT* (p<0,001)	Usou	17	28,8%	24	7,8%
	Não usou	42	71,2%	282	92,2%
	Total	59	100,0%	306	100,0%
Ayahuasca* (p<0,001)	Usou	15	25,4%	21	6,4%
	Não usou	44	74,6%	306	93,6%
	Total	59	100,0%	327	100,0%
Salvia Divinorum* (p<0,01)	Usou	15	25,9%	35	10,6%
	Não usou	43	74,1%	296	89,4%
	Total	58	100,0%	331	100,0%
NSP efeito psicadélico	Usou	5	8,6%	26	7,8%
	Não usou	53	91,4%	307	92,2%
	Total	58	100,0%	333	100,0%

Fonte: EUDA/ICAD: European Web Survey on Drugs 2024



Empoderar. *Empower.*  
Cuidar. *Care.*  
Proteger. *Protect.*